



ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO JOÃO DE DEUS

MESTRADO EM CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO

SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

AILTON DE SOUSA TRAJANO

**COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E O COTIDIANO
ESCOLAR: Desafios, Limites e Perspectivas no Ensino Público de
Coelho Neto – Maranhão - Brasil**

**Orientador:
Professor Doutor Jorge Manoel de Almeida Castro.**

Lisboa, março de 2024

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO JOÃO DE DEUS

MESTRADO EM CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO

SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E O COTIDIANO ESCOLAR:

Desafios, Limites e Perspectivas no Ensino Público de

Coelho Neto – Maranhão - Brasil

AILTON DE SOUSA TRAJANO

Dissertação apresentada para obtenção do Grau de Mestre em Ciências da Educação no Curso de Mestrado em Ciências da Educação com especialidade de Supervisão Pedagógica, conferido à Escola Superior de Educação João de Deus, sob a orientação do Professor Doutor Jorge Manoel de Almeida Castro.

Lisboa, março de 2024

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO JOÃO DE DEUS
MESTRADO EM CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO
SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E O COTIDIANO ESCOLAR:
Desafios, Limites e Perspectivas no Ensino Público de
Coelho Neto – Maranhão - Brasil

Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação João de Deus, como requisito para a obtenção do título de mestre em Ciências da Educação – Supervisão Pedagógica.

COMISSÃO JULGADORA:

Lisboa, março 2024

Dedicatória

Dedico este trabalho, em primeiro lugar, ao meu Deus, fonte de força e inspiração em todos os momentos da minha jornada acadêmica e pessoal. A ele, sou profundamente grato por me guiar e sustentar-me durante todo o processo de pesquisa e redação desta dissertação.

A toda a minha família que sempre esteve ao meu lado, oferecendo apoio incondicional, amor e incentivo. Sem o apoio e compreensão de vocês, essa conquista não teria sido possível.

Aos meus amigos e colegas de curso, que compartilharam comigo as alegrias e desafios desta jornada acadêmica, obrigado por estarem sempre presentes, motivando-me e apoiando-me.

Ao meu Professor, Marcos Borges, cuja orientação e dedicação exclusiva à minha dissertação foram fundamentais para o seu sucesso. A sua sabedoria, paciência e comprometimento foram essenciais para que eu pudesse desenvolver este estudo da melhor forma possível.

A todos vocês, minha profunda gratidão. Este trabalho é também de vocês, pois cada um contribuiu de maneira significativa para a sua realização.

Epígrafe

"Movo-me como educador, porque, primeiro, movo-me como gente." - **Paulo Freire.**

Resumo

A pesquisa concentrou-se na análise do papel da coordenação pedagógica nas escolas de ensino fundamental – anos finais, na zona urbana de Coelho Neto, Maranhão. O objetivo principal foi compreender como essa figura educacional contribui para a qualidade do ensino público, considerando os desafios, limites e perspectivas em sua atuação. Cinco objetivos específicos foram delineados para orientar a pesquisa. Inicialmente, buscou-se identificar as atribuições da coordenação pedagógica em Coelho Neto e compará-las com as diretrizes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/96). Em seguida, foram investigados os principais desafios e limites enfrentados por esses profissionais nas escolas públicas locais. A pesquisa também analisou a percepção dos gestores escolares sobre a atuação da coordenação pedagógica, identificando limitações e perspectivas para o trabalho desses profissionais. Outro ponto abordado foi o estudo das estratégias utilizadas pela coordenação pedagógica para apoiar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos em Coelho Neto. Por fim, a pesquisa buscou propor perspectivas para o trabalho da coordenação pedagógica, visando à melhoria da qualidade do ensino público na região. A coleta de dados envolveu questionários aplicados a professores, entrevistas com diretores escolares e coordenadores pedagógicos, além de observações em sala de aula. Os resultados destacaram a importância da coordenação pedagógica na promoção da qualidade do ensino, mas também evidenciaram desafios a serem superados, como a falta de recursos financeiros e a necessidade de maior formação específica. As perspectivas para o trabalho da coordenação pedagógica são promissoras, requerendo medidas adequadas para fortalecer esse ator educacional essencial.

Palavras Chave: Coordenação pedagógica, Desafios, Limites, Perspectivas.

Abstract

The research focused on analyzing the role of pedagogical coordination in urban elementary schools – final years, in Coelho Neto, Maranhão. The main objective was to understand how this educational figure contributes to the quality of public education, considering the challenges, limits, and perspectives in their work. Five specific objectives were delineated to guide the research. Initially, the aim was to identify the responsibilities of pedagogical coordination in Coelho Neto and compare them with the guidelines of the National Education Guidelines and Bases Law (LDB/96). Subsequently, the study explored the main challenges and limits faced by these professionals in local public schools. The research also aimed to analyze school administrators' perceptions of the pedagogical coordination's performance, identifying limitations and prospects for their work. Another important aspect was the examination of the strategies employed by pedagogical coordination to support the teaching-learning process in public schools in Coelho Neto. Finally, the research sought to propose perspectives for the work of pedagogical coordination, aiming to enhance the quality of public education in the region.

Data collection involved administering questionnaires to teachers, conducting interviews with school directors and pedagogical coordinators, and classroom observations. The results emphasized the relevance of pedagogical coordination in promoting teaching quality but also highlighted challenges, such as a lack of financial resources and the need for more specific training. The prospects for the work of pedagogical coordination are promising, provided that appropriate measures are adopted to strengthen this crucial educational role.

Keywords: Pedagogical coordination, Challenges, Limits, Perspectives.

Lista de Tabelas

Tabela 01. Escolas Públicas Pesquisadas	45
Tabela 02. Perguntas abertas aos diretores e coordenadores (objetivo 01)	55
Tabela 03. Perguntas abertas aos diretores e coordenadores (objetivo 02)	57
Tabela 04. Perguntas abertas aos diretores e coordenadores (objetivo 03)	62
Tabela 05. Perguntas abertas aos diretores e coordenadores (objetivo 04)	67
Tabela 06. Perguntas abertas aos diretores e coordenadores (objetivo 05)	73

Lista de Figuras

Figura 1. Mapa do maranhão com destaque para Coelho Neto.....	44
Figura 2. Dados da educação de Coelho Neto	46
Figura 3. Gráfico 1	77
Figura 4. Gráfico 2	79
Figura 5. Gráfico 3	80
Figura 6. Gráfico 4	82
Figura 7. Gráfico 5	83
Figura 8. Gráfico 6	84
Figura 09. Gráfico 7	86
Figura 10. Gráfico 8	87
Figura 11. Gráfico 9	88
Figura 12. Gráfico 10	89

Lista de Abreviaturas e Siglas

APA - American Psychological Association

CP - Coordenação Pedagógica

FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

FUNDEB - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Profissional da Educação

TCE/MA - Tribunal de Contas do Estado do Maranhão

TCLE - Termo de Compromisso Livre Esclarecido

SUMÁRIO

Dedicatória	4
Epígrafe	5
Abstract	7
Lista de Tabelas	8
Lista de Figuras	9
Lista de Abreviaturas e Siglas	10
SUMÁRIO	11
PARTE I	13
INTRODUÇÃO	13
PARTE II	21
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	21
CAPÍTULO I	21
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	21
CAPÍTULO II.....	29
DESAFIOS E LIMITES DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA ESCOLA PÚBLICA	29
2.1. Contextualização da escola pública no Brasil	29
2.1.1 <i>Desafios no Estado do Maranhão</i>	30
2.2. Descrição da atuação da Coordenação Pedagógica na escola.....	30
2.2.1 <i>Atuação da coordenação pedagógica no Maranhão</i>	31
2.3. Identificação dos desafios e limites enfrentados pela Coordenação Pedagógica no Brasil	32
2.4. Análise dos impactos dos desafios e limites na qualidade do ensino na escola no Brasil	33
CAPÍTULO III	35
PERSPECTIVAS PARA O TRABALHO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA ESCOLA PÚBLICA.....	35
3.1 Estratégias utilizadas pela Coordenação Pedagógica para apoiar o processo de ensino-aprendizagem	35
3.2 Análise das limitações e perspectivas da atuação do Coordenador Pedagógico por parte do gestor escolar.....	37

3.3. Proposição de perspectivas para o trabalho da Coordenação Pedagógica visando à melhoria da qualidade do ensino	38
3.4 Considerações finais e recomendações para a atuação da Coordenação Pedagógica na escola pública	40
PARTE III	42
ESTUDOS EMPÍRICOS	42
CAPÍTULO IV	42
METODOLOGIA DA PESQUISA	42
4.1 Introdução	42
4.2 Local da investigação	43
4.3 Sujeitos investigados	44
4.4. Instrumentos de recolha de dados	46
4.5. Instrumentos de análise de dados	49
4.5.1. <i>Categorização ou análise de conteúdo</i>	49
4.6 Ética na pesquisa científica	50
CAPÍTULO V	52
APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E SUAS DISCURSSÃO	52
5.1 Introdução	52
5.5 Análise geral das respostas	94
CAPÍTULO VI	96
CONCLUSÕES FINAIS E LINHAS FUTURAS DE INVESTIGAÇÃO	96
Bibliografia	100
APÊNDICE A	105
QUESTIONÁRIO – ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADA (DIRETORES E COORDENADORES)	105
APÊNDICE B	109
QUESTIONÁRIO - (PROFESSORES)	109
APÊNDICE C	110
QUESTIONÁRIO PARA OBSERVAÇÕES EM SALA DE AULA	110
APÊNDICE D	111
TERMO DE CONSENTIMENTO DA ESCOLA	111
APÊNDICE E	111
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	111

PARTE I **INTRODUÇÃO**

a. Contexto introdutório

A educação escolar no século XXI é um assunto amplamente discutido no que tange a formação humana, tendo em vista as necessidades e exigências colocadas pela sociedade atual. Educar é uma tarefa que exige empenho, persistência, autenticidade e continuidade. Para dar conta dos papéis e tarefas que lhe são dirigidos, é preciso que o trabalho pedagógico escolar seja realizado de forma conjunta, onde a comunidade participe em prol de uma educação de qualidade, comprometida com a formação necessária para plena formação humana, para o exercício crítico da cidadania e para a inserção produtiva no mundo do trabalho. Neste sentido, é fundamental que a organização do trabalho escolar esteja construída de maneira a garantir o efetivo funcionamento da instituição e o alcance das suas finalidades sociais.

Deste modo, a Educação vem passando por um processo contínuo de transformação, a algum tempo as unidades de ensino estão a buscar cada vez mais a sua autonomia. Para Ferreira (2011, p. 23), a autonomia se caracteriza como “uma maneira de gerir as diversas dependências em que os indivíduos e os grupos se encontram no seu meio biológico ou social, conforme as próprias leis”.

Segundo a autora, reconhecer autonomia das escolas poderá ser um grande benefício à aprendizagem dos alunos, pois ela seria um meio de melhoria das condições de ensino e da formação dos estudantes.

Os Conselhos Escolares, o Grêmio Estudantil e a Associação de Pais e Mestres são mecanismos que efetivam a participação da Comunidade Escolar no processo de organização e gestão das Unidades de Ensino. Assim, é construída uma gestão participativa, democratizada e fortalecida, efetivando a autonomia da Unidade de Ensino.

A busca por uma política e gestão na educação brasileira faz com que estudiosos cada vez mais procurem desenvolver ações que possibilitem as condições de realização e efetivação da construção do conhecimento no processo pedagógico. Nesse sentido, faz-se necessária a atuação do coordenador pedagógico, para que as ações sejam implementadas realmente.

Muitas vezes, o coordenador pedagógico enfrenta uma série de dificuldades frente à realização do seu trabalho, uma vez que a carga de atribuições é vasta e o desempenho de atividades diversas faz com que o efetivo trabalho pedagógico seja deixado de lado.

Barreto (2010) comenta que a função do coordenador pedagógico na escola nem sempre é bem definida. Uns acreditam que o cargo do coordenador é auxiliar o gestor nas questões burocráticas do dia a dia. Outra parte acha que cabe a ele solucionar as dificuldades disciplinares apresentadas pelos alunos. Diante disso, o seu papel, na maioria das vezes, é tomado por outros afazeres. No entanto, o trabalho do coordenador pedagógico, prioritariamente, é fazer com que os professores se aquilatem na prática docente com estratégias para que os discentes sintam prazer em aprender e um dos caminhos mais eficazes para isso é a realização da formação continuada dos professores da escola.

Portanto, pode-se definir que a coordenação pedagógica é um elemento fundamental para a promoção da qualidade do ensino público em todo o mundo. No entanto, essa atuação muitas vezes é limitada por diversos fatores, como a falta de formação adequada, sobrecarga de trabalho e falta de autonomia para desenvolver o trabalho. Diante desse cenário, a presente pesquisa pretende analisar como a coordenação pedagógica contribui para a qualidade do ensino público em Coelho Neto, no Maranhão, considerando os desafios, limites e perspectivas que envolvem tal função.

Para alcançar esse objetivo, esta pesquisa utilizou-se de uma abordagem qualitativa, com a realização de entrevistas e questionários com coordenadores pedagógicos, professores e gestores escolares, bem como observações em sala de aula e análise de documentos e registros escolares. Foram analisados os desafios e limitações enfrentadas pela coordenação pedagógica na escola pública de Coelho Neto, assim como as estratégias utilizadas por esses profissionais para apoiar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Dentre os principais autores estudados para esta pesquisa, destacam-se Franco e Ribeiro (2018), que enfatizam a importância da formação adequada para a atuação da coordenação pedagógica, e Viana e Ribeiro (2020), que destacam a sobrecarga de trabalho como um dos principais desafios enfrentados por esses profissionais. Além disso, será considerada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB/96 como uma referência para as atribuições e papel da coordenação pedagógica.

A problemática central da pesquisa é como a coordenação pedagógica pode contribuir para a qualidade do ensino público em Coelho Neto, considerando os desafios, limites e perspectivas que envolvem a função. A partir dessa problemática, serão investigadas questões específicas, como as atribuições da coordenação pedagógica atuante no município, os desafios

e limites enfrentados pela coordenação pedagógica na escola pública de Coelho Neto, as estratégias utilizadas pela coordenação pedagógica para apoiar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos e as perspectivas para o trabalho da coordenação pedagógica na escola pública de Coelho Neto.

Dessa forma, espera-se que os resultados dessa pesquisa possam contribuir para o aprimoramento da atuação da coordenação pedagógica em Coelho Neto, bem como para o fortalecimento do ensino público no município.

b. Justificativa

A escolha desse tema foi motivada a partir da percepção do quanto os coordenadores pedagógicos ainda enfrentam dificuldades na atuação e execução do seu trabalho nas escolas do ensino fundamental, especialmente, nos anos finais da rede municipal de Coelho Neto, detectando que muitos desses profissionais tem a sua função desviada em decorrência, ainda, de “pouco saber” o seu campo de atuação por precária/falta de formação pedagógica e/ou ausência de formação continuada, uma vez que parte desses profissionais não são pedagogos.

Diante disso, este projeto busca analisar os limites e perspectivas do coordenador pedagógico da rede Municipal, nos anos finais do Ensino Fundamental da Zona Urbana de Coelho Neto e detectar o seu foco de atuação para poder contribuir com o sistema de ensino deste município por meio da luz que ele pode acender e revelar a respeito do que precisa ser implementado de esforço pedagógico na rede pública municipal em estudo.

É bastante visível que os coordenadores pedagógicos do município, não necessariamente são pedagogos e isso implica na necessidade de formação inicial e continuada desse profissional, uma vez que há indícios de muitas dificuldades que esses profissionais encontram para subsidiar a prática educativa nas escolas, inclusive fazer capacitações e formações continuadas para os docentes.

Feita uma análise crítica da atuação desses profissionais da coordenação pedagógica percebe-se que os mesmos se afogam nas burocracias da escola, às vezes por falta de entendimento de seu verdadeiro papel, e outras vezes por necessidade da urgência em improvisar a resolução de problemas cotidianos existentes na escola que, por vezes, funciona sem planejamento estratégico e pedagógico no dia a dia.

O que traz fazer este estudo é a percepção de que os coordenadores pedagógicos, em boa parte, ainda não têm clareza acerca da função a ser desempenhada, seja ela transformadora, articuladora, formadora ou mediadora do processo ensino-aprendizagem,

implicando diretamente no rendimento geral da escola e, conseqüentemente do município em questão.

Pretende-se, portanto, contribuir com a comunidade escolar (gestores, professores, pais e alunos) do município em estudo, para que possam visualizar, a partir deste escrito, os principais desafios existentes no município que impedem o coordenador pedagógico de exercer sua função no aparelhamento e gestão do procedimento educativo, sobretudo na formação continuada dos professores e demais profissionais da educação.

Deixa-se bem claro que o coordenador pedagógico, em seu perfil, deve ter algumas características importantes: competências e habilidades para desenvolver as atividades cotidianas, empatia, capacidade de diálogo, comprometimento nos projetos da escola, resiliência e, não menos importante, a capacidade de sempre aprender com as variadas situações enfrentadas no dia a dia.

c. Motivação da pesquisa

A motivação para realização desta pesquisa se origina de experiência própria como professor em turmas dos anos finais do ensino fundamental, em rede pública. Durante essa experiência como docente, pude perceber a importância do papel desempenhado pela coordenação pedagógica na escola, bem como os desafios e limitações enfrentados por esses profissionais na sua atuação, fato percebido claramente em Coelho Neto, Maranhão.

Além disso, diversos estudos têm enfatizado a relevância da coordenação pedagógica para a qualidade do ensino público. Como destaca Pimenta (2019), a coordenação pedagógica tem uma função vital na escola, atuando como mediador entre as políticas educacionais e a prática pedagógica dos professores.

Diante desse cenário, a presente pesquisa se torna relevante para o contexto educacional de Coelho Neto, uma vez que busca analisar como a coordenação pedagógica pode contribuir para a qualidade do ensino público, considerando os desafios, limites e perspectivas que envolvem o seu trabalho. Espera-se que os resultados desta pesquisa possam contribuir para o aprimoramento da atuação da coordenação pedagógica em Coelho Neto, bem como para o avanço do ensino público no município.

Como pesquisador, minha motivação também se fundamenta na possibilidade de contribuir para o avanço do conhecimento científico na área da educação, especialmente no que se refere ao papel da coordenação pedagógica na promoção da qualidade do ensino público. Assim, a presente pesquisa visa contribuir para a construção de conhecimentos que possam ser aplicados em políticas públicas e práticas pedagógicas efetivas, promovendo

melhorias na qualidade da educação em Coelho Neto, no estado do Maranhão e em todo o país.

d. Problemática

A presença da coordenação pedagógica na escola básica pressupõe mudanças no processo educativo como um todo; um trabalho colaborativo que supõe diálogo, compartilhamento de experiências, de responsabilidades, respeito à diversidade, formação contínua para os professores, entre outras práticas. Nota-se que a denominação para o profissional que desempenha essa função, no Brasil e em outros países, depende de cada sistema de ensino. Encontramos denominações, como: coordenador pedagógico, coordenador escolar, professor coordenador, orientador pedagógico, supervisor escolar etc. (Campo, 2016; Domingues, 2016; Belletati, 2016 e Macedo, 2016).

A ação do coordenador pedagógico se desdobra em atividades que tem por finalidade tornar a atuação da escola mais eficiente, galgando melhorar o rendimento e aprendizagem dos alunos, e, sendo uma peça fundamental para garantir o bom funcionamento da mesma, ele age com liderança fazendo o gerenciamento, coordenação, e supervisão das atividades inerentes ao ensino e aprendizagem.

De acordo com Franco (2016), parte dos profissionais da coordenação pedagógica enfrentam inúmeros entraves, desde falta de clareza sobre sua real função até a prática profissional exercida no âmbito escolar, derivado a falta de formação, valorização profissional e acúmulo de tarefas. Ser coordenador pedagógico não é nada fácil, tendo em vista que enfrenta inúmeras dificuldades na atuação de sua profissão, pois vivem sobrecarregados, são mal remunerados e possuem pouco reconhecimento profissional.

Diante desse contexto, entende-se que a educação é um fator chave para o desenvolvimento humano e social, porém o cenário educacional brasileiro é marcado por muitos desafios, principalmente no que se refere à qualidade do ensino público. Nesse contexto, a atuação da coordenação pedagógica tem um papel fundamental para o sucesso escolar, já que é responsável por coordenar e orientar o trabalho pedagógico da escola, promovendo a melhoria da qualidade do ensino.

No entanto, muitas vezes a atuação da coordenação pedagógica é limitada devido a diversos fatores, como a falta de formação adequada, sobrecarga de trabalho e falta de autonomia para desenvolver seu trabalho. Segundo Pacheco (2016), a coordenação

pedagógica tem sido desvalorizada e desrespeitada, sendo muitas vezes confundida com atividades burocráticas e administrativas, que não correspondem à sua verdadeira função.

Nesse sentido, a presente pesquisa tem como indagação principal: Como a coordenação pedagógica pode contribuir para a qualidade do ensino público em escola pública de Coelho Neto, no Maranhão, considerando os desafios, limites e perspectivas que envolvem o seu trabalho?

Para responder a essa questão, as seguintes questões complementares serão investigadas:

1. Quais são as atribuições da coordenação pedagógica atuante no município e como elas se comparam com as diretrizes estabelecidas pela LDB/96?
2. Quais são os principais desafios e limites enfrentados pela coordenação pedagógica na escola pública de Coelho Neto?
3. Como o gestor escolar percebe a atuação do coordenador pedagógico, quais são as limitações e perspectivas para o seu trabalho?
4. Quais são as estratégias utilizadas pela coordenação pedagógica para apoiar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos na escola pública de Coelho Neto?
5. Como podemos propor perspectivas para o trabalho da coordenação pedagógica na escola pública de Coelho Neto, visando a melhoria da qualidade do ensino?

A hipótese central dessa pesquisa é que a coordenação pedagógica é um elemento crucial para a melhoria da qualidade do ensino público em Coelho Neto, no Maranhão. No entanto, para que esse potencial seja plenamente realizado, é necessário que sejam superados desafios e limitações que envolvem a atuação desses profissionais.

Uma das possíveis limitações identificadas na literatura é a falta de formação adequada, o que pode comprometer a capacidade dos coordenadores pedagógicos de orientar e coordenar o trabalho dos professores e promover melhorias no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Segundo Franco e Ribeiro (2018), a falta de formação específica é uma das principais limitações enfrentadas pelos coordenadores pedagógicos, que muitas vezes se veem limitados a cumprir tarefas burocráticas, em detrimento de sua atuação pedagógica.

Além disso, a sobrecarga de trabalho, a falta de autonomia e o pouco reconhecimento por parte dos gestores escolares também podem comprometer a atuação dos coordenadores pedagógicos. De acordo com Viana e Ribeiro (2020), o trabalho da coordenação pedagógica é

muitas vezes prejudicado pela sobrecarga de tarefas e pela falta de tempo para planejar e desenvolver estratégias pedagógicas mais efetivas.

Diante dessas limitações, a pesquisa busca identificar as perspectivas para a atuação da coordenação pedagógica, a partir da análise das estratégias utilizadas por esses profissionais e da percepção dos gestores escolares. Assim, espera-se que os resultados desta pesquisa possam contribuir para o fortalecimento da coordenação pedagógica em Coelho Neto e permitir que esses profissionais atuem de forma mais efetiva na promoção da qualidade do ensino público.

e. Objetivos da pesquisa

- **Objetivo Geral**

Analisar como a coordenação pedagógica contribui para a qualidade do ensino público nas escolas da zona urbana, anos finais, do município de Coelho Neto, no Estado do Maranhão, considerando os desafios, limites e perspectivas que envolvem o seu trabalho.

- **Objetivos Específicos**

- a) Identificar as atribuições da coordenação pedagógica atuante no município e comparar com o desejado conforme LDB/96;
- b) Investigar os desafios e limites enfrentados pela coordenação pedagógica na escola pública de Coelho Neto;
- c) Identificar as limitações e perspectivas da atuação do coordenador pedagógico por parte do gestor escolar;
- d) Analisar as estratégias utilizadas pela coordenação pedagógica para apoiar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos na escola pública;
- e) Propor perspectivas para o trabalho da coordenação pedagógica na escola pública de Coelho Neto, visando a melhoria da qualidade do ensino.

Portanto, a ideia principal da pesquisa é compreender como a coordenação pedagógica pode contribuir para a qualidade do ensino público em Coelho Neto, identificando os desafios e as limitações enfrentados por esses profissionais e propondo estratégias e ações que possam

aprimorar a atuação da coordenação pedagógica na escola pública e, conseqüentemente, promover melhorias na qualidade da educação na região.

f. Estrutura da pesquisa

A estrutura da pesquisa será composta pelos elementos comuns a toda pesquisa científica, como introdução, revisão de literatura, metodologia, resultados, discussão e conclusão.

Na introdução, foram apresentados o tema da pesquisa, o problema de pesquisa e a justificativa para a realização da mesma. Nessa seção, também foi explicado o objetivo geral da pesquisa e os objetivos específicos, além da apresentação dos autores e trabalhos que servirão de base para o estudo.

Na revisão de literatura, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão, buscando identificar e analisar os estudos e as publicações que tratam da coordenação pedagógica e do cotidiano escolar. Essa seção servirá para contextualizar o tema da pesquisa, identificar as lacunas na literatura e os possíveis aportes teóricos que fundamentarão a pesquisa.

Na metodologia, foram descritos os procedimentos adotados para a realização da pesquisa, como a abordagem metodológica (qualitativa), os instrumentos de coleta de dados (entrevistas, observações, questionários), a amostra e a descrição do campo de pesquisa.

Na seção de resultados, foram apresentados os dados coletados na pesquisa, que foram analisados e interpretados na seção de discussão. Os resultados foram apresentados de forma clara e objetiva, utilizando tabelas, gráficos e outros recursos visuais para facilitar a compreensão.

Na seção de discussão, foram analisados os resultados obtidos e confrontados com a revisão de literatura para buscar identificar as possíveis contribuições da pesquisa para a área de conhecimento. Também foram apresentados os limites e as possíveis generalizações dos resultados, além das implicações para a prática educacional e para futuras pesquisas.

Por fim, a conclusão sintetizou as principais contribuições e conclusões da pesquisa, destacando os possíveis desdobramentos e implicações para a área de conhecimento e para a prática educacional. foram apresentadas as limitações do estudo e as sugestões para futuras pesquisas.

PARTE II

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

CAPÍTULO I

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

O capítulo de pesquisa aborda a coordenação pedagógica no contexto da educação brasileira, examinando o papel e as responsabilidades desse profissional no sistema educacional do país. A coordenação pedagógica é uma função crucial para o desenvolvimento de práticas educativas eficazes e para promover a melhoria da qualidade do ensino.

1.1 A coordenação pedagógica e sua história

A Coordenação Pedagógica é uma das funções mais importantes no contexto da educação brasileira. Segundo Padilha (2019), a Coordenação Pedagógica é responsável por articular ações que visem à melhoria da qualidade do ensino, garantindo que a proposta pedagógica da escola seja efetivamente colocada em prática.

De acordo com Machado e Fernandes (2019), é um cargo de liderança na escola, responsável por auxiliar a equipe pedagógica, os professores e os demais profissionais da educação no desenvolvimento das atividades escolares, promovendo ações pedagógicas que visem à formação integral dos estudantes.

A atuação desses profissionais no contexto da educação brasileira é essencial para a promoção de um ensino de qualidade. Segundo Alves e Oliveira (2018), a Coordenação Pedagógica tem um papel fundamental na formação dos professores, contribuindo para o desenvolvimento de competências e habilidades que são necessárias para o exercício da docência.

Além disso, os coordenadores pedagógicos também são responsáveis por garantir a integração entre as diferentes áreas do conhecimento, promovendo a interdisciplinaridade e a construção de uma escola mais inclusiva e democrática. Como destaca Gatti (2019), a Coordenação Pedagógica é uma das principais responsáveis por garantir a efetivação da proposta pedagógica da escola, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e participativos.

Dito isso, entende-se que essa função, dentro dos espaços escolares, apresenta grande importância nas escolas públicas brasileiras. No entanto, sabe-se que as demandas e desafios

enfrentados por esses profissionais podem variar de acordo com as diferentes regiões do país. No Nordeste brasileiro, por exemplo, o contexto socioeconômico pode influenciar na atuação da Coordenação Pedagógica, devido às desigualdades sociais e à falta de recursos financeiros em algumas regiões.

No estado do Maranhão, assim como em outras regiões do Nordeste, a Coordenação Pedagógica enfrenta desafios relacionados à falta de estrutura adequada e à baixa qualidade do ensino público. Segundo Cavalcante e Silva (2019), é importante que a Coordenação Pedagógica atue de forma efetiva na promoção da formação continuada dos professores, para que estes possam desenvolver novas habilidades e competências e, assim, contribuir para a melhoria da qualidade do ensino.

Além disso, no Maranhão, esses profissionais também podem enfrentar desafios relacionados à falta de investimentos em tecnologia educacional e à falta de recursos financeiros para a aquisição de equipamentos e materiais didáticos. Como destaca Pinto e Silva (2020), cabe ressaltar que os coordenadores pedagógicos precisam estar atentos às novas tecnologias educacionais e saibam como utilizá-las de forma adequada, de forma a contribuir para a melhoria da qualidade do ensino.

Por outro lado, cabe destacar que a Coordenação Pedagógica no Maranhão também possui potencialidades e perspectivas. Segundo Santos e Sousa (2019), a Coordenação Pedagógica pode atuar como mediadora do diálogo e da colaboração entre os profissionais da educação, promovendo espaços de discussão e reflexão sobre as práticas pedagógicas e contribuindo para a construção de uma escola mais inclusiva e democrática.

A atuação da Coordenação Pedagógica no estado do Maranhão pode ser influenciada por desafios relacionados à falta de recursos financeiros, à baixa qualidade do ensino e à falta de estrutura adequada. No entanto, também existem potencialidades e perspectivas que podem contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, como a promoção da formação continuada dos professores, o uso adequado de tecnologias educacionais e a promoção do diálogo e da colaboração entre os profissionais da educação.

Em suma, a Coordenação Pedagógica no contexto da educação brasileira é uma função essencial para a promoção de um ensino de qualidade. A atuação desses agentes educacionais envolve o desenvolvimento de ações pedagógicas que visem à formação integral dos estudantes, a formação dos professores, a garantia da integração entre as diferentes áreas do conhecimento e a efetivação da proposta pedagógica da escola. Somente assim será possível garantir um ensino de qualidade para todos.

1.2 Atribuições da Coordenação Pedagógica conforme a LDB/96

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/96), a Coordenação Pedagógica tem como uma de suas atribuições zelar pela observância dos princípios éticos, políticos e estéticos que norteiam a prática educativa". Além disso, a Coordenação Pedagógica tem o papel de coordenar e articular o trabalho docente e orientar a construção da proposta pedagógica da escola.

Segundo Paro (2019), a Coordenação Pedagógica é um dos principais responsáveis por garantir que a proposta pedagógica da escola seja efetivamente colocada em prática. Além disso, também tem a responsabilidade de orientar e coordenar o trabalho docente, promovendo a integração entre as diferentes áreas do conhecimento.

De acordo com Silva e Martins (2018), a Coordenação Pedagógica tem a responsabilidade de acompanhar e avaliar o processo de ensino-aprendizagem, identificando possíveis dificuldades e propondo ações para a melhoria da qualidade do ensino. Além disso, pode contribuir para a formação continuada dos professores, desenvolvendo projetos de capacitação e treinamento que visem ao aprimoramento das práticas pedagógicas.

No Maranhão, assim como em todo o Brasil, as atribuições da Coordenação Pedagógica estão definidas pela LDB/96. No entanto, a atuação desses profissionais no estado pode ser influenciada por diversos fatores, como a falta de recursos financeiros, a baixa qualidade do ensino e a falta de estrutura adequada.

De acordo com Barros e Silva (2019), a Coordenação Pedagógica no Maranhão tem um papel fundamental na promoção da formação continuada dos professores, contribuindo para o desenvolvimento de novas habilidades e competências que são necessárias para o exercício da docência. Além disso, a Coordenação Pedagógica também pode atuar na construção de uma escola mais inclusiva e democrática, promovendo o diálogo e a colaboração entre os profissionais da educação.

Porém, a atuação da Coordenação Pedagógica no Maranhão também pode enfrentar desafios relacionados à falta de recursos financeiros e à baixa qualidade do ensino público. Segundo Silva e Martins (2018), a falta de investimentos em tecnologia educacional pode dificultar a atuação da Coordenação Pedagógica, que precisa estar atualizada e saber utilizar novas ferramentas para promover o ensino de qualidade.

Ademais, a Coordenação Pedagógica no Maranhão também pode enfrentar dificuldades relacionadas à gestão escolar, como a falta de apoio dos gestores e a falta de diálogo entre os profissionais da educação. Como destaca Cavalcante e Silva (2019), é

importante que a Coordenação Pedagógica tenha autonomia para atuar e possa contar com o apoio dos gestores escolares para desenvolver seu trabalho de forma efetiva.

Em resumo, a atuação da Coordenação Pedagógica no Maranhão está definida pelas atribuições da LDB/96. No entanto, a atuação desses profissionais pode ser influenciada por diversos fatores, como a falta de recursos financeiros, a baixa qualidade do ensino público e a gestão escolar inadequada. Somente com uma atuação efetiva da Coordenação Pedagógica será possível garantir um ensino de qualidade e a formação de cidadãos críticos e participativos no estado do Maranhão.

Em suma, as atribuições da Coordenação Pedagógica conforme a LDB/96 envolvem a garantia da efetivação da proposta pedagógica da escola, a orientação e coordenação do trabalho docente, o acompanhamento e avaliação do processo de ensino-aprendizagem e a contribuição para a formação continuada dos professores. Somente com uma atuação efetiva da Coordenação Pedagógica será possível garantir um ensino de qualidade e a formação de cidadãos críticos e participativos.

1.3 Evolução histórica do papel da Coordenação Pedagógica na Educação Brasileira

A Coordenação Pedagógica é uma função relativamente recente na educação brasileira, tendo surgido no contexto das reformas educacionais ocorridas a partir da década de 1960. Antes disso, a supervisão escolar era a responsável por acompanhar o trabalho dos professores e garantir a qualidade do ensino.

Segundo Gatti e Barreto (2010), a partir da década de 1980, com a promulgação da Constituição Federal de 1988 e a aprovação da LDB/96, a Coordenação Pedagógica ganhou maior visibilidade e importância na educação brasileira. Nesse contexto, a Coordenação Pedagógica passou a ser reconhecida como uma função fundamental para a garantia da qualidade do ensino, atuando como articuladora do trabalho docente e promotora da formação continuada dos professores.

Além disso, a Coordenação Pedagógica também passou a ser vista como um agente importante na construção de uma escola mais democrática e inclusiva, que valoriza a diversidade e a pluralidade de saberes. Segundo Freire (2005), a Coordenação Pedagógica tem um papel fundamental na promoção da reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas e na construção de uma escola mais humana e justa.

Outros autores também têm se dedicado a discutir a evolução histórica do papel da dessa função pedagógica na educação brasileira. Segundo Dourado (2012), a criação da

Coordenação Pedagógica foi motivada por uma série de mudanças sociais, políticas e econômicas que ocorreram no país a partir da década de 1960. Nesse período, houve um aumento da demanda por uma educação mais democrática, que valorizasse a participação dos alunos e a diversidade cultural.

Dessa forma, a Coordenação Pedagógica passou a ser vista como uma função fundamental para a construção de uma escola mais democrática e inclusiva, que valoriza a diversidade e a pluralidade de saberes. Segundo Perrenoud (1999), os coordenadores pedagógicos têm um papel importante na promoção da reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas, na articulação do trabalho docente e na construção de uma escola mais humana e justa.

A atuação desses agentes educacionais também pode ser influenciada por fatores externos à escola, como as políticas educacionais implementadas pelos governos estaduais e federais. Segundo Souza (2019), a Coordenação Pedagógica precisa estar atenta às mudanças nas políticas educacionais e saber se adaptar a elas, garantindo a continuidade do trabalho de qualidade na escola.

No entanto, a atuação desses profissionais na educação brasileira também pode enfrentar desafios e limitações, como a falta de recursos financeiros, a gestão escolar inadequada e a falta de reconhecimento profissional. Segundo Paro (2019), é importante que a Coordenação Pedagógica tenha autonomia para atuar e possa contar com o apoio dos gestores escolares para desenvolver seu trabalho de forma efetiva.

Em suma, a evolução histórica do papel da Coordenação Pedagógica na educação brasileira reflete a importância cada vez maior atribuída a essa função para a garantia da qualidade do ensino e para a construção de uma escola mais democrática e inclusiva. No entanto, ainda existem desafios e limitações que precisam ser enfrentados para que a atuação da Coordenação Pedagógica possa ser efetiva e contribuir para a formação de cidadãos críticos e participativos.

1.4 Desafios da Coordenação Pedagógica para a melhoria da qualidade do ensino

A Coordenação Pedagógica enfrenta diversos desafios para a melhoria da qualidade do ensino, tanto em nível nacional quanto em nível estadual. Segundo Gatti e Barreto (2010), um dos principais desafios enfrentados é a falta de formação adequada, que dificulta o trabalho de planejamento e gestão do ensino.

Há, ainda, desafios relacionados à gestão escolar, como a falta de apoio dos gestores e a falta de diálogo entre os profissionais da educação. Segundo Cavalcante e Silva (2019), é necessário que a Coordenação Pedagógica tenha autonomia para atuar e possa contar com o apoio dos gestores escolares para desenvolver seu trabalho de forma efetiva.

Outro desafio diário é lidar com a diversidade cultural e socioeconômica dos alunos. Como destaca Freire (2005), a Coordenação Pedagógica tem um papel fundamental na promoção de uma educação inclusiva e democrática, que valoriza a diversidade cultural e socioeconômica dos alunos. No entanto, essa tarefa pode ser difícil, especialmente em regiões com altos índices de desigualdade social.

Também segundo Tardif (2014), um dos grandes desafios enfrentados pelos coordenadores é o fato de lidarem com a diversidade de conhecimentos e práticas pedagógicas presentes na escola. Isso exige uma atuação mais flexível e adaptável por parte da Coordenação Pedagógica, que deve buscar formas de articular esses diferentes saberes em um projeto pedagógico comum.

Outra realidade dos coordenadores das escolas é a pressão constante por resultados e a avaliação do trabalho desenvolvido por eles. Segundo Gatti e Barreto (2010), a Coordenação Pedagógica deve estar preparada para lidar com as exigências do mundo contemporâneo, que demanda uma educação de qualidade e efetiva. Isso exige uma atuação mais estratégica e articulada, que busque garantir a qualidade do ensino sem perder de vista a diversidade e a inclusão.

As mudanças constantes na política educacional são entraves e obstáculos que precisam ser absorvidos e adequados ao trabalho pedagógico dos coordenadores escolares. Segundo Souza (2019), as políticas educacionais podem ter impacto significativo na atuação da Coordenação Pedagógica, exigindo uma atuação mais adaptável e flexível. Isso pode ser particularmente relevante em regiões como o Maranhão, que têm passado por diversas mudanças na política educacional nas últimas décadas.

Por fim, a falta de recursos financeiros também pode ser um desafio para estes profissionais. Segundo Silva e Martins (2018), a falta de investimentos em tecnologia educacional pode dificultar a atuação desses agentes, que precisam estar atualizados e saber utilizar novas ferramentas para promover o ensino de qualidade.

Em suma, os desafios enfrentados para a melhoria da qualidade do ensino envolvem questões relacionadas à formação, gestão escolar, diversidade cultural e socioeconômica dos alunos e falta de recursos financeiros. É importante que esses desafios sejam enfrentados de

forma adequada para garantir uma atuação efetiva da Coordenação Pedagógica e, consequentemente, a melhoria da qualidade do ensino no país.

1.5 Contribuições da Coordenação Pedagógica para o desenvolvimento educacional dos alunos

A Coordenação Pedagógica pode contribuir de diversas maneiras para o desenvolvimento educacional dos alunos. Segundo Freire (2005), ela tem um papel relevante na promoção de uma educação crítica, que estimula a reflexão e a participação dos alunos. Isso pode ser feito por meio de atividades pedagógicas que promovam a discussão e a reflexão crítica sobre a realidade social.

Além disso, pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades sócio-emocionais dos alunos. Segundo Goleman (1995), o desenvolvimento dessas habilidades é fundamental para o sucesso acadêmico e profissional dos alunos, bem como para sua saúde mental e bem-estar. A Coordenação Pedagógica pode promover atividades que estimulem o desenvolvimento dessas habilidades, como trabalhos em grupo, resolução de conflitos e atividades de empatia.

Outra contribuição essencial no trabalho pedagógico escolar é a promoção de uma educação inclusiva e democrática, que valoriza a diversidade cultural e socioeconômica dos alunos. Segundo Tardif (2014), a Coordenação Pedagógica pode atuar no sentido de promover a inclusão e a equidade na educação, buscando formas de atender às necessidades específicas de cada aluno.

No contexto do estado do Maranhão, a Coordenação Pedagógica pode contribuir ainda mais para o desenvolvimento educacional dos alunos, especialmente em regiões mais carentes e com maiores desigualdades sociais. Segundo Cavalcante e Silva (2019), pode-se atuar no sentido de promover a valorização da cultura local e a inclusão dos alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, buscando formas de atender às suas necessidades específicas.

No município de Coelho Neto, no estado do Maranhão, a atuação da Coordenação Pedagógica pode ser especialmente importante para a melhoria da qualidade do ensino. De acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o município apresenta índices de desempenho escolar abaixo da média nacional, o que pode ser um reflexo da falta de investimentos em educação e da falta de formação adequada dos profissionais da área.

Nesse contexto, é crucial um trabalho que promova uma educação de qualidade, que valorize a diversidade cultural e socioeconômica dos alunos. Para isso, é fundamental que os profissionais da Coordenação Pedagógica tenham formação adequada e estejam atualizados sobre as melhores práticas pedagógicas, buscando formas de articular esses conhecimentos em um projeto pedagógico comum.

Além disso, a Coordenação Pedagógica pode promover atividades que estimulem o desenvolvimento das habilidades sócio-emocionais dos alunos, bem como a inclusão e a equidade na educação. Isso pode ser feito por meio de projetos pedagógicos que valorizem a cultura local e promovam a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento.

No entanto, a atuação da Coordenação Pedagógica em Coelho Neto pode ser limitada pela falta de recursos financeiros e pela falta de apoio dos gestores escolares. Nesse sentido, é importante que as políticas educacionais do município valorizem a atuação da Coordenação Pedagógica e garantam os recursos necessários para a promoção de uma educação de qualidade.

Em suma, a Coordenação Pedagógica pode contribuir de diversas maneiras para o desenvolvimento educacional dos alunos, promovendo uma educação crítica, desenvolvendo as habilidades sócio-emocionais, promovendo a inclusão e a equidade na educação, e valorizando a cultura local. No contexto do estado do Maranhão, essas contribuições podem ser ainda mais relevantes, especialmente em regiões mais carentes e com maiores desigualdades sociais.

CAPÍTULO II

DESAFIOS E LIMITES DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA ESCOLA PÚBLICA

No Capítulo 2, intitulado "Desafios e Limites da Coordenação Pedagógica na Escola Pública de Coelho Neto", serão abordados aspectos específicos da realidade de algumas escolas que oferecem turmas dos anos finais do ensino fundamental.

Para tanto, será contextualizada a escola pública e descrita a atuação da Coordenação Pedagógica na escola. Em seguida, serão identificados os desafios e limites enfrentados pela Coordenação Pedagógica nos ambientes escolares, bem como analisados os impactos desses desafios e limites na qualidade do ensino.

2.1. Contextualização da escola pública no Brasil

A escola pública no Brasil tem um papel fundamental na formação dos cidadãos e na promoção da igualdade social. No entanto, a sua história é marcada por desafios e limitações que impactam diretamente na qualidade do ensino oferecido.

Segundo Saviani (2008), a escola pública no Brasil foi criada no final do século XIX como uma estratégia do Estado para promover a alfabetização e a formação de mão de obra para o mercado de trabalho. Entretanto, apesar dos avanços alcançados, a escola pública brasileira ainda enfrenta desafios relacionados à infraestrutura, formação dos profissionais da educação, falta de recursos e gestão ineficiente.

De acordo com Soares (2014), outro grande desafio da escola pública no Brasil é a questão da desigualdade social, que se reflete no acesso e na qualidade da educação oferecida. A autora destaca que o acesso à educação é ainda um privilégio para poucos no país, e que as desigualdades econômicas e sociais afetam diretamente a qualidade do ensino oferecido nas escolas públicas.

Nesse sentido, é importante considerar que a escola pública no Brasil enfrenta desafios que vão além das questões pedagógicas e curriculares. A sua atuação está diretamente relacionada a fatores sociais, econômicos e políticos que interferem na sua efetividade.

Diante desse cenário, é fundamental que sejam desenvolvidas estratégias e políticas públicas que promovam a melhoria da educação pública no país. Essas políticas devem considerar a complexidade dos desafios enfrentados e buscar soluções que vão além das questões meramente técnicas ou pedagógicas.

Em suma, a contextualização da escola pública no Brasil evidencia a complexidade dos desafios enfrentados pela educação pública no país. É fundamental que sejam desenvolvidas ações concretas e políticas públicas que considerem as especificidades da realidade brasileira e promovam a melhoria da qualidade do ensino oferecido nas escolas públicas.

O estado do Maranhão é uma região que enfrenta diversos desafios em relação à educação pública. Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o estado do Maranhão apresenta um dos piores índices de desenvolvimento educacional do país, com baixos índices de alfabetização, evasão escolar e qualidade de ensino.

2.1.1 Desafios no Estado do Maranhão

Dentre os desafios enfrentados pela educação pública no estado do Maranhão, destaca-se a falta de recursos financeiros para investimento em infraestrutura e formação dos profissionais da educação. Segundo dados do Tribunal de Contas do Estado do Maranhão (TCE-MA), cerca de 80% das escolas públicas do estado não têm condições adequadas de infraestrutura, com falta de água, energia elétrica, banheiros e mobiliário.

Outro desafio importante é a falta de valorização dos profissionais da educação, com baixos salários e poucas oportunidades de formação continuada. Segundo o Censo Escolar de 2020, o estado do Maranhão tem um dos menores salários médios para professores da rede estadual de ensino do país.

Além disso, a região do Maranhão ainda enfrenta desafios relacionados à questão da diversidade cultural e étnico-racial. De acordo com dados do IBGE, o estado do Maranhão possui uma das maiores populações negras e indígenas do país, o que demanda a implementação de políticas públicas específicas para garantir o acesso e a qualidade da educação para essas populações.

Nesse sentido, é fundamental que sejam desenvolvidas ações concretas para a melhoria da educação pública no estado do Maranhão, que considerem as especificidades da região e promovam a valorização dos profissionais da educação, investimentos em infraestrutura e a implementação de políticas para a promoção da igualdade e diversidade cultural.

2.2. Descrição da atuação da Coordenação Pedagógica na escola

A Coordenação Pedagógica tem um papel fundamental na promoção da qualidade do ensino na escola pública brasileira. Segundo Pimenta e Lima (2018), a Coordenação Pedagógica é responsável por articular o trabalho pedagógico dos professores, promovendo a reflexão sobre a prática pedagógica e buscando soluções para os desafios enfrentados.

No entanto, a atuação da Coordenação Pedagógica ainda é um desafio no contexto da escola pública no Brasil. Segundo Oliveira e Pinheiro (2017), a Coordenação Pedagógica ainda é vista muitas vezes como um cargo burocrático, sem a devida valorização e reconhecimento.

Além disso, a atuação da Coordenação Pedagógica também é impactada por questões estruturais da escola pública brasileira, como a falta de recursos financeiros e a sobrecarga de trabalho dos profissionais da educação. Segundo Padilha e Padilha (2016), a falta de tempo e de recursos é um dos principais desafios enfrentados pelos coordenadores pedagógicos na escola pública brasileira.

Nesse sentido, é fundamental que a atuação da Coordenação Pedagógica seja valorizada e reconhecida como um elemento fundamental para a promoção da qualidade do ensino na escola pública brasileira. É necessário que sejam desenvolvidas políticas públicas que incentivem a formação e a capacitação dos profissionais da Coordenação Pedagógica, bem como a promoção de condições adequadas de trabalho.

Por fim, destaca-se que a atuação da Coordenação Pedagógica é um elemento chave para a promoção da educação de qualidade na escola pública brasileira. É necessário que sejam desenvolvidas ações concretas para valorizar e reconhecer o trabalho desses profissionais, bem como para garantir as condições adequadas para o exercício da função. Somente assim será possível superar os desafios enfrentados pela educação pública no país e garantir um ensino de qualidade para todos.

Em suma, a contextualização da atuação da Coordenação Pedagógica na escola pública no Brasil evidencia a complexidade dos desafios enfrentados por esses profissionais no contexto da educação pública no país. É fundamental que sejam desenvolvidas políticas públicas de valorização e reconhecimento desses profissionais, bem como garantir as condições adequadas para o seu trabalho.

2.2.1 Atuação da coordenação pedagógica no Maranhão

Coordenação Pedagógica tem um papel fundamental na promoção da qualidade do ensino na escola pública do estado do Maranhão. Segundo Oliveira e Pinheiro (2017), a

Coordenação Pedagógica é responsável por articular o trabalho pedagógico dos professores e promover a reflexão sobre a prática pedagógica, buscando soluções para os desafios enfrentados.

No entanto, a atuação da Coordenação Pedagógica no estado do Maranhão enfrenta diversos desafios. Segundo dados do Tribunal de Contas do Estado do Maranhão (TCE-MA), cerca de 80% das escolas públicas do estado não têm condições adequadas de infraestrutura, o que impacta diretamente na atuação da equipe pedagógica.

Além disso, a falta de valorização e reconhecimento desses profissionais representa um desafio no estado do Maranhão. Segundo dados do Censo Escolar de 2020, o estado tem um dos menores salários médios para professores da rede estadual de ensino do país, o que afeta diretamente a atuação da Coordenação Pedagógica.

Nesse sentido, é fundamental que sejam desenvolvidas políticas públicas que valorizem e reconheçam a atuação da Coordenação Pedagógica no estado do Maranhão, bem como garantam as condições adequadas de trabalho. Segundo Alves e Santos (2019) há a necessidade de ações voltadas para a capacitação e formação dos profissionais que estão na função e para garantir a promoção de condições adequadas de infraestrutura nas escolas.

Por fim, é importante destacar que a atuação da Coordenação Pedagógica é um elemento fundamental para a promoção da educação de qualidade no estado do Maranhão. É necessário que sejam desenvolvidas ações concretas para valorizar e reconhecer o trabalho desses profissionais, bem como para garantir as condições adequadas para o seu trabalho. Somente assim será possível superar os desafios enfrentados pela educação pública no estado do Maranhão e garantir um ensino de qualidade para todos.

Em suma, a contextualização da atuação da Coordenação Pedagógica na escola pública no estado do Maranhão evidencia a complexidade dos desafios enfrentados por esses profissionais no contexto da educação pública na região. É fundamental que sejam desenvolvidas políticas públicas para valorizar e reconhecer o trabalho da Coordenação Pedagógica, bem como garantir as condições adequadas para o seu trabalho. Somente assim será possível superar os desafios enfrentados pela educação pública no estado do Maranhão e garantir um ensino de qualidade para todos.

2.3. Identificação dos desafios e limites enfrentados pela Coordenação Pedagógica no Brasil

A Coordenação Pedagógica é responsável por articular o trabalho pedagógico dos professores, promovendo a reflexão sobre a prática pedagógica e buscando soluções para os

desafios enfrentados. No entanto, a atuação da Coordenação Pedagógica no contexto da escola pública no Brasil ainda enfrenta desafios e limites que afetam diretamente a qualidade do ensino oferecido.

Segundo Pimenta e Lima (2018), um dos principais desafios enfrentados pela Coordenação Pedagógica é a falta de valorização e reconhecimento desses profissionais. Muitas vezes, a Coordenação Pedagógica é vista como um cargo burocrático e sem a devida importância no processo de ensino e aprendizagem.

Além disso, a falta de tempo e de recursos é outro desafio enfrentado pela Coordenação Pedagógica. Segundo Padilha e Padilha (2016), a sobrecarga de trabalho dos profissionais da educação e a falta de recursos financeiros impactam diretamente na atuação da Coordenação Pedagógica, que muitas vezes não dispõe do tempo necessário para planejar e executar as atividades previstas em seu trabalho.

Outro desafio importante é a falta de formação e capacitação dos profissionais da Coordenação Pedagógica. Segundo Alves e Santos (2019), é necessário que sejam desenvolvidas ações para a capacitação e formação desses profissionais, de modo a garantir que estejam preparados para enfrentar os desafios do cotidiano escolar.

Nesse sentido, é fundamental que sejam desenvolvidas políticas públicas que valorizem e reconheçam a atuação da Coordenação Pedagógica, bem como garantam as condições adequadas de trabalho e a formação continuada dos profissionais. Somente assim será possível superar os desafios enfrentados pela educação pública no Brasil e garantir um ensino de qualidade para todos.

Em suma, a identificação dos desafios e limites enfrentados pela Coordenação Pedagógica no Brasil evidencia a complexidade da atuação desses profissionais no contexto da educação pública no país. É fundamental que sejam desenvolvidas políticas públicas que valorizem e reconheçam o trabalho da Coordenação Pedagógica, bem como garantam as condições adequadas de trabalho e a formação continuada dos profissionais.

2.4. Análise dos impactos dos desafios e limites na qualidade do ensino na escola no Brasil

A atuação da Coordenação Pedagógica é fundamental para a promoção da qualidade do ensino na escola pública no Brasil. No entanto, os desafios e limites enfrentados por esses profissionais impactam diretamente na qualidade do ensino oferecido.

Segundo Pimenta e Lima (2018), a falta de valorização e reconhecimento da Coordenação Pedagógica afeta diretamente a qualidade do ensino na escola pública, uma vez

que esses profissionais têm um papel fundamental na articulação do trabalho pedagógico dos professores e na busca por soluções para os desafios enfrentados.

Além disso, a falta de tempo e recursos financeiros é outro fator que impacta diretamente na qualidade do ensino. Segundo Padilha e Padilha (2016), a sobrecarga de trabalho e a falta de recursos financeiros impactam diretamente na atuação da Coordenação Pedagógica, que muitas vezes não dispõe do tempo necessário para planejar e executar as atividades previstas em seu trabalho.

A falta de formação e capacitação dos profissionais da Coordenação Pedagógica também é um fator que impacta diretamente na qualidade do ensino. Segundo Alves e Santos (2019), a formação e a capacitação desses profissionais são fundamentais para que estejam preparados para enfrentar os desafios do cotidiano escolar e contribuir para a promoção da qualidade do ensino.

Na visão de Padilha e Padilha (2016):

A coordenação pedagógica é um elemento fundamental para a promoção da qualidade do ensino na escola pública, mas enfrenta desafios como a falta de tempo e de recursos financeiros, que impactam diretamente na atuação e na qualidade do ensino oferecido. (Padilha e Padilha, 2016, p. 145);

Padilha e Padilha destacam a falta de tempo e recursos financeiros como fatores que impactam diretamente na atuação da Coordenação Pedagógica e na qualidade do ensino oferecido. Essa falta de recursos é problema grave enfrentado pela maioria das escolas públicas brasileiras, o prejudica a atuação dos profissionais da educação, incluindo a Coordenação Pedagógica.

Nesse sentido, é fundamental que sejam desenvolvidas políticas públicas que valorizem e reconheçam a atuação da Coordenação Pedagógica, bem como garantam as condições adequadas de trabalho e a formação continuada dos profissionais. Somente assim será possível superar os desafios enfrentados pela educação pública no Brasil e garantir um ensino de qualidade para todos.

Na questão de formação os autores Alves e Santos (2019) comentam que a falta de formação e capacitação dos profissionais da Coordenação Pedagógica é um dos principais desafios enfrentados na busca por uma educação de qualidade na escola pública.

Em suma, a análise dos impactos dos desafios e limites enfrentados pela Coordenação Pedagógica na qualidade do ensino na escola pública no Brasil evidencia a complexidade da atuação desses profissionais no contexto da educação pública no país. É fundamental que sejam desenvolvidas políticas públicas que valorizem e reconheçam o trabalho da Coordenação Pedagógica, bem como garantam as condições adequadas de trabalho e a

formação continuada dos profissionais. Somente assim será possível superar os desafios enfrentados pela educação pública no Brasil e garantir um ensino de qualidade para todos.

CAPÍTULO III

PERSPECTIVAS PARA O TRABALHO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA ESCOLA PÚBLICA

O capítulo sobre perspectivas para o trabalho da Coordenação Pedagógica na escola pública apresenta um importante olhar para o futuro da atuação desses profissionais no contexto da educação brasileira. Nesse capítulo, são propostas perspectivas que visam a melhoria da qualidade do ensino oferecido, considerando os desafios e limites enfrentados pela Coordenação Pedagógica.

Essas perspectivas incluem o desenvolvimento de ações que visem a valorização e o reconhecimento da Coordenação Pedagógica, bem como a garantia de condições adequadas de trabalho e formação continuada dos profissionais. Além disso, são propostas estratégias para a atuação da Coordenação Pedagógica no apoio ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos, como a implementação de práticas pedagógicas inovadoras e a promoção do diálogo entre os profissionais da educação.

3.1 Estratégias utilizadas pela Coordenação Pedagógica para apoiar o processo de ensino-aprendizagem

A atuação da Coordenação Pedagógica é fundamental para o apoio ao processo de ensino-aprendizagem na escola pública no Brasil. Para isso, a Coordenação Pedagógica precisa utilizar diversas estratégias para promover a reflexão sobre a prática pedagógica e buscar soluções para os desafios enfrentados.

Segundo Padilha e Padilha (2016), uma das estratégias utilizadas pela Coordenação Pedagógica é a implementação de práticas pedagógicas inovadoras, como a utilização de tecnologias educacionais e a realização de projetos interdisciplinares. Essas práticas têm o potencial de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e significativo para os alunos, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino oferecido.

Outra estratégia importante é a promoção do diálogo e da colaboração entre os profissionais da educação. Segundo Machado (2019), a Coordenação Pedagógica pode atuar como mediadora do diálogo entre os professores, promovendo a reflexão sobre a prática pedagógica e a busca por soluções para os desafios enfrentados. Essa estratégia é fundamental

para a construção de uma equipe pedagógica mais integrada e comprometida com a promoção da qualidade do ensino.

Além das estratégias já citadas, a Coordenação Pedagógica pode utilizar outras para apoiar o processo de ensino-aprendizagem na escola pública no Brasil. De acordo com Pimenta e Lima (2018), é fundamental que a Coordenação Pedagógica atue como articuladora do trabalho pedagógico, promovendo a integração entre os diversos profissionais da educação e garantindo que as atividades sejam desenvolvidas de forma articulada e integrada.

Outra estratégia importante é a promoção do desenvolvimento de habilidades sócio-emocionais nos alunos. Segundo Vasconcelos (2020), a Coordenação Pedagógica pode atuar em parceria com os professores na promoção do desenvolvimento sócio-emocional dos alunos, contribuindo para o fortalecimento da auto-estima, autoconfiança e resiliência, além de contribuir para a prevenção do bullying e outras formas de violência.

Por fim, a utilização de avaliações formativas pode ser uma importante estratégia para apoiar o processo de ensino-aprendizagem. Segundo Santos (2019), a Coordenação Pedagógica pode atuar na orientação e apoio aos professores na realização de avaliações formativas, que têm como objetivo identificar as dificuldades e necessidades dos alunos para melhor orientar o processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, é fundamental que a Coordenação Pedagógica esteja preparada e capacitada para utilizar essas e outras estratégias que visem o apoio ao processo de ensino-aprendizagem na escola pública. Isso requer a formação continuada dos profissionais, bem como o desenvolvimento de políticas públicas que valorizem e reconheçam a atuação desses profissionais.

É fundamental que os profissionais da Coordenação Pedagógica estejam preparados e capacitados para utilizar essas e outras estratégias que visem o apoio ao processo de ensino-aprendizagem, garantindo a formação continuada dos profissionais e o desenvolvimento de políticas públicas que valorizem e reconheçam o trabalho desses profissionais.

Como destacado por Ribeiro e Werle (2021), a Coordenação Pedagógica tem um papel fundamental na promoção da qualidade do ensino, na formação continuada dos professores e na articulação do trabalho pedagógico na escola pública. Para isso, é necessário que sejam desenvolvidas políticas públicas que garantam a valorização e o reconhecimento desse profissional, bem como a formação continuada e a melhoria das condições de trabalho.

Em suma, a análise das estratégias utilizadas pela Coordenação Pedagógica para apoiar o processo de ensino-aprendizagem na escola pública no Brasil evidencia a importância da atuação desses profissionais no contexto da educação brasileira. É

fundamental que sejam desenvolvidas políticas públicas que valorizem e reconheçam o trabalho da Coordenação Pedagógica, bem como garantam as condições adequadas de trabalho e a formação continuada dos profissionais. Somente assim será possível promover a qualidade do ensino oferecido e garantir um futuro melhor para as novas gerações.

3.2 Análise das limitações e perspectivas da atuação do Coordenador Pedagógico por parte do gestor escolar

A atuação do Coordenador Pedagógico na escola pública no Brasil é influenciada pelas limitações e perspectivas impostas pelo gestor escolar. De acordo com Pereira e Ferreira (2017), as limitações incluem a falta de autonomia e de recursos financeiros para a realização de ações pedagógicas, além da falta de reconhecimento e valorização por parte do gestor.

Por outro lado, há perspectivas de atuação do Coordenador Pedagógico na escola pública, como a promoção do diálogo e da colaboração entre os profissionais da educação, a implementação de práticas pedagógicas inovadoras e a busca pela melhoria da qualidade do ensino oferecido. Segundo Leite e Souza (2019), o gestor escolar pode atuar como facilitador desse processo, garantindo as condições adequadas de trabalho e a valorização da atuação do Coordenador Pedagógico.

Portanto, a atuação do Coordenador Pedagógico na escola pública do Brasil é influenciada pelas limitações impostas pelo gestor escolar. De acordo com Cruz (2019), o gestor escolar muitas vezes não reconhece a importância do trabalho do Coordenador Pedagógico, não dando a devida atenção às suas sugestões e proposições, o que dificulta a sua atuação na promoção da qualidade do ensino.

Outra limitação é a falta de autonomia do Coordenador Pedagógico para realizar as ações pedagógicas necessárias. Segundo Silva (2018), o gestor escolar muitas vezes impõe limitações à atuação do Coordenador Pedagógico, como a falta de recursos financeiros e de autonomia para tomar decisões importantes para a escola.

No entanto, é fundamental que o gestor escolar reconheça e valorize a atuação do Coordenador Pedagógico na escola pública, garantindo a autonomia e os recursos necessários para a realização das atividades. Como destaca Silva (2018), é preciso que o gestor escolar tenha consciência da importância da atuação do Coordenador Pedagógico na promoção da qualidade do ensino, garantindo as condições adequadas de trabalho e reconhecendo a importância do seu papel para a construção de uma educação de qualidade.

No estado do Maranhão, as limitações e perspectivas da atuação do Coordenador Pedagógico por parte do gestor escolar também são um desafio. De acordo com Lima (2019),

a falta de investimento em formação continuada dos profissionais da educação, incluindo a Coordenação Pedagógica, é uma das principais limitações enfrentadas no estado. Além disso, a falta de reconhecimento e valorização por parte do gestor escolar é um fator que contribui para a desvalorização do papel da Coordenação Pedagógica.

Por outro lado, há perspectivas de atuação do Coordenador Pedagógico na escola pública do estado do Maranhão, como a implementação de práticas pedagógicas inovadoras e a busca pela melhoria da qualidade do ensino oferecido. Segundo Silva e Silva (2020), a atuação do Coordenador Pedagógico pode ser potencializada por meio de parcerias com universidades e instituições de pesquisa, promovendo a atualização dos conhecimentos e a implementação de práticas inovadoras na escola.

Em suma, as limitações e perspectivas da atuação do Coordenador Pedagógico por parte do gestor escolar no Brasil, incluindo no estado do Maranhão, são um desafio para a promoção da qualidade do ensino. É fundamental que sejam desenvolvidas políticas públicas que valorizem e reconheçam o trabalho da Coordenação Pedagógica, garantindo as condições adequadas de trabalho e a formação continuada dos profissionais. Somente assim será possível superar as limitações impostas pelo gestor escolar e garantir um ensino de qualidade para todos.

Em suma, as limitações e perspectivas da atuação do Coordenador Pedagógico por parte do gestor escolar no Brasil evidenciam a importância do diálogo e da colaboração entre os profissionais da educação. É fundamental que sejam desenvolvidas políticas públicas que valorizem e reconheçam o trabalho da Coordenação Pedagógica, bem como garantam as condições adequadas de trabalho e a formação continuada dos profissionais. Somente assim será possível superar as limitações impostas pelo gestor escolar e garantir um ensino de qualidade para todos.

3.3. Proposição de perspectivas para o trabalho da Coordenação Pedagógica visando à melhoria da qualidade do ensino

A Coordenação Pedagógica tem um papel fundamental na promoção da qualidade do ensino na escola pública no Brasil. Nesse sentido, é importante que sejam propostas perspectivas para o trabalho da Coordenação Pedagógica que visem à melhoria da qualidade do ensino oferecido. Segundo Machado e Fernandes (2019), uma das perspectivas é a promoção da formação continuada dos profissionais da Coordenação Pedagógica, que deve ser entendida como um processo constante e integrado ao trabalho cotidiano.

Outra perspectiva é a utilização de tecnologias educacionais como ferramenta pedagógica. De acordo com Cardoso e Melo (2020), a Coordenação Pedagógica pode utilizar as tecnologias educacionais para inovar as práticas pedagógicas, promovendo a interatividade e a colaboração entre os alunos e professores, além de contribuir para a personalização do ensino.

As discussões importantes relacionadas às perspectivas para o trabalho da Coordenação Pedagógica visando à melhoria da qualidade do ensino no Brasil é a necessidade de uma política pública efetiva para a formação continuada dos profissionais da educação, incluindo a Coordenação Pedagógica. De acordo com Veiga (2018), a formação continuada é um processo que deve ser constante e integrado ao trabalho cotidiano, permitindo que os profissionais desenvolvam novas habilidades e competências, além de atualizarem seus conhecimentos.

Outra discussão importante é a necessidade de uma política pública que incentive a utilização de tecnologias educacionais como ferramenta pedagógica. De acordo com Rocha (2021), as tecnologias educacionais têm o potencial de ampliar as possibilidades de ensino e aprendizagem, além de contribuir para a personalização do ensino e para a promoção da interatividade e colaboração entre os alunos e professores.

No entanto, é importante destacar que a utilização de tecnologias educacionais não pode substituir o papel do professor e da Coordenação Pedagógica. Como destaca Rodrigues (2019), a utilização de tecnologias educacionais deve ser entendida como uma ferramenta que pode auxiliar o trabalho do professor e da Coordenação Pedagógica, mas não os substituir.

Além disso, é fundamental que as políticas públicas incentivem a promoção do diálogo e da colaboração entre os profissionais da educação, como destaca Lopes e Souza (2020). A Coordenação Pedagógica pode atuar como mediadora desse processo, promovendo espaços de discussão e reflexão sobre as práticas pedagógicas, garantindo a integração entre as diferentes áreas do conhecimento e contribuindo para a construção de uma escola mais inclusiva e democrática.

A promoção do diálogo e da colaboração entre os profissionais da educação também é uma perspectiva importante. Segundo Oliveira (2018), a Coordenação Pedagógica pode atuar como mediadora desse processo, promovendo espaços de discussão e reflexão sobre as práticas pedagógicas, garantindo a integração entre as diferentes áreas do conhecimento e contribuindo para a construção de uma escola mais inclusiva e democrática.

Em suma, as perspectivas para o trabalho da Coordenação Pedagógica visando à melhoria da qualidade do ensino no Brasil são diversas e essenciais para a promoção de uma

educação de qualidade. É fundamental que sejam desenvolvidas políticas públicas que valorizem e reconheçam o trabalho da Coordenação Pedagógica, garantindo a formação continuada dos profissionais e o desenvolvimento de políticas públicas que incentivem a utilização de tecnologias educacionais como ferramenta pedagógica. Somente assim será possível garantir um ensino de qualidade para todos.

Como destacado por Souza e Silva (2021), a Coordenação Pedagógica tem um papel fundamental na promoção da qualidade do ensino na escola pública, sendo necessário que sejam desenvolvidas políticas públicas que valorizem e reconheçam o seu trabalho e incentivem a utilização de estratégias que visem a melhoria da qualidade do ensino, como a formação continuada, o uso de tecnologias educacionais e a promoção do diálogo e da colaboração entre os profissionais da educação.

3.4 Considerações finais e recomendações para a atuação da Coordenação Pedagógica na escola pública

As considerações finais e recomendações para a atuação da Coordenação Pedagógica na escola pública brasileira passam por uma análise das diversas questões que envolvem a atuação desse profissional, bem como dos desafios e oportunidades que se apresentam em diferentes contextos educacionais.

Segundo Libâneo (2013), a Coordenação Pedagógica deve atuar como um mediador entre a equipe pedagógica e os alunos, buscando formas de articular as diferentes demandas e necessidades de cada um. Para isso, é fundamental que os profissionais da área tenham formação adequada e estejam atualizados sobre as melhores práticas pedagógicas, buscando formas de promover uma educação de qualidade e inclusiva.

Outro autor que destaca a importância da atuação da Coordenação Pedagógica é Tardif (2014), que defende a necessidade de uma atuação mais flexível e adaptável, que leve em consideração a diversidade de conhecimentos e práticas pedagógicas presentes na escola. Nesse sentido, a Coordenação Pedagógica deve buscar formas de articular esses diferentes saberes em um projeto pedagógico comum, que promova a aprendizagem dos alunos de forma significativa e contextualizada.

Além disso, é importante que a Coordenação Pedagógica atue no sentido de promover a inclusão e a equidade na educação, valorizando a diversidade cultural e socioeconômica dos alunos. Segundo Gadotti (2012), a Coordenação Pedagógica deve atuar como um agente de transformação social, buscando formas de promover uma educação crítica e consciente.

No contexto do estado do Maranhão, as recomendações para a atuação da Coordenação Pedagógica passam pela necessidade de valorização da cultura local e promoção da inclusão dos alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Segundo Cavalcante e Silva (2019), a Coordenação Pedagógica deve atuar no sentido de identificar as necessidades específicas desses alunos e buscar formas de atendê-las de forma adequada e inclusiva.

Em suma, as considerações finais e recomendações para a atuação da Coordenação Pedagógica na escola pública brasileira passam por uma atuação mais flexível, adaptável e inclusiva, que valorize a diversidade cultural e socioeconômica dos alunos. No contexto do estado do Maranhão, é importante que a Coordenação Pedagógica esteja atenta às especificidades locais e busque formas de atender às necessidades dos alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

PARTE III

ESTUDOS EMPÍRICOS

CAPÍTULO IV

METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia da pesquisa é crucial para o avanço do conhecimento científico. Ela proporciona uma estrutura sólida para a condução de estudos, garantindo a confiabilidade, a validade e a replicabilidade dos resultados, além de contribuir para a acumulação de conhecimento e aprimoramento das práticas em diversas áreas de estudo.

4.1 Introdução

Este estudo teve como objetivo identificar quais são as dificuldades, limites e perspectivas encontradas pelo coordenador para exercer efetivamente seu papel em relação à coordenação pedagógica em tempos de gestão democrática. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativo, pois este visa ao “aperfeiçoamento da quantidade tende normalmente a qualidade e não é o método que se impõe ao tema da pesquisa, mas o tema ou o ramo da ciência que impõe o método” (Fernandes, 2004, pp. 42-43). Esta pesquisa caracterizada como qualitativa, pois a utilização desse tipo de abordagem tem algumas características enumeradas sendo as principais por Godoy (1995, p. 62) como: “O ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental; O caráter descritivo; O significado que as pessoas dão às coisas e a vida como preocupação do investigador; Enfoque indutivo.”

Assim, para o norteamento desta pesquisa será utilizado o método exploratório e descritivo com abordagem qualitativa (Ludke e André, 1986; Rúdio, 2001; Gil, 1989). Para Rúdio (2001), nesse tipo de análise, o pesquisador procura conhecer e interpretar a realidade, sem nela interferir para modificá-la.

Gil (1989) prefere separar as conceituações de pesquisas exploratórias e descritivas. Quanto à primeira, o autor afirma que essa pesquisa tem “como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições”. Referente à pesquisa descritiva, tem “como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno”. (Gil, 1989, p. 46).

Segundo Gil (1989), uma das características mais significativas na pesquisa exploratório/descritivo está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

Quanto aos métodos utilizados para recolha de dados, a pesquisa utilizou-se de múltiplos métodos, de acordo com os objetivos específicos de cada capítulo. Por exemplo, para identificar as atribuições da Coordenação Pedagógica, foram realizadas uma pesquisa documental, analisando a legislação e normas relacionadas à atuação do coordenador pedagógico. Já para investigar os desafios e limites enfrentados pela Coordenação Pedagógica, foram utilizados entrevistas e questionários com coordenadores pedagógicos, professores e gestores escolares. E para analisar as estratégias utilizadas pela Coordenação Pedagógica, foi realizada observações em salas de aula e análise de projetos pedagógicos.

Dessa forma, a utilização de uma abordagem qualitativa e múltiplos métodos foi adequada para atender aos objetivos da pesquisa proposta, possibilitando uma análise mais aprofundada da realidade estudada. É importante ressaltar que a escolha do método e abordagem foi adequada aos objetivos da pesquisa com a coleta de dados necessária para responder às questões de pesquisa.

4.2 Local da investigação

Coelho Neto é um município brasileiro localizado no estado do Maranhão, Região Nordeste do país. Sua população foi estimada em 49 435 habitantes, conforme dados do IBGE de 2019, e localiza-se a 385 quilômetros da capital maranhense, São Luís.

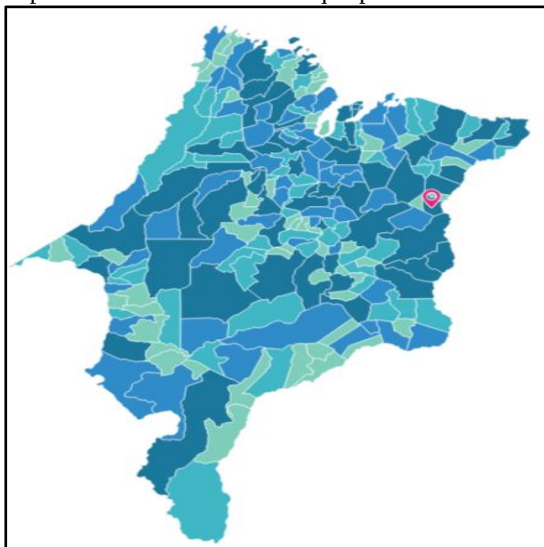
Os habitantes se chamam coelho-netenses. O município se estende por 975,5 km² e conta com 41 658 habitantes no último censo. A densidade demográfica é de 42,64 habitantes por km² no território do município.

Vizinho dos municípios de Duque Bacelar, Afonso Cunha e União, Coelho Neto se situa a 69 km ao Sul-Leste de Chapadinha a maior cidade nos arredores.

Situado a 54 metros de altitude, Coelho Neto tem as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 4° 15' 20" Sul, Longitude: 43° 0' 53" Oeste.

Figura 1.

Mapa do maranhão com destaque para coelho Neto.



Fonte: IBGE, 2023.

Pelo decreto estadual nº 75, de 22 de abril de 1931, o município é extinto, sendo seu território anexado ao município de Buriti. Foi elevado novamente à categoria de município com a denominação de Curralinho, pelo decreto estadual nº 121, de 12 de junho 1931. Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o município é constituído do distrito sede, sua única aglomeração urbana. Pelo decreto estadual nº 746, de 22 de dezembro de 1934, o município de Curralinho passou a denominar-se Coelho Neto.

Por força do decreto-lei nº 764, do estado do Maranhão, emitido em 22 de dezembro de 1934, o nome do município foi alterado de Curralinho para Coelho Neto, em homenagem ao escritor e político Coelho Neto, membro da Academia Brasileira de Letras, nascido em Caxias e falecido naquele ano.

4.3 Sujeitos investigados

Considerando os objetivos da pesquisa proposta, os sujeitos selecionados e envolvidos: os coordenadores pedagógicos, professores e gestores escolares da escola pública em Coelho Neto, Maranhão. Os coordenadores pedagógicos são os principais sujeitos da pesquisa, pois a pesquisa se concentra em sua atuação e contribuição para a qualidade do ensino. Os professores e gestores escolares também são importantes sujeitos da pesquisa, pois trabalham diretamente com os coordenadores pedagógicos e podem fornecer informações relevantes sobre sua atuação e as condições de trabalho.

A relevância desses sujeitos na coleta de dados está diretamente relacionada aos objetivos da pesquisa. Os coordenadores pedagógicos forneceram informações importantes

sobre sua atuação, desafios e limites enfrentados, estratégias utilizadas e perspectivas para o trabalho da Coordenação Pedagógica. Já os professores e gestores escolares acabaram fornecendo relatos sobre a relação entre a Coordenação Pedagógica e o restante da equipe pedagógica, bem como as condições de trabalho e colaboração na escola.

Dessa forma, a seleção dos sujeitos da pesquisa está diretamente relacionada aos objetivos da pesquisa e à coleta de dados necessária para responder às questões de pesquisa.

Sabe-se que para que se possa dar um bom andamento nas atividades escolares, é necessária a participação ativa do coordenador pedagógico. É ele o responsável pela articulação do trabalho docente e, segundo Gomes (2007, p.82) “sua contribuição para a melhoria da qualidade da escola e das condições de exercício profissional dos professores dependerá do sucesso alcançado”. Assim, o trabalho pedagógico será efetivado.

Com relação as amostras, foram constituídas por 100% dos coordenadores ativos na zona urbana, 57% dos professores do ensino fundamental anos finais e foi garantido a participação de 100% dos diretores, além de observações em uma sala de aula de cada escola pesquisada. A coleta de dados foi concentrada nas escolas do ensino fundamental dos anos finais, da zona urbana, que foram avaliadas pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - Ideb (2021), além da Escola Municipal José Barreto de Araújo que a avaliação do IDEB é de 2019.

Tabela 01.
Escolas públicas pesquisadas

Escola	Diretor(a)	Coordenador	Professor(a)	Sala de aula
E. M. José Barreto de Araújo	01	01	26	01
E.M.Dr. Moacyr Bacelar Nunes	01	03	22	01
E. M. Dr. Benedito Duarte	01	03	22	01
E. M. Professor Francisco Cleber Sampaio dos santos	01	02	32	01
Total	04	09	102	04

Deste modo, conforme o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, foram 10 (dez) escolas avaliadas no Ideb, sendo que 06 localizadas na zona rural e 04 na zona urbana. Assim, a pesquisa concentrará somente em levantar dados da zona urbana, onde as escolas selecionadas estão explícitas na tabela 01 e logo abaixo com suas referidas notas de desempenho.

Escola Municipal Dr. Benedito Duarte, com nota registrada no Ideb de 4,2, sendo que

a medição do aprendizado nas disciplinas de português e de matemática foi de 4,23 uma escala de 0 a 10. Mostra com esse resultado que a escola possui grande maioria dos alunos ainda não apresenta um bom desempenho no aprendizado. Com a mesma característica no desempenho está a Escola Municipal Professor Francisco Cleber Sampaio dos Santos com 4,5 no Ideb, e desempenho em português e matemática numa escala de 4,72.

As Escolas Municipais José Barreto de Araújo com 4,3 de Ideb e desempenho em português e matemática 5,18 e Dr. Moacyr Bacelar Nunes com 4,0 de Ideb e desempenho em português e matemática 3,97, mostra-se que ambas estão ainda em fase de melhoria no desempenho do seu aprendizado, diante disso, compreende-se que precisa de uma dedicação mútua para que esse nível de aprendizagem chegue mais próximo possível da escala 10.

Após a aceitação da instituição para o desenvolvimento da pesquisa, os coordenadores, professores e direção escolar foram conduzidos até uma sala reservada, onde foram esclarecidas todas as dúvidas no que tange o estudo e a sua participação na pesquisa. Ao concordarem em participar da pesquisa foram orientados a assinar o termo de compromisso livre esclarecido (TCLE). Para garantir a privacidade da mesma serão adotados pseudônimos reduzindo as chances de identificação.

Figura 2.
Dados da educação de Coelho Neto

EDUCAÇÃO	
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	96,5 %
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2021]	4,7
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2021]	4,2
Matrículas no ensino fundamental [2021]	8.046 matrículas
Matrículas no ensino médio [2021]	2.300 matrículas
Docentes no ensino fundamental [2021]	427 docentes
Docentes no ensino médio [2021]	120 docentes
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2021]	41 escolas
Número de estabelecimentos de ensino médio [2021]	4 escolas

Fonte: IBGE, 2023.

Nesta imagem fica evidente que o Município pesquisado apresenta um IDEB de 4,2 para o Ensino Fundamental, anos finais, atrás da média (IDEB) do Ensino Público do Estado do Maranhão que é 4,7 e da média nacional que é 6,0.

4.4. Instrumentos de recolha de dados

Considerando os objetivos da pesquisa proposta, foi possível utilizar várias ferramentas para coleta de dados, tais como entrevistas, questionários, observações em sala de aula e análise de documentos. É importante salientar que a escolha das ferramentas foi adequada aos objetivos da pesquisa.

De acordo com Barreto et al. (2019), as entrevistas podem ser uma ferramenta útil para coletar informações sobre a percepção dos sujeitos da pesquisa sobre a atuação da Coordenação Pedagógica na escola. Já os questionários podem ser utilizados para coletar informações quantitativas sobre o trabalho da Coordenação Pedagógica, como por exemplo, a frequência e a forma de atuação em determinadas atividades.

Segundo Oliveira (2014), as observações em sala de aula permitem uma aproximação mais direta do pesquisador com a realidade do ambiente escolar, possibilitando uma compreensão mais aprofundada da atuação da Coordenação Pedagógica no cotidiano da escola e no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Além disso, as observações podem proporcionar um contato mais próximo com os alunos, permitindo a identificação de eventuais problemas e dificuldades no processo educacional.

Já a análise de documentos é uma técnica importante para a coleta de informações sobre a estrutura e o funcionamento da escola, bem como sobre o papel da Coordenação Pedagógica na construção e implementação do projeto pedagógico. De acordo com Borges et al. (2017), a análise de documentos pode incluir a revisão de relatórios pedagógicos, planos de aula, registros de avaliação e outros documentos que possam fornecer informações relevantes sobre a atuação da Coordenação Pedagógica na escola. Além disso, essa técnica permite uma análise mais aprofundada dos aspectos formais e legais que regem a atuação da Coordenação Pedagógica na escola pública brasileira.

Dessa forma, a combinação de técnicas de coleta de dados como observações em sala de aula e análise de documentos é fundamental para a obtenção de informações mais abrangentes e contextualizadas sobre a atuação da Coordenação Pedagógica na escola pública brasileira.

Para identificar as atribuições da Coordenação Pedagógica, foi utilizada a análise de documentos, como a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) e normas relacionadas à atuação do coordenador pedagógico, como destacado por Borges et al. (2017), onde comentaram sobre a importância da análise da legislação educacional, como a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), para a compreensão das atribuições e responsabilidades dos coordenadores pedagógicos. Segundo os autores, a LDB é o principal instrumento normativo que estabelece as diretrizes para a organização da educação brasileira, e define as funções do

coordenador pedagógico como coordenar e articular o trabalho pedagógico da escola, visando à construção do projeto pedagógico, com a finalidade de garantir a qualidade do ensino oferecido aos alunos. Os autores destacam que a análise da legislação educacional é fundamental para garantir a adequação das ações da Coordenação Pedagógica às diretrizes legais e contribuir para a melhoria da qualidade do ensino nas escolas públicas brasileiras.

Para investigar os desafios e limites enfrentados pela Coordenação Pedagógica, uma opção utilizada foi a entrevistas com coordenadores pedagógicos, professores e gestores escolares, como destacado por Lima e Costa (2020), onde comentaram sobre a importância da investigação dos desafios e limites enfrentados pela Coordenação Pedagógica na escola pública. Os autores destacam que os desafios e limites podem variar de acordo com a realidade de cada escola e região, mas que alguns dos principais desafios enfrentados pelos coordenadores pedagógicos são: falta de recursos, sobrecarga de trabalho, baixa remuneração e falta de capacitação adequada.

Para identificar as limitações e perspectivas da atuação do coordenador pedagógico por parte do gestor escolar, foram utilizadas entrevistas com os gestores escolares, como destacado por Araújo et al. (2020), comentaram sobre as limitações e perspectivas da atuação do coordenador pedagógico por parte do gestor escolar. Os autores destacam que o gestor escolar tem um papel fundamental na definição das políticas educacionais da escola, incluindo a definição do papel e das atribuições do coordenador pedagógico.

Para analisar as estratégias utilizadas pela Coordenação Pedagógica para apoiar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos na escola pública, pôde-se realizar observações em sala de aula e análise de projetos pedagógicos, como destacado por Barreto et al. (2019), comentam sobre as estratégias utilizadas pela coordenação pedagógica para apoiar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos na escola pública. Os autores destacam que a coordenação pedagógica pode atuar em diversas frentes para promover a qualidade do ensino e para propor perspectivas para o trabalho da Coordenação Pedagógica na escola pública de Coelho Neto, visando a melhoria da qualidade do ensino, pode-se utilizar questionários com coordenadores pedagógicos, professores e gestores escolares, como destacado por Carvalho e Silva (2019), comentam sobre a importância da Coordenação Pedagógica para a construção de um projeto pedagógico consistente e efetivo.

Dessa forma, a escolha das ferramentas de coleta de dados está diretamente relacionada aos objetivos específicos de cada capítulo da pesquisa e às informações necessárias para responder às questões de pesquisa propostas. É importante que as

ferramentas sejam escolhidas de forma adequada e planejadas com antecedência, visando garantir a confiabilidade e validade dos dados coletados.

4.5. Instrumentos de análise de dados

A análise de dados é uma etapa fundamental na pesquisa sobre a atuação da Coordenação Pedagógica na escola pública brasileira. Através da análise dos dados coletados, é possível identificar as principais tendências, padrões e relações entre as variáveis estudadas, bem como fazer inferências e generalizações sobre os resultados obtidos.

Conforme destacam Lima e Costa (2020), a análise de dados é uma etapa crítica na pesquisa, uma vez que permite transformar os dados brutos em informações relevantes e significativas para a compreensão da atuação da Coordenação Pedagógica na escola. Além disso, a análise de dados permite a identificação de eventuais lacunas e inconsistências nos dados coletados, garantindo a validade e a confiabilidade dos resultados obtidos.

4.5.1. Categorização ou análise de conteúdo

A escolha da técnica de análise de dados mais adequada para atender os objetivos da pesquisa sobre a atuação da Coordenação Pedagógica na escola pública brasileira depende dos tipos de dados coletados e dos objetivos específicos da pesquisa.

Deste modo, a técnica amplamente utilizada na pesquisa qualitativa é a análise de conteúdo, que permite a identificação de padrões, temas e categorias a partir de uma análise sistemática e detalhada dos dados coletados. A análise de conteúdo pode ser aplicada em diferentes tipos de dados, como entrevistas, questionários, observações em sala de aula e análise de documentos, e permite uma análise mais aprofundada dos aspectos subjetivos e sociais envolvidos na atuação da Coordenação Pedagógica.

Considerando os objetivos específicos da pesquisa sobre a atuação da Coordenação Pedagógica na escola pública de Coelho Neto, no Maranhão, será utilizada uma abordagem qualitativa com ênfase na análise de conteúdo.

Para isso, as principais técnicas de coleta de dados foram entrevistas, questionários, observações em sala de aula e análise de documentos, que permitiram uma abordagem abrangente e detalhada da atuação da Coordenação Pedagógica na escola.

Após a coleta de dados, foi realizada uma análise de conteúdo sistemática e detalhada, a fim de identificar os principais temas, padrões e categorias que emergem a partir dos dados coletados. A análise de conteúdo foi realizada de forma manual, com o uso de categorias

previamente estabelecidas, a fim de garantir a validade e a confiabilidade dos resultados obtidos.

Para a análise de conteúdo, foram utilizadas as seguintes etapas: a pré-análise, que envolve a organização e a codificação dos dados; a exploração do material, que envolve a identificação de temas e padrões; e a interpretação dos resultados, que envolve a construção de inferências e generalizações a partir dos dados coletados.

Por meio dessa abordagem, foi possível identificar os principais desafios, limites e perspectivas da atuação da Coordenação Pedagógica na escola pública de Coelho Neto, bem como propor estratégias efetivas para a melhoria da qualidade do ensino na região.

Assim, a utilização da análise de conteúdo será fundamental para a compreensão da realidade educacional no município de Coelho Neto, no Maranhão, e para a proposição de ações concretas visando a melhoria da qualidade da educação na região.

4.6 Ética na pesquisa científica

A ética na pesquisa científica desempenha um papel crucial na garantia da integridade e do respeito pelos direitos dos participantes envolvidos. A pesquisa ética é fundamentada em princípios como o respeito à autonomia, a beneficência, a não maleficência e a justiça, buscando proteger os interesses e o bem-estar dos sujeitos de pesquisa.

Durante a realização das entrevistas, foi essencial utilizar ferramentas adequadas para garantir a ética e a confiabilidade dos dados coletados. Uma dessas ferramentas utilizadas foi o termo de consentimento informado, que foi apresentado aos participantes, explicando claramente os objetivos da pesquisa, os procedimentos envolvidos, os possíveis riscos e benefícios, além de garantir a privacidade e a confidencialidade dos dados.

Além disso, foi importante adotar práticas de entrevista éticas, garantindo a voluntariedade da participação, obtendo o consentimento informado e respeitando a privacidade e a confidencialidade dos participantes.

A American Psychological Association (APA) é uma importante referência no campo da pesquisa científica e oferece diretrizes éticas específicas para a conduta de pesquisas. A APA estabelece princípios éticos, como a busca pela verdade científica, a integridade na condução da pesquisa, a responsabilidade profissional e a proteção dos direitos e bem-estar dos participantes.

No que se refere à utilização de citações de autores para fundamentação, a APA também fornece um sistema de referência bibliográfica que permite a correta citação e

referência das fontes utilizadas. Seguir as diretrizes da APA na citação e referência das fontes foi importante durante toda a construção da pesquisa evitando o plágio e garantindo a transparência na atribuição de créditos aos autores originais.

Em resumo, a ética na pesquisa científica é fundamental para garantir a proteção dos participantes e a confiabilidade dos resultados. Utilizar ferramentas adequadas, como o consentimento informado, adotar práticas éticas durante as entrevistas e seguir as diretrizes da APA na citação e referência das fontes contribuem para uma pesquisa ética e rigorosa. Como afirmam Shamoo e Resnik (2015, p. 6), "os pesquisadores têm uma responsabilidade moral e ética de conduzir pesquisas de forma responsável e ética, para proteger os interesses e o bem-estar dos participantes da pesquisa".

CAPÍTULO V

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E SUAS DISCURSSÃO

O capítulo de apresentação dos resultados e discussão é uma etapa essencial em um estudo de pesquisa, pois é nesse momento que os dados coletados são analisados e interpretados, permitindo uma compreensão mais aprofundada dos resultados obtidos. Esse capítulo desempenha um papel crucial na pesquisa, pois é nele que se concretiza a resposta às questões de pesquisa e aos objetivos estabelecidos.

Na apresentação dos resultados, os dados foram organizados e apresentados de forma clara e objetiva. Na pesquisa foram incluídos tabelas e estatísticas descritivas. É importante salientar que os resultados foram apresentados de maneira precisa, utilizando-se de recursos visuais apropriados para facilitar a compreensão.

5.1 Introdução

O capítulo de resultados e discussão apresentará os principais achados da pesquisa sobre a contribuição da coordenação pedagógica para a qualidade do ensino nas escolas da zona urbana do município de Coelho Neto, no Estado do Maranhão. Nesse capítulo, serão abordados os objetivos específicos traçados para o estudo, que visam identificar as atribuições da coordenação pedagógica, investigar os desafios e limites enfrentados, analisar as estratégias utilizadas e propor perspectivas para o trabalho dos coordenadores pedagógicos.

A metodologia utilizada na pesquisa foi descrita, destacando-se o caráter qualitativo do estudo e a abordagem exploratória e descritiva. Será explicado como a coleta de dados foi realizada, mencionando-se a utilização de entrevistas semiestruturadas com coordenadores pedagógicos, gestores escolares e professores, além da observação direta das práticas pedagógicas nas escolas selecionadas.

Os sujeitos da pesquisa serão descritos, indicando-se o número de escolas, gestores e coordenadores pedagógicos envolvidos na zona urbana de Coelho Neto. Será enfatizado o critério de seleção das escolas, levando em consideração a representatividade dos contextos e a diversidade de desafios enfrentados.

Os resultados serão apresentados de forma organizada e coerente, utilizando-se de tabelas, gráficos ou outros recursos visuais adequados para representar os dados coletados. Serão destacadas as principais tendências e padrões observados, com base nas respostas dos participantes e as escolas.

A discussão será fundamentada na literatura existente, relacionando os resultados encontrados com os objetivos da pesquisa e os referenciais teóricos adotados. Serão explorados os desafios e limites enfrentados pela coordenação pedagógica, as estratégias utilizadas para apoiar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos e as perspectivas para a melhoria da qualidade do ensino.

Por fim, serão apresentadas as conclusões derivadas da análise dos resultados e da discussão, ressaltando-se as contribuições da pesquisa para a compreensão do papel da coordenação pedagógica e as recomendações para aprimorar sua atuação nas escolas públicas de Coelho Neto.

5.2 Resultados e discussão da pesquisa – análise qualitativa – questionário aberto

Na análise qualitativa dos resultados da pesquisa, por meio de questionário aberto, emergiram detalhes significativos que não foram capturados pelas perguntas fechadas. Esse método permitiu uma compreensão mais profunda das percepções, opiniões e experiências dos participantes, enriquecendo a pesquisa com informações contextuais e nuances, tornando-a mais abrangente e rica em insights valiosos para as conclusões e recomendações finais.

5.2.1 *Entrevista semiestruturada com os diretores e coordenadores*

A etapa de entrevistas semiestruturadas com 04 diretores e 09 coordenadores respondendo perguntas abertas e fechadas representa um componente essencial da pesquisa, visando a compreensão abrangente das percepções e experiências dos principais atores da escola. Essa abordagem permite explorar de forma mais profunda as opiniões e perspectivas individuais, bem como capturar nuances e detalhes que não seriam alcançados por meio de métodos quantitativos.

Ao se envolverem em discussões abertas e reflexivas, os entrevistados têm a oportunidade de expressar suas visões sobre o papel da coordenação pedagógica e sua eficácia na escola. Através das respostas fornecidas, os diretores e coordenadores podem destacar pontos de concordância ou discordância em relação às atribuições da coordenação, desafios percebidos e sugestões de aprimoramento.

5.2.2 *Atribuições da coordenação pedagógica no município de Coelho Neto e comparação com a LDB/96:*

Nesta seção, foi conduzida uma série de entrevistas semiestruturadas com 13 participantes correspondentes ao objetivo primeiro que é identificar as atribuições da

coordenação pedagógica atuante no município e comparar com o desejado conforme LDB/96. Três perguntas fechadas foram realizadas aos 13 entrevistados, sendo 04 diretores e 09 coordenadores pedagógicos das escolas selecionadas:

A primeira pergunta: (1) - Você sabe quais são as atribuições da coordenação pedagógica de acordo com a LDB/96? Aqui 09 dos entrevistados afirmaram conhecer algumas das atribuições do coordenador pedagógico, enquanto apenas 04 dos participantes reconheceram ter conhecimento de todas atribuições do coordenador.

Na segunda pergunta: (2) - Na sua opinião, a coordenação pedagógica da escola está cumprindo suas atribuições de forma adequada? 08 dos entrevistados responderam – Em parte, a coordenação pedagógica cumpre algumas atribuições de forma adequada, mas outras não. E 03 responderam – Sim, a CP está cumprindo suas atribuições de forma adequada.

Na terceira questão: (3) - Qual a importância da coordenação pedagógica para a qualidade do ensino? 07 participantes afirmaram coordenação pedagógica é importante, mas não é o único fator que influencia a qualidade do ensino, e 06 dos entrevistados falaram que a CP é essencial para garantir a qualidade do ensino.

Perguntas Abertas - As respostas obtidas nas entrevistas com diretores e coordenadores sobre as atribuições da coordenação pedagógica, sua eficácia e importância para a qualidade do ensino proporcionam uma visão abrangente das percepções dentro do contexto escolar. Os resultados indicam uma aparente conscientização sobre as atribuições da coordenação de acordo com a LDB/96, pois a maioria dos entrevistados afirma conhecê-las, com exceção de um respondente que admite não ter total clareza.

A avaliação da coordenação pedagógica em relação ao cumprimento de suas atribuições revela uma percepção comum de que, embora haja cumprimento adequado em algumas áreas, outras apresentam deficiências. Isso pode sugerir que a implementação das atribuições previstas na LDB/96 pode não ser uniforme e homogênea em todas as escolas. É relevante citar Lück (2014), que destaca a necessidade de alinhar as ações da coordenação pedagógica com as demandas específicas de cada instituição, considerando sua realidade e contexto.

A afirmação unânime de que a coordenação pedagógica é um fator importante, mas não exclusivo, para a qualidade do ensino, reflete a compreensão de que a melhoria educacional é um processo complexo e multifacetado, influenciado por diversos elementos. Conforme Gatti (2009), a qualidade educacional é construída por meio da interação de vários atores e fatores, não se limitando somente à coordenação pedagógica.

Em conclusão, as respostas das entrevistas revelam a importância da coordenação pedagógica como uma peça-chave no cenário educacional, mas também enfatizam que sua eficácia não pode ser analisada isoladamente. A colaboração entre diferentes atores escolares, a contextualização das práticas e a compreensão das atribuições da coordenação pedagógica são elementos cruciais para direcionar esforços em direção a uma educação de qualidade. É essencial que as escolas busquem promover uma compreensão mais profunda e integrada das funções da coordenação, bem como fomentar uma cultura de parceria e aprimoramento contínuo para alcançar resultados educacionais mais abrangentes e eficazes.

Dando sequência a série de entrevistas, como já mencionado no início desta seção, foram feitas três perguntas abertas para colheita das respostas relacionadas a identificação das atribuições da coordenação pedagógica atuante no município e comparar com o desejado conforme LDB/96 atendendo ainda ao que determina o objetivo primeiro deste trabalho, conforma tabela abaixo:

Tabela 2.

Perguntas abertas aos diretores e coordenadores

SUJEITOS ENTREVISTADOS	Como você descreveria o papel da coordenação pedagógica na escola?	Quais são as principais atividades desenvolvidas pela coordenação pedagógica na sua escola?	Na sua opinião, existem atribuições que a coordenação pedagógica deveria ter e que ainda não estão sendo cumpridas na sua escola? Se sim, quais?
DIRETOR 1	Articulação, formação e transformação.	Encontros com docentes; reunião de pais/professores; desempenho escolar; apoio direto/indiretamente a comunidade escolar.	Sim, não respondeu quais seriam.
DIRETOR 2	O CP tem a função de ordenar e auxiliar os profissionais que fazem parte da equipe pedagógica de uma escola.	Dar suporte aos professores em aula, acompanhamento da aprendizagem e ensino dos alunos, atendimento as famílias e outros.	Sim, organizar registro, revisão e promoção de debates sobre o projeto pedagógico e formação continuada para professores.
DIRETOR 3	É um articulador da comunidade escolar.	Apoio aos professores e comunicação com as famílias.	Não.
DIRETOR 4	De suma importância para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem.	Auxiliando os professores para o desenvolvimento dos alunos.	Sim, um melhor acompanhamento na aprendizagem dos educandos.
COORDENADOR 1	É pautando no diálogo e na busca de melhorias no fazer pedagógico. No entanto, apresenta dificuldades no que diz respeito ao número de supervisores.	Apoio em atividades internas e externas, com acompanhamento aos alunos com dificuldades de leitura e escrita.	Sim, o acompanhamento diário aos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem e um olhar mais atento as atividades pedagógicas escolares. Infelizmente, não é possível, a demanda é grande para duas funcionárias.
COORDENADOR 2	É pautando no diálogo e na busca de melhorias no fazer pedagógico. No entanto, apresenta dificuldades no que diz respeito ao número de supervisores.	Apoio em atividades internas e externas, com acompanhamento aos alunos com dificuldades de leitura e escrita.	Sim, o acompanhamento diário aos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem e um olhar mais atento as atividades pedagógicas escolares. Infelizmente, não é possível, a demanda é grande para duas funcionárias.
COORDENADOR 3	Um conhecedor do ambiente escolar e um pesquisador constante.	Organiza o trabalho em equipe, elabora em conjunto o planejamento escolar e estabelece prioridades.	A coordenação faz além de suas atribuições.
COORDENADOR 4	De forma primordial e essencial, tendo um elo com os professores e comunidade, focando no processo ensino-aprendizagem.	Planejamento, paradas pedagógicas, reuniões com os pais e conversas individuais, pais, professores e alunos.	Acredito que todas atribuições estão sendo cumpridas, claro, se aperfeiçoando a cada dia.
COORDENADOR 5	Articula as atividades escolares.	Acompanhar o trabalho de sala de aula e estimular a interação entre os membros da escola.	Não.
COORDENADOR 6	Papel importante no caráter apoiador, mediador no sentido de orientar e acompanhar no processo de ensino.	Orientação, acompanhamento e participação nas atividades dos docentes e discentes.	Sim, creio que no que diz respeito a autonomia, em regras sim, o desrespeito da comunidade.
COORDENADOR 7	Orientar e direcionar os processos de aprendizagem, administrar os assuntos associados a formação e qualificação dos profissionais.	Acompanhar alunos e professores nos processos pedagógicos, gerir as reuniões pedagógicas.	Não.
COORDENADOR 8	A coordenação pedagógica tem uma função de destaque no ambiente escolar. De forma geral, suas funções são articulação, formação e transformação.	Monitoramento no processo de leitura dos alunos de 6º ano e incentivo a aulas extras aos sábados para alunos de 9º ano.	Não.
COORDENADOR 9	Uma coordenação pedagógica que as vezes deixa de cumprir suas reais atribuições por vício na estrutura, bem como pelo acúmulo de atribuições alheias a esta.	Apoio direto e indiretamente a alunos e docentes visando assim a garantia de uma gestão democrática e participativa, dentre outras.	Sim, nesse sentido, destacam-se os vícios implantados ao longo dos anos no que tange ao desenvolvimento integral de suas atribuições.

As respostas das perguntas abertas revelam uma gama de percepções sobre o papel da coordenação pedagógica na escola, suas principais atividades e as atribuições que ainda não estão sendo cumpridas. As opiniões variadas entre os diferentes grupos – diretores e coordenadores - ressaltam a complexidade dessa função e as diferentes perspectivas dentro do ambiente escolar.

O entendimento dos diretores sobre o papel da coordenação pedagógica é misto. Alguns reconhecem sua importância como articuladora, formadora e promotora da transformação educacional, enquanto outros admitem não ter conhecimento claro sobre esse papel. Já os coordenadores enxergam seu papel como o apoio direto e indireto aos alunos e professores, visando uma gestão democrática, o que reflete a visão da coordenação como um elo de suporte e organização.

A partir das respostas coletadas, observa-se uma ampla gama de percepções sobre o papel da coordenação pedagógica, ressaltando a complexidade dessa função no contexto escolar. Vasconcellos (2009) enfatiza que a coordenação pedagógica deve ser entendida como uma mediadora do processo educacional, atuando na articulação entre os objetivos pedagógicos e a prática docente. Essa mediação abrange tanto a formação contínua dos professores quanto a promoção de uma relação mais eficaz entre escola, família e comunidade.

A discrepância entre as opiniões dos diretores e coordenadores quanto à existência de atribuições não cumpridas revela uma oportunidade de aprimoramento na comunicação e no entendimento das expectativas. Paro (2014) ressaltar a importância de uma coordenação atuante e engajada na construção de uma cultura escolar de qualidade, envolvendo todos os atores na busca por melhorias contínuas. Diante desse contexto, tratando de um papel mais ativo da coordenação na inovação das práticas de ensino também encontra respaldo em Perrenoud (2002), que defende que a coordenação pedagógica deve ser vista como uma promotora da reflexão e da transformação das práticas, incentivando uma abordagem mais adaptada às necessidades dos alunos.

Contudo, a questão da autonomia da coordenação, levantada pelo Diretor 2 e Coordenadores, também é relevante. Segundo Garcia (2001), a autonomia pedagógica da escola e seus atores é crucial para uma educação eficaz e adaptada à realidade local.

Em conclusão, a variedade de perspectivas nas respostas destaca a complexidade e multifuncionalidade da coordenação pedagógica. Essa função não apenas orienta e apoia os docentes, mas também desempenha um papel estratégico na promoção da qualidade educacional. A convergência entre as visões de diretores e coordenadores é essencial para

estabelecer uma coordenação eficaz, que possa liderar a inovação e a melhoria contínua do ensino, em consonância com as necessidades da escola e dos alunos.

5.2.3 Desafios e limites enfrentados pela coordenação pedagógica na escola pública de Coelho Neto:

Já nesta seção, continuando a série de entrevistas com os 13 participantes correspondentes ao objetivo segundo que é investigar os desafios e limites enfrentados pela Coordenação Pedagógica na Escola Pública de Coelho Neto. Duas perguntas fechadas foram realizadas aos 13 entrevistados, sendo 04 diretores e 09 coordenadores pedagógicos das escolas selecionadas:

A primeira pergunta: (1) – Quais são os principais desafios enfrentados pela coordenação pedagógica em sua escola? Aqui 07 dos entrevistados afirmaram que um dos principais desafios é a falta de recursos financeiros para desenvolver projetos e iniciativas, enquanto 06 dos participantes disseram que é a falta de tempo para realizar todas as atividades necessárias. Desses 13 entrevistados, dois fizeram uma observação, cada, afirmando que a coordenação pedagógica não recebe, ou quando recebe é em parte, sobre apoio necessário para desenvolver suas funções adequadamente.

Na segunda pergunta: (2) – Quais são os principais limites que a coordenação pedagógica enfrenta na sua escola? 06 dos entrevistados responderam – Falta de recursos financeiros para desenvolver projetos e iniciativas que visem a melhoria do ensino. E 07 responderam – Falta de tempo para realizar todas atividades necessárias. A coordenação pedagógica muitas vezes precisa lidar com uma carga de trabalho muito grande, o que pode limitar sua capacidade de agir em determinadas situações.

Continuando as entrevistas, como já referido no início desta seção, foram feitas três perguntas abertas para obtenção das respostas referentes ao objetivo segundo que é investigar os desafios e limites enfrentados pela Coordenação Pedagógica na Escola Pública de Coelho Neto conforma tabela abaixo:

Tabela 3.

Perguntas abertas aos diretores e coordenadores

SUJEITOS ENTREVISTADOS	Como a coordenação pedagógica lida com a situação de conflito entre os professores?	Qual é o maior desafio que a coordenação pedagógica enfrenta em relação a melhoria do ensino?	Na sua opinião, quais seriam as principais medidas que poderiam ser adotadas para superar os desafios e limites enfrentados pela coordenação pedagógica em sua escola?
DIRETOR 1	Como intermediador, buscando sempre focar na aprendizagem dos alunos.	Falta de autonomia, haja visto que temos uma hierarquia manipuladora.	A verdadeira política de estado prevalecendo sobre a política de governo e dessa forma as políticas públicas passam de fato acontecer.
DIRETOR 2	Aqui em nossa escola não tem essa demanda, mas usamos o diálogo e a pedagogia da presença.	Especificamente a falta de formação na área.	Vejo como primordial um curso de formação na área, depois vem a diminuição da carga horária.

DIRETOR 3	Com profissionalismo e em parceria com a gestão escolar.	Melhorar os índices de aprendizagem por meios de novas iniciativas.	Maior apoio quanto aos recursos e estratégias de aprendizagem por parte da secretaria municipal de educação.
DIRETOR 4	Mediando o diálogo.	Participação dos professores.	Fazer os professores entender o seu papel dentro da escola.
COORDENADOR 1	Tenta-se dialogar e encontrar soluções mais viáveis para cada problema.	Tempo para fazer trabalhos específicos da função.	Mais funcionários humanos e financeiros.
COORDENADOR 2	Tenta-se dialogar e encontrar soluções mais viáveis para cada problema.	Tempo para fazer trabalhos específicos da função.	Mais funcionários humanos e financeiros.
COORDENADOR 3	Ouvindo as partes envolvidas, refletindo coletivamente.	Formação dos professores.	Propor mudanças de comportamento, conhecer seu ou o nosso ambiente de convivência.
COORDENADOR 4	De forma esclarecedora, ouvindo as duas e/ou mais partes assim sendo o mais justo possível.	Investimento para desenvolvermos projetos e iniciativas.	Limitação com relação a presença da família no processo ensino aprendizagem.
COORDENADOR 5	Buscando entendimento com a participação da gestão.	Criar estratégias eficazes para promover a aprendizagem.	Os recursos ainda são insuficientes, bem como a demanda de ações vinda da secretaria de educação.
COORDENADOR 6	Constante diálogo e encontros para melhor condicionamento.	Apoio da comunidade, pais ou responsáveis.	Firmamento de regras de convivência e ampliação de apoio por parte dos docentes.
COORDENADOR 7	Através de diálogos buscando sempre soluções entre a equipe	Recursos financeiros/falta de acompanhamento familiar.	Apoio da equipe docente e necessidades de apoio dos pais e alunos.
COORDENADOR 8	Através de diálogos, buscando sempre tornar o ambiente harmonioso.	Falta de acompanhamento familiar.	Buscar ajuda da família e promover palestras com temas importantes e atuais.
COORDENADOR 9	Como mediador desses conflitos atentando sempre para o foco que é a aprendizagem dos discentes.	Falta de autonomia, principalmente, no que tange a predominância de políticas de governo em face das políticas de estado.	A preponderância absoluta de política de estado sobre política de governo.

Levando em conta a primeira pergunta: Como a coordenação pedagógica lida com a situação de conflito entre os professores? O contexto da análise das respostas da pesquisa revela uma abordagem importante para a gestão de conflitos entre professores pela coordenação pedagógica e outros membros da equipe educacional. A análise das respostas indica que a coordenação pedagógica atua como mediadora e promotora de soluções construtivas para resolver os conflitos, com um foco central na melhoria da aprendizagem dos alunos.

As respostas dos diretores e coordenadores pedagógicos destacam as seguintes estratégias e abordagens comuns: Diálogo e Comunicação Aberta: A maioria dos entrevistados enfatiza a importância do diálogo como uma ferramenta fundamental para lidar com conflitos entre professores. Eles buscam entender as preocupações e perspectivas de todas as partes envolvidas.

Mediação e Intermediação: A coordenação pedagógica é vista como um mediador ou intermediador neutro nas situações de conflito. Eles desempenham um papel ativo na busca por soluções que atendam aos interesses de todos e promovam a harmonia no ambiente escolar.

Participação da Gestão e Equipe: Alguns respondentes mencionam a importância de envolver a gestão escolar e a equipe como um todo na resolução de conflitos. Isso indica uma abordagem colaborativa para encontrar soluções.

Profissionalismo e Reflexão: A abordagem profissional é destacada, com ênfase na busca de soluções de maneira construtiva e ética. Além disso, a reflexão coletiva sobre as questões em disputa é considerada importante para encontrar soluções apropriadas.

Foco na Aprendizagem dos Alunos: Uma constante em todas as respostas é o compromisso com a aprendizagem dos alunos. A coordenação pedagógica percebe o conflito

como um obstáculo que deve ser superado para garantir o melhor ambiente de aprendizagem possível.

Em resumo, a análise das respostas indica que a coordenação pedagógica adota uma abordagem centrada na comunicação, mediação e colaboração para lidar com conflitos entre professores. Essas estratégias visam não apenas resolver disputas, mas também criar um ambiente escolar mais harmonioso e produtivo, com foco na excelência da educação oferecida aos alunos.

A pesquisa investigou os maiores desafios enfrentados pela coordenação pedagógica em relação à melhoria do ensino, e as respostas dos sujeitos entrevistados refletem uma variedade de questões significativas. Abaixo, apresento um contexto e uma análise das respostas:

Conforme a tabela 3. os entrevistados, que incluem diretores e coordenadores pedagógicos, foram questionados sobre os principais desafios que a coordenação pedagógica enfrenta na busca pela melhoria do ensino. Suas respostas revelam uma série de obstáculos que variam desde falta de autonomia até questões de formação, recursos financeiros e apoio da comunidade.

Quando se trata de investimentos financeiros na educação, Sousa (2020) destaca que no Brasil, o financiamento público da educação básica municipal é por meio do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), instituído em lei, cujo montante de recursos provém de impostos e da complementação da União. O Governo Federal, por sua vez, atua junto aos municípios com programas suplementares, cujos recursos são provenientes da cota-parte do Salário Educação, sob a gestão do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e que em alguns casos, transfere os recursos diretamente para as escolas.

Portanto, já com relação as questões da falta de Autonomia: O Diretor 1 menciona a "falta de autonomia" como um desafio. Isso sugere que, em algumas escolas, a coordenação pedagógica pode se deparar com barreiras burocráticas ou hierárquicas que dificultam a implementação eficaz de iniciativas educacionais. As questões da falta de Formação: O Diretor 2 destaca a "falta de formação na área" como um desafio. Isso aponta para a importância da capacitação e atualização constante dos coordenadores pedagógicos para que possam desempenhar eficazmente suas funções.

Melhoria dos Índices de Aprendizagem: O Diretor 3 coloca a ênfase em "melhorar os índices de aprendizagem por meio de novas iniciativas". Essa resposta sugere que a coordenação pedagógica muitas vezes enfrenta a pressão de melhorar os resultados

acadêmicos dos alunos e, portanto, deve buscar inovações educacionais. Questões sobre a participação dos professores: O Diretor 4 aponta a "participação dos professores" como um desafio. Isso destaca a importância de envolver ativamente os professores nas iniciativas de melhoria do ensino, o que pode ser complexo devido a questões como resistência à mudança ou falta de engajamento. Tempo e Recursos: Vários coordenadores mencionam a necessidade de mais "tempo para fazer trabalhos específicos da função" (Coordenadores 1 e 2), bem como "investimento para desenvolver projetos e iniciativas" (Coordenador 4). Isso ressalta a importância de recursos adequados para a coordenação pedagógica.

Formação e Estratégias Eficazes: Outros coordenadores destacam a importância da "formação dos professores" (Coordenador 3) e da necessidade de "criar estratégias eficazes para promover a aprendizagem" (Coordenador 5). Isso enfatiza a importância do desenvolvimento profissional e da elaboração de abordagens educacionais eficazes. Quanto o apoio da Comunidade e Famílias: Alguns coordenadores mencionam o "apoio da comunidade, pais ou responsáveis" (Coordenador 6) e também apontam a "falta de acompanhamento familiar" como um desafio (Coordenadores 7 e 8). Isso destaca a necessidade de envolver ativamente a comunidade e as famílias no processo educacional. Já as políticas educacionais: O Coordenador 9 ressalta a "falta de autonomia" e a influência das "políticas de governo em face das políticas de estado". Essa resposta indica a complexa interação entre políticas educacionais e a capacidade da coordenação pedagógica de implementar mudanças.

Em resumo, as respostas dos entrevistados destacam que a coordenação pedagógica enfrenta diversos desafios, incluindo questões de autonomia, formação, recursos, participação dos professores, tempo e envolvimento da comunidade. Esses desafios são complexos e requerem esforços conjuntos das escolas, órgãos educacionais e comunidades para superá-los e melhorar continuamente a qualidade do ensino.

Com relação aos desafios relatados neste trabalho que faz referência a falta de formação continuada para implementação da educação básica na escola pública, a LDB de 1986 no Art. 70, refere-se que para manutenção e desenvolvimento do ensino, têm-se despesas realizadas com vistas à consecução dos objetivos básicos das instituições educacionais de todos os níveis, inclusive perpassando pela necessidade gigantesca de investimentos na formação continuada dos profissionais da educação.

A pesquisa questionou também com os diretores e coordenadores pedagógicos sobre as principais medidas que poderiam ser adotadas para superar os desafios e limites enfrentados pela coordenação pedagógica em suas escolas. As respostas dos entrevistados

refletem uma variedade de preocupações e sugestões sobre como melhorar a eficácia da coordenação pedagógica.

As questões voltadas sobre a política educacional e apoio governamental: O Diretor 1 destaca a importância da "verdadeira política de estado prevalecendo sobre a política de governo" como uma medida importante. Isso sugere que a estabilidade e a continuidade das políticas educacionais são essenciais para superar desafios. Para a formação e carga horária: O Diretor 2 coloca como "primordial um curso de formação na área" e menciona a "diminuição da carga horária" como medida relevante. Isso destaca a necessidade de capacitação adequada e de condições de trabalho para os coordenadores pedagógicos.

Apoio da Secretaria Municipal de Educação: O Diretor 3 enfatiza a importância de receber "maior apoio quanto aos recursos e estratégias de aprendizagem" da secretaria municipal de educação. Isso ressalta a necessidade de apoio institucional para promover melhorias. Quanto ao engajamento dos professores: O Diretor 4 sugere "fazer os professores entenderem o seu papel dentro da escola" como uma medida importante. Isso indica a importância de envolver os professores ativamente nas iniciativas de melhoria.

Recursos Humanos e Financeiros: Vários coordenadores mencionam a necessidade de "mais funcionários humanos e financeiros" (Coordenadores 1 e 2) para lidar com os desafios. Isso destaca a importância de recursos adequados para a coordenação pedagógica. Assim, para as mudanças comportamentais e ambiente escolar: O Coordenador 3 propõe "propor mudanças de comportamento" e conhecer o ambiente de convivência como medidas importantes. Isso sugere um foco na cultura e no ambiente escolar como áreas de melhoria. O envolvimento da família e da comunidade: Vários coordenadores mencionam o "apoio da equipe docente" (Coordenador 7), "ajuda da família" (Coordenador 8), "firmamento de regras de convivência" (Coordenador 6) e "ampliação de apoio por parte dos docentes" (Coordenador 6) como medidas para superar desafios. Isso destaca a importância da parceria entre escola, famílias e comunidade.

A estabilidade política: O Coordenador 9 menciona a "preponderância absoluta de política de estado sobre política de governo" como um fator relevante. Isso sugere que a estabilidade das políticas educacionais pode contribuir para superar desafios.

Em resumo, as respostas dos entrevistados indicam que superar os desafios enfrentados pela coordenação pedagógica requer uma combinação de fatores, incluindo apoio governamental consistente, formação adequada, recursos, engajamento dos professores, envolvimento da comunidade, mudanças comportamentais e estabilidade política. A

abordagem integrada dessas medidas pode contribuir para a melhoria da eficácia da coordenação pedagógica e, conseqüentemente, do sistema educacional como um todo.

5.2.4 Limitações e perspectivas da atuação do coordenador pedagógico por parte do gestor escolar:

Continuando as entrevistas semiestruturadas com os Coordenadores Pedagógicos e Diretores, agora referente ao objetivo terceiro que é identificar as limitações e perspectivas da atuação do coordenador pedagógico por parte do gestor escolar. Três perguntas fechadas foram realizadas aos 13 entrevistados, sendo 04 diretores e 09 coordenadores pedagógicos:

A primeira pergunta: (1) – Qual é o nível de autonomia da coordenação pedagógica na sua escola? Aqui 09 dos entrevistados afirmaram que a coordenação pedagógica tem certa autonomia, mas precisa seguir as orientações da direção da escola, enquanto apenas 04 dos participantes afirmaram que a coordenação pedagógica tem total autonomia para desempenhar suas funções.

A segunda pergunta: (2) – Você considera que a coordenação pedagógica tem o apoio necessário da direção da escola para desempenhar suas funções? 08 dos entrevistados responderam – Sim, a coordenação pedagógica recebe o apoio necessário para desempenhar suas funções de forma adequada. A direção da escola e os demais setores oferecem suporte quando necessário e permitem que a coordenação realize suas atividades de maneira eficiente. E 04 responderam – Em parte, a coordenação pedagógica recebe apoio, mas nem sempre é suficiente. Algumas vezes a coordenação precisa lidar com situações em que a direção da escola não oferece todo suporte necessário.

Na terceira questão: (3) - Qual é a relação entre a coordenação pedagógica e a direção da escola? Os 13 participantes afirmaram em um só tom que a relação é boa. A coordenação pedagógica e a direção da escola trabalham em conjunto e se comunicam com frequência para garantir que as atividades estejam alinhadas e para tomar decisões importantes.

Para Gomes (2007), O Coordenador Pedagógico é um profissional que deve valorizar as ações coletivas dentro da instituição escolar, ações essas que devem estar vinculadas ao eixo pedagógico desenvolvido na instituição. Ele deverá ser o articulador dos diferentes segmentos da mesma, na elaboração de um projeto pedagógico coletivo.

Dando continuidade à série de entrevistas, como já mencionado no início desta seção, foram feitas três perguntas abertas para obtenção das respostas relacionadas às limitações e perspectivas da atuação do coordenador pedagógico por parte do gestor escolar aludindo ao que determina o objetivo terceiro deste trabalho, conforma tabela abaixo:

Tabela 4.

Perguntas abertas aos diretores e coordenadores

SUJEITOS ENTREVISTADOS	Na sua opinião, quais as principais limitações enfrentadas pela coordenação pedagógica na relação com a direção da escola?	Como a coordenação pedagógica se relaciona com os demais setores da escola (administração, coordenação administrativa e etc.)?	Na sua opinião, como o gestor escolar poderia contribuir para melhoria da atuação da coordenação pedagógica na escola?
DIRETOR 1	São várias as limitações, dentre elas a mais agravante é a financeira.	Relação harmoniosa, tendo em vista a convivência interpessoal do dia a dia no ambiente escolar.	Não respondeu.
DIRETOR 2	Não há!	Cordialmente, todos os setores trabalham de forma integrada.	Se tivesse ao alcance da gestão, com certeza uma formação na área seria feita.
DIRETOR 3	Maior interação quanto as questões financeiras.	De forma harmoniosa.	Sim. Tornando a relação ainda mais estreita.
DIRETOR 4	No momento trabalhamos em equipe e sem limitações.	Amigavelmente e nos auxiliando quando é preciso.	Ter mais tempo para se envolver mais nos assuntos pedagógicos.
COORDENADOR 1	Em alguns momentos, há divergências de ideias.	Mantém um bom relacionamento.	Mantendo o diálogo constante com a coordenação e os demais segmentos da escola.
COORDENADOR 2	Em alguns momentos, há divergências de ideias.	Mantém um bom relacionamento.	Mantendo o diálogo constante com a coordenação e os demais segmentos da escola.
COORDENADOR 3	A escola precisa de metas. As limitações vêm do sistema de nosso município.	Relação de colaboração.	Sendo colaborador, participando e apoiando os projetos.
COORDENADOR 4	Não há limitação, há um conciliamento.	De forma amigável e profissional.	Poderia de forma mais presente.
COORDENADOR 5	As questões financeiras e estruturais se apresentam como grandes problemas.	Com profissionalismo e de forma leve.	Com certeza, seu trabalho é um dos mais importantes.
COORDENADOR 6	Consenso.	Razoável.	Apenas agir com o mesmo contexto.
COORDENADOR 7	Existe um consenso.	Bom relacionamento e boa convivência.	Ouvindo e dando a atenção para toda equipe e inclusive a coordenação.
COORDENADOR 8	Nenhuma.	De forma bem harmoniosa.	Agindo de forma coerente, fazendo intervenções quando necessário.
COORDENADOR 9	Começa nas próprias limitações financeiras, administrativas, dentre outras que a própria direção enfrenta no seu dia a dia.	Em perfeita harmonia, haja vista uma excelente convivência em relação as relações interpessoais, constantes diante do contexto.	Obtendo total autonomia administrativa onde a eleição para a escolha da gestão escolar seria crucial

A pesquisa abordou as principais limitações enfrentadas pela coordenação pedagógica na relação com a direção da escola. As respostas dos entrevistados, que incluem diretores e coordenadores pedagógicos, apresentam uma variedade de perspectivas sobre essas limitações.

Questões sobre as limitações financeiras: O Diretor 1 destaca que a limitação financeira é a mais agravante. Isso sugere que a falta de recursos financeiros pode afetar a capacidade da coordenação pedagógica de implementar iniciativas educacionais. Sobre as divergências de ideias: Alguns entrevistados mencionam a existência de "divergências de ideias" entre a coordenação pedagógica e a direção da escola (Coordenadores 1 e 2). Isso sugere que diferenças na visão e nas abordagens podem criar desafios na colaboração. Assim, pontos levando em conta a interferência do Sistema Municipal: O Diretor 3 aponta para a necessidade de uma "maior interação quanto às questões financeiras" e menciona que as limitações vêm do sistema municipal. Isso destaca a influência do sistema educacional maior na dinâmica da escola.

O Consenso: Alguns coordenadores mencionam que não há limitações significativas, mas sim um "conciliamento" (Coordenador 4) ou "consenso" (Coordenadores 6 e 7). Isso indica que, em algumas escolas, a coordenação e a direção trabalham harmoniosamente. Questões Financeiras e Estruturais: O Coordenador 5 aponta que as "questões financeiras e estruturais" são grandes problemas. Isso ressalta a importância de recursos adequados para o bom funcionamento da escola. As Diversas Limitações: O Coordenador 9 menciona várias

limitações, incluindo financeiras e administrativas, que a própria direção enfrenta no dia a dia. Isso indica que a direção também lida com desafios que podem afetar indiretamente a coordenação pedagógica.

As respostas dos entrevistados revelam que as limitações enfrentadas pela coordenação pedagógica na relação com a direção da escola podem variar significativamente. Algumas escolas enfrentam desafios financeiros, enquanto outras destacam a importância da harmonia e do consenso na colaboração entre a coordenação e a direção. Divergências de ideias e questões estruturais também foram mencionadas.

A compreensão dessas limitações é fundamental para aprimorar a cooperação entre a coordenação pedagógica e a direção da escola. Abordar essas limitações requer uma abordagem multifacetada que pode incluir a busca de recursos financeiros, a promoção do diálogo e do consenso, e a adaptação a diferentes contextos escolares.

A pesquisa investigou como a coordenação pedagógica se relaciona com os demais setores da escola, incluindo a administração e a coordenação administrativa. As respostas dos entrevistados, que incluem diretores e coordenadores pedagógicos, descrevem as dinâmicas dessas relações.

Pontos sobre a relação harmoniosa: Vários entrevistados mencionam que a coordenação pedagógica mantém uma relação "harmoniosa" com os demais setores da escola (Diretores 1, 3, 4; Coordenadores 1, 2, 7, 8). Isso sugere um ambiente de trabalho positivo e colaborativo. Já questões da cordialidade e integração: O Diretor 2 menciona que todos os setores trabalham de forma "cordial" e "integrada". Isso indica uma colaboração eficaz entre os diferentes setores da escola. A Relação de Colaboração: O Coordenador 3 destaca uma "relação de colaboração". Essa resposta enfatiza a importância da colaboração entre os setores para o bom funcionamento da escola.

O profissionalismo e amigabilidade: Vários entrevistados mencionam que a relação é pautada pelo "profissionalismo" e pela "amigabilidade" (Diretores 1, 4; Coordenadores 4, 5). Isso sugere que as interações são equilibradas entre a esfera profissional e as relações interpessoais. Já situações de convivência harmoniosa: O Coordenador 9 destaca uma "convivência em perfeita harmonia" e uma "excelente convivência em relação às relações interpessoais". Isso ressalta a importância das relações interpessoais saudáveis na escola. O Coordenador 6 descreve a relação como "razoável". Essa resposta pode indicar que, embora não haja problemas sérios, ainda existem áreas que podem ser melhoradas na colaboração entre os setores.

As respostas dos entrevistados sugerem que, em geral, a coordenação pedagógica mantém relações positivas e harmoniosas com os demais setores da escola. A cordialidade, o profissionalismo, a colaboração e as relações interpessoais saudáveis são características que surgem em várias respostas.

Essa dinâmica positiva entre os setores é fundamental para o bom funcionamento da escola, pois permite que as equipes trabalhem de forma integrada em prol dos objetivos educacionais. No entanto, é importante notar que, mesmo em ambientes onde a relação é descrita como harmoniosa, sempre há espaço para melhorias e aprimoramentos contínuos na colaboração entre os setores.

A pesquisa explorou como os gestores escolares podem contribuir para a melhoria da atuação da coordenação pedagógica na escola. As respostas dos entrevistados, que incluem diretores e coordenadores pedagógicos, apresentam diversas perspectivas sobre o papel dos gestores nesse contexto.

A formação na área: O Diretor 2 sugere que, se estivesse ao alcance da gestão, a formação na área da coordenação pedagógica seria uma medida relevante para contribuir com a melhoria. Isso indica a importância da capacitação dos gestores em questões pedagógicas. Questões com a Relação Estreita: O Diretor 3 destaca que a gestão pode contribuir tornando a relação entre a coordenação pedagógica e a direção ainda mais estreita. Isso sugere que uma comunicação eficaz é fundamental. O Envolvimento em Assuntos Pedagógicos: O Diretor 4 menciona que os gestores podem contribuir permitindo que tenham mais tempo para se envolver em assuntos pedagógicos. Isso ressalta a importância do comprometimento da gestão com as questões acadêmicas.

Quanto ao diálogo constante: Vários coordenadores (Coordenadores 1, 2, 7) mencionam que a gestão pode contribuir mantendo um diálogo constante com a coordenação pedagógica e os demais segmentos da escola. Isso destaca a importância da comunicação aberta. O apoio a projetos: O Coordenador 3 enfatiza que a gestão pode contribuir sendo colaboradora, participando e apoiando projetos. Isso sugere que o envolvimento da gestão em iniciativas pedagógicas é fundamental. Assim, para autonomia administrativa: O Coordenador 9 destaca que a gestão poderia contribuir obtendo total autonomia administrativa, onde a eleição para a escolha da gestão escolar seria crucial. Isso ressalta a importância da autonomia para a tomada de decisões pedagógicas.

As respostas dos entrevistados indicam que os gestores escolares podem contribuir para a melhoria da atuação da coordenação pedagógica de várias maneiras, incluindo investir em formação, manter um diálogo constante, apoiar projetos pedagógicos e proporcionar

tempo e recursos para questões acadêmicas. Além disso, a autonomia administrativa também é mencionada como uma consideração importante.

Diante desse contexto da necessidade de formação continuada, Sartori e Pagliarin (2016), dizem o seguinte: uma das principais constatações acerca do trabalho do coordenador pedagógico refere-se ao fato de ele dedicar boa parte de seu tempo em realizar as atividades emergentes do dia a dia da escola, agindo como “apagador de incêndio”, realizando atividades de cunho meramente técnico e burocrático. Podemos referir que o modo de trabalhar a dimensão pedagógica apresenta fragilidades em inter-relacionar as ações do setor pedagógico com a totalidade dos afazeres no cotidiano da escola.

Essas sugestões ressaltam a importância da colaboração e do comprometimento da gestão escolar com as questões pedagógicas e destacam que a relação entre a coordenação pedagógica e a direção é fundamental para o sucesso educacional da escola.

5.2.5 Estratégias utilizadas pela coordenação pedagógica para apoiar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos na escola pública

Dando continuidade às entrevistas semiestruturadas com os Coordenadores Pedagógicos e Diretores, neste momento referente ao objetivo quarto que trata sobre analisar as estratégias utilizadas pela coordenação pedagógica para apoiar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos na escola pública. Três perguntas fechadas foram realizadas aos 13 entrevistados, sendo 04 diretores e 09 coordenadores pedagógicos:

A primeira pergunta: (1) – A coordenação pedagógica utiliza alguma estratégia para apoiar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos na escola? Os 4 diretores falaram que sim e quando perguntado quais são essas estratégias, responderam que utilizam suporte pedagógico, monitoramento, pedagogia da presença, projetos de leitura e atividades lúdicas. Sobre a mesma pergunta os 09 coordenadores também foram unânimes em responder que sim, utilizam estratégias diversas como: ficha de acompanhamento, reforço escolar, reforço pedagógico e atividades extracurriculares, projetos lúdicos voltados para leitura e escrita, reforço e trabalho voluntário extraclasse, aulas extras de forma voluntária na alfabetização de alunos e suporte pedagógico direto e indireto.

A segunda pergunta: (2) – Na sua opinião, as estratégias utilizadas pela coordenação pedagógica são eficazes? Os diretores responderam que sim e os coordenadores também responderam que sim, com exceção de 1 coordenador que respondeu não porque tem “comprometimento basto”.

Na terceira questão: (3) - Qual é a importância das estratégias da coordenação pedagógica para qualidade do ensino? 07 participantes afirmaram que as estratégias da coordenação pedagógica são essenciais para garantir a qualidade do ensino. Sem as estratégias adequadas, a escola pode ter dificuldade em alcançar seus objetivos educacionais e 06 entrevistados disseram que as estratégias da coordenação pedagógica são importantes, mas não são o único fator que influencia a qualidade do ensino. A qualidade do corpo docente, o ambiente escolar e outros fatores também podem ter um impacto significativo.

A análise das estratégias utilizadas pela coordenação pedagógica para apoiar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos em escolas públicas é fundamental para entender como a gestão escolar contribui para o sucesso educacional. Nesse contexto, é importante mencionar autores que discutem a relevância da coordenação pedagógica e suas estratégias.

Segundo Libâneo (2004), a coordenação pedagógica desempenha um papel crucial na organização e melhoria do processo educacional. Ela pode promover a formação continuada dos professores, acompanhar o desenvolvimento dos planos de ensino e criar estratégias para lidar com desafios educacionais específicos.

No entanto, é vital considerar que as estratégias variam de acordo com o contexto e as necessidades das escolas. Fullan (2001) argumenta que a liderança pedagógica eficaz envolve a adaptação de estratégias às situações específicas, a criação de uma cultura de aprendizado contínuo e a colaboração com os professores para implementar mudanças eficazes.

Em sequência à série de entrevistas, como já mencionado, foram feitas três perguntas abertas para obtenção das respostas concernentes ao objetivo quarto deste trabalho que é analisar as estratégias utilizadas pela coordenação pedagógica para apoiar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos na escola pública, conforma tabela abaixo:

Tabela 05.
Perguntas abertas aos diretores e coordenadores

SUJEITOS ENTREVISTADOS	Quais são as principais estratégias utilizadas pela coordenação pedagógica para apoiar o processo de ensino aprendizagem dos alunos na sua escola?	Como a coordenação pedagógica monitora o desempenho dos alunos e identifica as necessidades de intervenção?	Na sua opinião, quais outras estratégias poderiam ser adotadas pela coordenação pedagógica para melhorar o processo de ensino e aprendizagem na sua escola?
DIRETOR 1	Formação, projeto pedagógico que busque a melhorar o ensino aprendizagem.	Através dos diversos tipos de avaliações externas e internas.	A participação da família na vida escolar do aluno e projeto educativo voltados diretamente para o processo ensino aprendizagem.
DIRETOR 2	Conversa com os alunos, apoio aos professores, chamamento da família para acompanhar o processo de ensino dos filhos e etc.	Através das avaliações semanais, observações e conversa com professores.	Visita as salas de aula, aplicação de testes específicos e mais apoio aos professores.
DIRETOR 3	Propor projetos pedagógicos.	Por meio de testes e conversação com os professores.	Estreitar o acompanhamento das atividades desenvolvidas em sala de aula.
DIRETOR 4	Auxiliam com atividades que possam desenvolver a aprendizagem.	Com rendimento mensal.	Inserir novas práticas pedagógicas que possa enriquecer essa aprendizagem.
COORDENADOR 1	Acompanhamento de alunos com dificuldades de leitura e escrita e apoio aos professores em atividades diversas.	A partir das notas e do diálogo com professores.	Participação mais efetiva no fazer pedagógico do professor e formações para professores.
COORDENADOR 2	Acompanhamento de alunos com dificuldades de leitura e escrita e apoio aos professores em atividades diversas.	A partir das notas e do diálogo com professores.	Participação mais efetiva no fazer pedagógico do professor e formações para professores.
COORDENADOR 3	Rodízio de professores nos 5º anos e parcerias com instituições de ensino superior.	Ficha de aproveitamento.	Separação das turmas, sala de aula por idade.

COORDENADOR 4	Atividades extracurriculares, reforços pedagógicos e trabalho com jogos pedagógicos.	Através de conversas com professores e alunos.	Projetos pedagógicos com materiais a serem utilizados.
COORDENADOR 5	Viabilizar a execução de trabalhos pedagógicos.	Acompanhando o trabalho desenvolvido em sala de aula.	Aumentar o acompanhamento das atividades de aprendizagem em sala de aula.
COORDENADOR 6	Reforço para ingresso no IFMA/IEMA resultado do IDEB/Alfabetização.	Através de um acompanhamento rigoroso por parte da investigação por área.	Creio que qualquer estratégia vem para somar. Nossa escola sempre vem buscando esse avanço.
COORDENADOR 7	Reforço escolar para os alunos com baixa aprendizagem.	Através de um acompanhamento formal e informal e através do rendimento escolar.	Reunião com pais, alunos e a comunidade; acompanhamento individual.
COORDENADOR 8	Momento de alfabetização extra. Momento de acolhimento, no qual destacamos a importância do conhecimento da vida de nossos alunos.	Através de reuniões, roda de conversa e monitoramento nas turmas.	Todas as estratégias utilizadas até o momento vieram pra somar nesse processo de ensino e aprendizagem.
COORDENADOR 9	Proposição e desenvolvimento e apoio a projetos pedagógicos que visem a melhoria da qualidade de ensino, dentre outros.	Através dos certames de avaliações externas, aferição de intervenções do planejamento, observância do desenvolvimento acadêmico dos discentes, dentre outros.	A participação efetiva da família e doação "política" autonomia voltada concretamente ao processo ensino aprendizagem.

A pesquisa buscou identificar as principais estratégias utilizadas pela coordenação pedagógica para apoiar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos na escola. As respostas dos entrevistados, incluindo diretores e coordenadores pedagógicos, fornecem insights sobre as abordagens adotadas pela coordenação.

Para a formação e projeto pedagógico: O Diretor 1 destaca a importância da formação e de um projeto pedagógico voltado para a melhoria do ensino-aprendizagem. Isso sugere uma abordagem baseada na capacitação dos professores e na definição de metas educacionais. Comunicação e Envolvimento dos Pais: O Diretor 2 menciona estratégias que envolvem conversas com os alunos, apoio aos professores e o engajamento das famílias no acompanhamento do processo de ensino dos filhos. Isso indica uma abordagem abrangente que reconhece a importância da colaboração entre escola, professores e famílias. Para proposição de projetos pedagógicos: O Diretor 3 menciona a proposição de projetos pedagógicos como uma estratégia. Isso sugere que a coordenação pedagógica está envolvida na concepção e implementação de iniciativas educacionais.

Apoio Individualizado: Vários coordenadores (Coordenadores 1 e 2) mencionam o acompanhamento de alunos com dificuldades de leitura e escrita. Essa estratégia indica um foco na atenção individualizada aos estudantes que enfrentam desafios acadêmicos. Nas questões de atividades extracurriculares e reforço pedagógico: O Coordenador 4 destaca atividades extracurriculares, reforços pedagógicos e o uso de jogos pedagógicos como estratégias. Isso sugere a diversificação das abordagens para atender às necessidades dos alunos. Para parcerias e rodízio de professores: O Coordenador 3 menciona parcerias com instituições de ensino superior e o rodízio de professores nos 5º anos como estratégias. Isso indica uma abordagem que busca recursos externos e promove a colaboração com outras entidades educacionais.

Deste modo, contextualizando, Darlene (2020) diz o professor tem que promover a interação com o educando para mediar e facilitar o processo de aprendizagem. Considerando que o construtivismo convida o aluno a participar ativamente do próprio aprendizado por

meio da experimentação, pesquisas em grupos, etc. Assim o processo de aprendizagem sendo um processo ligado a ações culturais.

Reforço Escolar e Acolhimento: Vários coordenadores (Coordenadores 6, 7 e 8) mencionam a oferta de reforço escolar para alunos com baixa aprendizagem e momentos de acolhimento. Essas estratégias visam a melhorar o desempenho dos estudantes e criar um ambiente de apoio. Assim, para o desenvolvimento de projetos pedagógicos: O Coordenador 9 destaca a proposição e o desenvolvimento de projetos pedagógicos como parte das estratégias. Isso indica um compromisso com a inovação e a busca pela melhoria da qualidade do ensino.

As respostas dos entrevistados demonstram que a coordenação pedagógica adota uma variedade de estratégias para apoiar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos na escola. Essas estratégias incluem formação, comunicação eficaz, envolvimento dos pais, projetos pedagógicos, apoio individualizado, atividades extracurriculares, parcerias externas, reforço escolar e desenvolvimento de projetos educacionais.

Essa abordagem diversificada indica uma compreensão da complexidade do ensino e do aprendizado, bem como o compromisso em abordar as necessidades dos alunos de maneira abrangente e adaptável. A coordenação pedagógica desempenha um papel fundamental na implementação dessas estratégias em busca da melhoria contínua da educação escolar.

A pesquisa investigou também, como a coordenação pedagógica monitora o desempenho dos alunos e identifica as necessidades de intervenção. As respostas dos entrevistados, que incluem diretores e coordenadores pedagógicos, oferecem pontos importantes sobre os métodos e práticas adotados pela coordenação pedagógica para acompanhar o progresso dos alunos.

Para questões das avaliações externas e internas: Alguns diretores (Diretor 1) mencionam a utilização de diversos tipos de avaliações, tanto externas quanto internas, como uma forma de monitorar o desempenho dos alunos. Isso sugere a importância de avaliações padronizadas e internas para coletar dados sobre o progresso acadêmico. Sobre avaliações semanais e conversas: O Diretor 2 destaca a realização de avaliações semanais, observações em sala de aula e conversas com os professores como métodos para monitorar os alunos. Isso indica uma abordagem mais contínua e próxima do acompanhamento do desempenho. Os testes e conversação com professores: O Diretor 3 menciona o uso de testes e conversas com os professores como meios de monitoramento. Isso destaca a importância da comunicação entre a coordenação pedagógica e os docentes.

Para o rendimento mensal: O Diretor 4 indica que o monitoramento é realizado com base no rendimento mensal dos alunos. Isso sugere um acompanhamento periódico do desempenho acadêmico. Quanto as notas e diálogo com professores: Os coordenadores (Coordenadores 1 e 2) mencionam o uso de notas e o diálogo com os professores como formas de monitoramento. Isso demonstra a importância da comunicação e do registro de informações sobre o desempenho dos alunos. Ficha de Aproveitamento: O Coordenador 3 faz referência a uma ficha de aproveitamento como uma ferramenta de monitoramento. Isso sugere o uso de registros sistematizados para acompanhar o progresso dos alunos.

Para observação em sala de aula: Alguns coordenadores (Coordenadores 5 e 7) destacam a importância da observação do trabalho desenvolvido em sala de aula como parte do monitoramento. Isso indica uma abordagem prática e contextualizada. O acompanhamento rigoroso: O Coordenador 6 menciona um acompanhamento rigoroso por parte da investigação por área. Isso sugere uma abordagem mais detalhada e especializada para identificar necessidades de intervenção.

Reuniões e Monitoramento nas Turmas: O Coordenador 8 faz referência a reuniões, roda de conversa e monitoramento nas turmas como práticas de monitoramento. Isso destaca a importância da interação entre os membros da equipe educacional. Para avaliações externas e observação do desenvolvimento: O Coordenador 9 menciona certames de avaliações externas, aferição de intervenções do planejamento e observância do desenvolvimento acadêmico dos alunos como métodos de monitoramento. Isso ressalta a importância de avaliações externas e internas para avaliar o progresso dos estudantes.

As respostas dos entrevistados indicam uma variedade de métodos e práticas utilizados pela coordenação pedagógica para monitorar o desempenho dos alunos e identificar as necessidades de intervenção. Esses métodos incluem avaliações, observações, conversas com professores, análise de notas, registros sistematizados, observações em sala de aula, acompanhamento rigoroso e interação com a equipe escolar.

Essa abordagem diversificada reflete a importância de coletar dados e informações de diferentes fontes para avaliar o progresso dos alunos e tomar decisões informadas sobre intervenções educacionais. A coordenação pedagógica desempenha um papel crucial na promoção do sucesso acadêmico dos estudantes por meio desse monitoramento contínuo e eficaz.

A pesquisa buscou compreender quais estratégias adicionais poderiam ser adotadas pela coordenação pedagógica para melhorar o processo de ensino e aprendizagem na escola.

As respostas dos entrevistados, que incluem diretores e coordenadores pedagógicos, fornecem ideias e sugestões para aprimorar a qualidade da educação na instituição.

Para a participação da família e projetos educacionais: O Diretor 1 destaca a importância da participação da família na vida escolar do aluno e da implementação de projetos educativos voltados diretamente para o processo de ensino-aprendizagem. Essa abordagem ressalta a relevância da parceria escola-família. Visitas às Salas de Aula e Aplicação de Testes: O Diretor 2 sugere estratégias práticas, como visitas às salas de aula, aplicação de testes específicos e maior apoio aos professores. Isso indica um acompanhamento mais próximo do trabalho pedagógico em sala de aula. Nas questões de acompanhamento das atividades em sala de aula: O Diretor 3 menciona a necessidade de estreitar o acompanhamento das atividades desenvolvidas em sala de aula, o que envolve uma observação mais detalhada das práticas docentes.

Para Simone (2010), O professor se torna o responsável por promover a aprendizagem do aluno para que este possa construir o seu próprio conhecimento dentro de um ambiente que o desafie e o motive para a exploração e a reflexão, a depuração de ideias e a descoberta.

Para pontos sobre a inserção de novas práticas pedagógicas: O Diretor 4 sugere a introdução de novas práticas pedagógicas que possam enriquecer a aprendizagem dos alunos. Isso indica uma abertura para a inovação e diversificação das abordagens de ensino. A Participação no Fazer Pedagógico e Formação para Professores: Os coordenadores (Coordenadores 1 e 2) enfatizam a importância da participação da coordenação pedagógica no fazer pedagógico do professor e da oferta de formações para os docentes. Isso destaca a colaboração entre a coordenação e os professores como uma estratégia-chave. Para as questões da separação das turmas por idade: O Coordenador 3 sugere a separação das turmas por idade como uma medida para melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Essa abordagem visa agrupar alunos com necessidades semelhantes.

Assim, para projetos pedagógicos com materiais: O Coordenador 4 propõe a criação de projetos pedagógicos com materiais específicos a serem utilizados. Isso implica em planejar atividades educacionais direcionadas. O Aumento do Acompanhamento em Sala de Aula: O Coordenador 5 destaca a necessidade de aumentar o acompanhamento das atividades de aprendizagem em sala de aula. Isso sugere uma atenção mais focada no progresso dos alunos. A busca por avanços constantes: O Coordenador 6 enfatiza a busca contínua por avanços na escola, indicando uma mentalidade de melhoria constante.

Participação Efetiva da Família e Autonomia Política: O Coordenador 9 ressalta a participação efetiva da família e a necessidade de uma "doação política" de autonomia voltada

concretamente para o processo de ensino-aprendizagem. Isso sugere a importância da colaboração entre diferentes partes interessadas.

As respostas dos entrevistados indicam uma variedade de estratégias que podem ser adotadas pela coordenação pedagógica para melhorar o processo de ensino e aprendizagem na escola. Essas estratégias incluem envolver a família, implementar projetos educacionais, realizar visitas às salas de aula, oferecer formações para professores, acompanhar de perto as atividades em sala de aula, introduzir novas práticas pedagógicas e buscar a melhoria contínua. A colaboração entre a coordenação pedagógica, os professores, os alunos e as famílias é destacada como fundamental para o sucesso dessas estratégias.

5.2.6 Perspectivas para o trabalho da coordenação pedagógica na escola pública de Coelho Neto, visando a melhoria da qualidade do ensino

Finalizando a série de entrevistas com os Coordenadores Pedagógicos e Diretores, agora referente ao objetivo quinto que é - propor perspectivas para o trabalho da coordenação pedagógica na escola pública de Coelho Neto, visando a melhoria da qualidade do ensino. Três perguntas fechadas foram realizadas aos 13 entrevistados:

A primeira pergunta: (1) – Na sua opinião, quais seriam as principais perspectivas para o trabalho da coordenação pedagógica na escola? 04 dos entrevistados responderam que é a implementação de estratégias e metodologias inovadoras de ensino que possam contribuir para a melhoria da qualidade do ensino. E 02 entrevistados falaram que é a realização de atividades de formação continuada para professores, com o objetivo de aprimorar suas habilidades e conhecimentos. Já outros 02 participantes responderam que é o monitoramento constante do desempenho dos alunos, para identificar eventuais problemas e necessidades de intervenção. Por fim, sobre essa pergunta, 03 entrevistados responderam que é o fomento à participação dos pais e responsáveis no processo educacional, por meio de atividades e iniciativas que promovam o diálogo e a colaboração entre a escola e a comunidade.

A segunda pergunta: (2) – Você considera que a coordenação pedagógica tem condições de contribuir significativamente para a melhoria da qualidade do ensino na sua escola? 12 dos entrevistados responderam – Sim, a coordenação pedagógica tem um papel fundamental na melhoria da qualidade do ensino na escola. Com suas atribuições bem definidas e o apoio necessário a coordenação pedagógica pode ser um agente de mudança significativa. E 01 participante, sobre essa pergunta, falou que a contribuição é em parte, a

coordenação pedagógica pode sim contribuir para melhoria da qualidade do ensino, mas nem sempre tem as condições necessárias para desempenhar suas funções de maneira adequada.

Na terceira questão: (3) – Como a coordenação pedagógica poderia atuar para garantir a participação ativa dos professores no processo de melhoria do ensino? 06 participantes afirmaram que é estabelecendo canais de comunicação eficientes, para que a coordenação pedagógica possa ouvir as idéias e sugestões dos professores e, ao mesmo tempo, fornecer feedback e direcionamento, já outros 03 entrevistados falaram que é promovendo a cultura de diálogo e da colaboração entre os professores, incentivando a troca de experiências e a discussão de idéias para encontrar soluções conjuntas para o desafio do ensino. Por fim, 02 participantes falaram que é oferecendo atividades de formação continuada e capacitação aos professores, para que estes possam se atualizar e desenvolver novas habilidades e competências que possam contribuir para melhoria do ensino.

Encerrando a série de entrevistas aos professores e coordenadores, foram feitas três perguntas abertas para obtenção das respostas relacionadas ao objetivo quinto que é - propor perspectivas para o trabalho da coordenação pedagógica na escola pública de Coelho Neto, visando a melhoria da qualidade do ensino, conforma tabela abaixo:

Tabela 06.

Perguntas abertas aos diretores e coordenadores

SUJEITOS ENTREVISTADOS	Na sua opinião, quais seriam as medidas mais urgentes para melhorar a qualidade do ensino na sua escola?	Como a coordenação pedagógica pode contribuir para o desenvolvimento de projetos e iniciativas que visem à melhoria do ensino na sua escola?	Na sua opinião, quais seriam os principais benefícios da atuação da coordenação pedagógica na melhoria da qualidade do ensino na sua escola?
DIRETOR 1	A predominância da política de estado.	Articulando e orientando ao corpo docente de forma salutar a melhorar o ensino aprendizagem.	Autonomia e políticas de estado.
DIRETOR 2	Formação continuada para toda equipe escolar.	Tomando conhecimento das suas funções e colocando-as em prática.	A construção de um ambiente onde se incentive a produção de conhecimentos. Parte da comunidade escolar.
DIRETOR 3	Melhoria da infraestrutura da escola.	Propondo projetos inovadores voltados para leitura e escrita.	É um parceiro essencial, pois media a relação entre membros da comunidade.
DIRETOR 4	É fazer o aluno sentir prazer em estudar.	Se inserindo nesse projeto com os professores.	Ter uma aprendizagem de qualidade, e contribuir com o gestor no gerenciamento da escola.
COORDENADOR 1	Aumentar o quantitativo de funcionários na coordenação escolar e aumento dos recursos financeiros para apoio em atividades pedagógicas.	Pode contribuir no apoio direto e indireto nas atividades pedagógicas, no sentido de preparar materiais e contribuir na preparação no espaço de reuniões e/ou projetos de atividades diversas.	Uma escola mais igualitária e eficiente no fazer pedagógico e nos resultados educacionais.
COORDENADOR 2	Aumentar o quantitativo de funcionários na coordenação escolar e aumento dos recursos financeiros para apoio em atividades pedagógicas.	Pode contribuir no apoio direto e indireto nas atividades pedagógicas, no sentido de preparar materiais e contribuir na preparação no espaço de reuniões e/ou projetos de atividades diversas.	Uma escola mais igualitária e eficiente no fazer pedagógico e nos resultados educacionais.
COORDENADOR 3	Conhecer os alunos, saber como é a vida fora da escola.	Sendo parceiro, apoiar iniciativas presentes e apresentar propostas.	Bons resultados, alunos com bons desempenhos.
COORDENADOR 4	Assistência da família no processo de ensino e aprendizagem.	Incentivando e apoiando as propostas.	O processo ensino aprendizagem dos alunos que estará em alta construção.
COORDENADOR 5	A infraestrutura da escola não se encontra totalmente a contento.	A leitura e a escrita, o seu aperfeiçoamento deve ser o foco.	Por ser mediador entre os membros da comunidade, torna-se indispensável no universo escolar.
COORDENADOR 6	Não respondeu.	Não respondeu.	Não respondeu.
COORDENADOR 7	Melhorar a infraestrutura e formação continuada dos professores.	De forma dinâmica e sugerindo ideias.	Não respondeu.
COORDENADOR 8	No momento, conscientizar a família na importância da atuação da vida escolar do aluno.	Incentivando os professores e colaborando para realização desse projeto.	Participação da família de forma efetiva na vida escolar do aluno.
COORDENADOR 9	A preponderância de políticas de estado, em face das políticas de governo.	Através de orientações adequadas e sadias que visam uma aprendizagem realmente significativa.	As contribuições são diversas, pois partem de pressupostos de que, em caráter inexequível, necessita-se da implantação das políticas de governo, subsidiárias as políticas estado.

Para a primeira pergunta - O contexto da pesquisa revela uma série de desafios percebidos pelos diretores e coordenadores escolares em relação à melhoria da qualidade do ensino em suas respectivas escolas. Suas respostas fornecem várias questões importantes sobre as áreas que consideram mais urgentes para abordar: Política Educacional: O diretor 1 menciona a predominância da política de estado como um desafio significativo. Isso pode se referir à influência das políticas de longo prazo que podem limitar a flexibilidade na gestão escolar. Essa preocupação ressalta a importância de abordar questões políticas para melhorar a educação. A Formação Continuada: O diretor 2 destaca a necessidade de formação continuada para toda a equipe escolar. Isso ressalta a importância da capacitação e desenvolvimento profissional dos educadores para aprimorar suas práticas pedagógicas. Infraestrutura Escolar: Tanto o diretor 3 quanto o coordenador 5 apontam para melhorias na infraestrutura escolar. Isso pode incluir a necessidade de reformas, atualização de instalações e garantia de um ambiente físico adequado para o ensino e aprendizagem.

Questões voltadas para a Motivação dos Alunos: O diretor 4 enfatiza a importância de fazer com que os alunos sintam prazer em estudar. Isso destaca a necessidade de estratégias de ensino que engajem e motivem os estudantes, tornando o processo de aprendizado mais atraente. Os Recursos Humanos e Financeiros: Os coordenadores 1 e 2 mencionam a necessidade de aumentar o quantitativo de funcionários na coordenação escolar e o aumento dos recursos financeiros para apoiar atividades pedagógicas. Isso sugere que a disponibilidade de recursos humanos e financeiros é vista como essencial para aprimorar o funcionamento da escola. O Conhecimento dos Alunos: O coordenador 3 destaca a importância de conhecer os alunos e compreender suas realidades fora da escola. Isso ressalta a necessidade de uma abordagem mais holística para o ensino, considerando o contexto de vida dos estudantes.

Assim, também se levou conta o Envolvimento da Família: O coordenador 4 destaca a assistência da família no processo de ensino e aprendizagem. Isso ressalta a importância da parceria entre a escola e os pais ou responsáveis dos alunos. A Conscientização Familiar: O coordenador 8 menciona a necessidade de conscientizar a família sobre a importância de sua atuação na vida escolar do aluno. Isso sugere a importância da comunicação e do engajamento dos pais no processo educacional. E por fim, as Políticas de Estado e Governo: O coordenador 9 aponta a preponderância de políticas de estado sobre políticas de governo como um desafio. Isso destaca a complexidade das dinâmicas políticas na educação e a necessidade de alinhar as políticas educacionais com objetivos de longo prazo.

Em resumo, as respostas dos entrevistados indicam que melhorar a qualidade do ensino envolve uma variedade de desafios, desde questões políticas até questões práticas

relacionadas à formação, infraestrutura e engajamento da comunidade escolar. Essas questões servirão como pontos de partida importantes para a pesquisa e a formulação de estratégias de melhoria da educação nas escolas em questão.

Para a segunda pergunta - O contexto das respostas dos diretores e coordenadores escolares revela como eles percebem o papel da coordenação pedagógica na contribuição para o desenvolvimento de projetos e iniciativas que visam à melhoria do ensino em suas escolas. Suas respostas fornecem uma visão abrangente das maneiras pelas quais a coordenação pedagógica pode desempenhar um papel ativo nesse processo: Articulação e Orientação: O diretor 1 destaca a importância da coordenação pedagógica em articular e orientar o corpo docente para melhorar o ensino e a aprendizagem. Isso sugere que a coordenação pode atuar como um guia e facilitador para os professores. O Conhecimento e Prática: O diretor 2 enfatiza a necessidade de a coordenação conhecer suas funções e colocá-las em prática. Isso ressalta a importância da competência e da ação direta da coordenação na escola.

Nesse contexto, Riscal (2020) afirma que A coordenação pedagógica é uma das funções que compõe a equipe gestora da escola, constituída também pela direção e Conselho Escolar. Seu papel é fundamental porque em suas mãos encontra-se a tarefa de tornar efetivas as disposições do Projeto Político Pedagógico da escola, articulando, para este fim, toda a comunidade escolar, isto é, docentes, pais, alunos e direção da escola.

Para as propostas inovadoras: O diretor 3 menciona a importância de a coordenação pedagógica propor projetos inovadores voltados para a leitura e escrita. Isso indica que a coordenação pode desempenhar um papel criativo na introdução de novas abordagens educacionais. Já a colaboração com professores: O diretor 4 destaca a importância de a coordenação se inserir nos projetos junto com os professores. Isso ressalta a colaboração e o trabalho em equipe como uma abordagem eficaz para melhorar o ensino. Apoio Direto e Indireto: Os coordenadores 1 e 2 mencionam que a coordenação pode contribuir diretamente no apoio às atividades pedagógicas, preparando materiais e fornecendo suporte em reuniões e projetos. Isso destaca a importância do apoio prático da coordenação. Para a parceria e Apoio: O coordenador 3 enfatiza a importância de a coordenação ser parceira e apoiar as iniciativas existentes, bem como apresentar novas propostas. Isso destaca a flexibilidade e a adaptabilidade da coordenação pedagógica.

O Incentivo: O coordenador 4 menciona o incentivo como uma maneira de a coordenação contribuir para projetos e iniciativas. Isso ressalta o papel motivacional da coordenação na escola. Para o foco na leitura e escrita: Os coordenadores 5 e 9 destacam a importância de a coordenação pedagógica concentrar esforços no aperfeiçoamento da leitura e

da escrita. Isso sugere que essas habilidades fundamentais são vistas como uma prioridade. Já para as Ideias Dinâmicas: O coordenador 7 menciona que a coordenação pode contribuir com ideias de forma dinâmica. Isso indica a importância da criatividade e da inovação na melhoria do ensino.

Em resumo, as respostas dos entrevistados destacam a várias contribuições da coordenação pedagógica para o desenvolvimento de projetos e iniciativas educacionais. Isso inclui desde a orientação prática até a proposição de ideias inovadoras e a promoção da colaboração entre professores e demais membros da comunidade escolar. Essa abordagem diversificada pode ser fundamental para a melhoria do ensino nas escolas.

Para a terceira e última pergunta - As respostas dos diretores e coordenadores escolares fornecem uma visão sobre os principais benefícios percebidos da atuação da coordenação pedagógica na melhoria da qualidade do ensino nas escolas. Esses benefícios são variados e refletem diferentes perspectivas sobre o papel da coordenação pedagógica: Questões envolvendo a Autonomia e Políticas de Estado: O diretor 1 destaca a importância da autonomia da coordenação pedagógica, juntamente com a influência das políticas de estado, na melhoria da qualidade do ensino. Isso sugere que a coordenação pode agir como um agente de autonomia, promovendo mudanças e inovações no ambiente educacional. O Incentivo à Produção de Conhecimento: O diretor 2 menciona a construção de um ambiente que incentive a produção de conhecimento como um benefício. Isso ressalta a importância da coordenação na promoção de uma cultura de aprendizado contínuo na escola.

Portanto, pontos para Mediação nas Relações: O diretor 3 considera a coordenação pedagógica como um parceiro essencial que media as relações entre membros da comunidade escolar. Essa mediação pode contribuir para a harmonia e a eficácia das interações na escola. Para Aprendizagem de Qualidade: O diretor 4 enfatiza a importância da coordenação no apoio à aprendizagem de qualidade dos alunos e no gerenciamento escolar. Isso sugere que a coordenação pode desempenhar um papel crucial na garantia de um ambiente propício à educação de excelência. Escola Mais Igualitária e Eficiente: Os coordenadores 1 e 2 veem a atuação da coordenação pedagógica como uma forma de tornar a escola mais igualitária e eficiente no processo pedagógico, bem como nos resultados educacionais. Isso destaca a contribuição da coordenação para reduzir desigualdades e melhorar o desempenho dos alunos.

Para os Bons Resultados e Alunos com Bons Desempenhos: O coordenador 3 aponta para bons resultados e alunos com bom desempenho como benefícios da atuação da coordenação. Isso indica a expectativa de que a coordenação contribua para o sucesso acadêmico dos alunos. No entanto para a Mediação entre a Comunidade: O coordenador 5

considera a coordenação pedagógica indispensável por sua capacidade de mediar entre os membros da comunidade escolar. Essa função de mediação pode promover um ambiente colaborativo e cooperativo na escola. A Participação Efetiva da Família: O coordenador 8 destaca a participação efetiva da família na vida escolar do aluno como um benefício. Isso enfatiza a importância da coordenação em envolver os pais e responsáveis no processo educacional. E por final as Contribuições Diversas: O coordenador 9 menciona que as contribuições da coordenação são diversas e relacionadas à implementação das políticas de governo. Isso sugere que a coordenação pode desempenhar um papel crucial na concretização das políticas educacionais.

Em resumo, as respostas refletem uma visão abrangente dos benefícios da atuação da coordenação pedagógica, abrangendo desde questões de autonomia, igualdade e eficiência até a promoção da aprendizagem de qualidade e o envolvimento da comunidade escolar. Esses benefícios ressaltam a importância da coordenação pedagógica como um agente fundamental na melhoria da qualidade do ensino nas escolas.

5.3 Resultados e discussão da pesquisa – análise quantitativa – questionário fechado

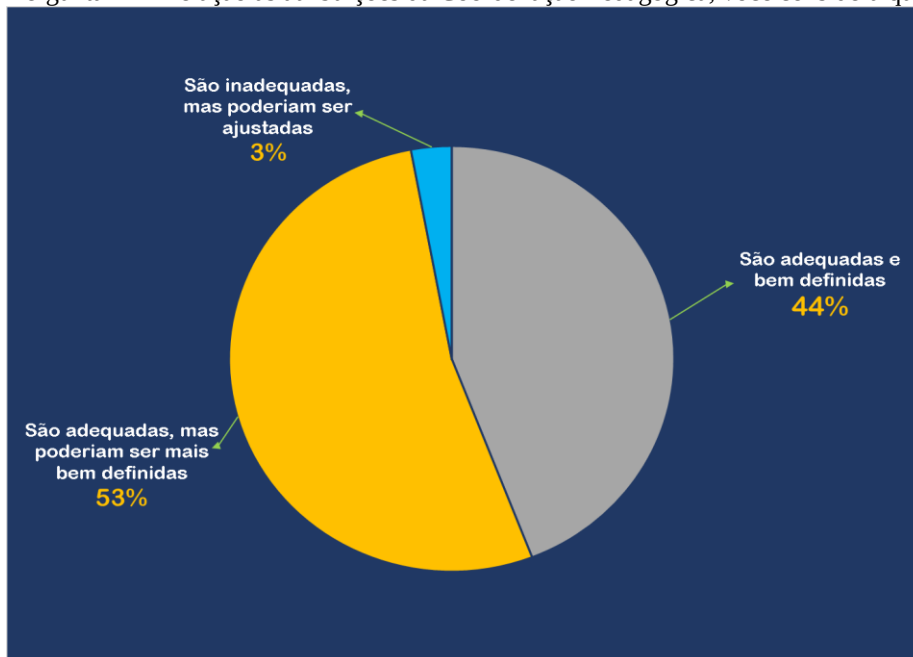
O objetivo da pesquisa nessa fase, foi propor perspectivas para o trabalho da Coordenação Pedagógica na escola pública de Coelho Neto e buscar melhoria da qualidade do ensino.

Dessa forma, pode-se utilizar o questionário com professores, como destacado por Carvalho e Silva (2019), para que se comente sobre a importância da Coordenação Pedagógica para a construção de um projeto pedagógico consistente e efetivo.

No total, foi obtida a contribuição de 102 participantes para a pesquisa de campo e aplicação do questionário.

Figura 3.

Pergunta - Em relação às atribuições da Coordenação Pedagógica, você considera que?



A análise dos resultados obtidos com as perguntas fechadas, conforme a figura 1, revela uma visão geral das percepções dos participantes em relação às atribuições da coordenação pedagógica.

Aqui estão algumas considerações importantes com base nos dados apresentados: adequação das atribuições: a maioria dos participantes, ou seja, 44%, acredita que as atribuições da coordenação pedagógica são adequadas e bem definidas. Isso é um indicativo positivo, sugerindo que uma parte significativa da amostra está satisfeita com a forma como as atribuições são estabelecidas.

De acordo com Smith (2018), muitos coordenadores pedagógicos têm a responsabilidade de definir e apoiar as práticas pedagógicas nas escolas. Essa percepção dos participantes está alinhada com a ideia de que as atribuições podem ser consideradas adequadas quando estão bem definidas e direcionadas para o apoio às práticas educacionais.

Potencial para Melhorias: Outros 3% dos participantes afirmam que as atribuições são inadequadas, mas poderiam ser ajustadas. Essa categoria sugere que há espaço para melhorias na definição das atribuições da coordenação pedagógica. Isso pode indicar que esses participantes vêem oportunidades para tornar as responsabilidades mais eficazes ou melhor adaptadas às necessidades da instituição ou dos professores.

De acordo com Jones (2020), a coordenação pedagógica muitas vezes enfrenta desafios na definição de suas atribuições devido à evolução das necessidades educacionais e

das políticas escolares. Essa perspectiva dos participantes reflete a noção de que ajustes nas atribuições podem ser necessários para atender às mudanças no ambiente educacional.

Necessidade de Maior Definição: O grupo mais expressivo, representando 53% dos participantes, acredita que as atribuições da coordenação pedagógica estão adequadas, mas poderiam ser mais bem definidas. Isso sugere que, embora as atribuições sejam percebidas como adequadas até certo ponto, existe uma necessidade percebida de maior clareza e precisão na definição das responsabilidades.

De acordo com Brown (2019), a falta de clareza nas atribuições da coordenação pedagógica pode resultar em confusão e ineficácia. Essa visão dos participantes está alinhada com a ideia de que as atribuições podem ser adequadas, mas a clareza na definição é fundamental para evitar mal-entendidos e conflitos.

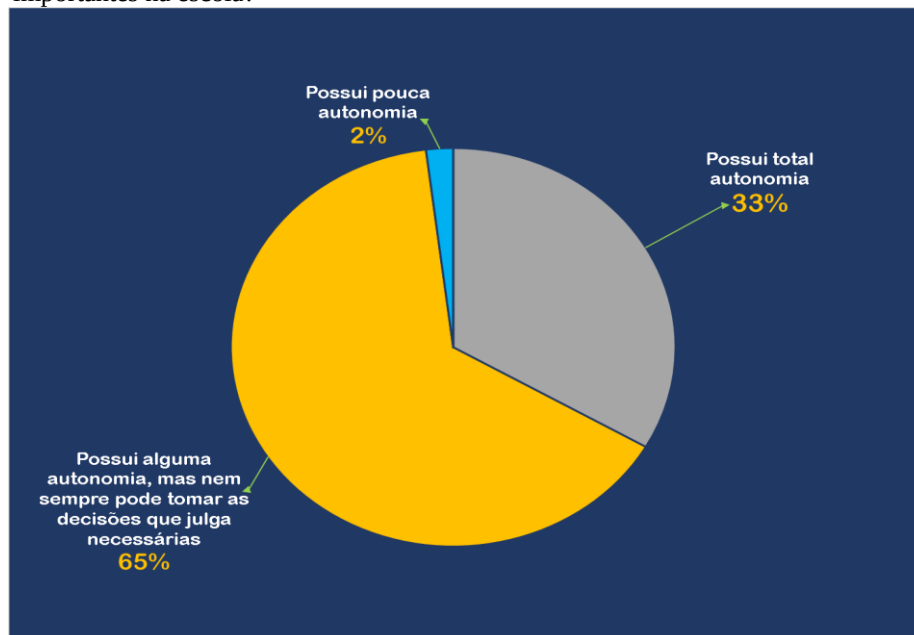
Com base nos resultados, parece haver um reconhecimento de que a coordenação pedagógica desempenha um papel importante, mas que ainda há espaço para aprimoramentos e refinamentos em relação às atribuições e responsabilidades. Isso indica uma atitude positiva em relação à melhoria contínua no ambiente educacional.

Como ações futuras, pode ser útil para a instituição educacional considerar a realização de discussões ou workshops com os participantes para identificar áreas específicas que precisam de maior definição ou ajustes nas atribuições da coordenação pedagógica. Isso pode ajudar a alinhar as expectativas e melhorar a eficácia das funções da coordenação pedagógica.

Em resumo, os resultados indicam uma percepção geralmente positiva em relação às atribuições da coordenação pedagógica, com espaço para refinamento e melhoria na definição das responsabilidades. Isso sugere uma oportunidade para o desenvolvimento e aprimoramento contínuo das práticas de coordenação pedagógica na instituição educacional.

Figura 4.

Pergunta - Qual é o nível de autonomia que a Coordenação Pedagógica possui para tomar decisões importantes na escola?



A análise dos dados quantitativos da pesquisa de campo revela informações importantes sobre o nível de autonomia da coordenação pedagógica na tomada de decisões nas escolas. De acordo com a Figura 2, a maioria dos participantes (65%) afirma que possui alguma autonomia, mas nem sempre pode tomar as decisões que julga necessárias. Isso sugere que, embora haja algum grau de autonomia, existem limitações que podem impedir a coordenação pedagógica de agir de acordo com suas próprias decisões e julgamentos. Além disso, 33% dos participantes relatam ter total autonomia, enquanto apenas 2% afirmam ter pouca autonomia.

Esses dados revelam uma variedade de percepções sobre a autonomia da coordenação pedagógica nas escolas. Para uma análise mais aprofundada, foi importante considerar a fundamentação teórica relacionada à autonomia da coordenação pedagógica na tomada de decisões. Aqui estão algumas citações de autores que podem ajudar a contextualizar essas percepções: A Importância da Autonomia na Coordenação Pedagógica: De acordo com Paro (2006), "A autonomia da coordenação pedagógica é fundamental para que ela possa desempenhar um papel efetivo na promoção da melhoria da qualidade do ensino. A capacidade de tomar decisões com base em seu conhecimento e experiência é essencial." Limitações da Autonomia na Gestão Escolar: Nóvoa (1995) discute as limitações que podem afetar a autonomia da coordenação pedagógica, afirmando que "a autonomia da coordenação pedagógica muitas vezes é condicionada por políticas e hierarquias institucionais que podem

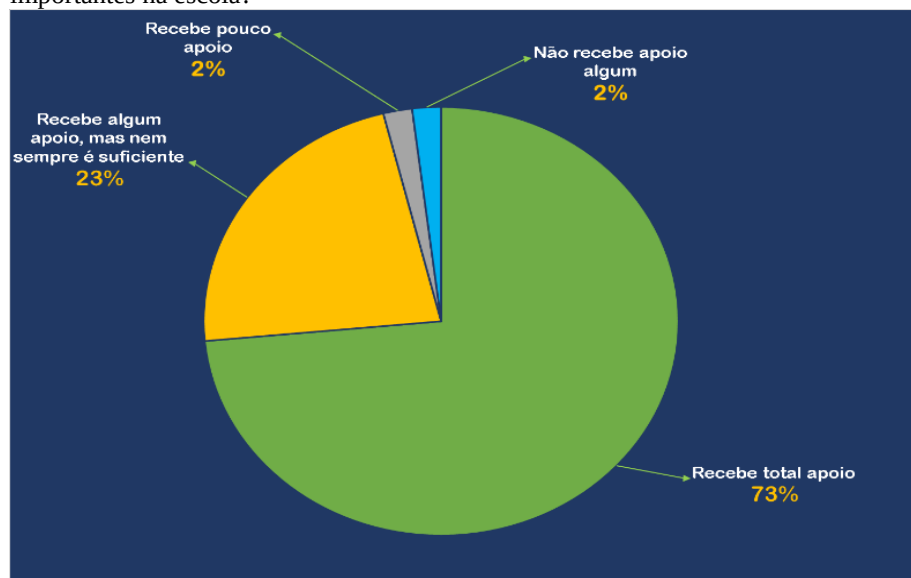
restringir sua capacidade de agir livremente." A Importância da Autonomia para a Eficácia da Coordenação Pedagógica: Segundo Luckesi (2012), "A autonomia é um fator crucial para que a coordenação pedagógica possa desenvolver estratégias eficazes de apoio aos professores e promover a melhoria do ensino." Os Desafios para a Autonomia da Coordenação Pedagógica: Imbernon (2000) destaca que "A coordenação pedagógica muitas vezes enfrenta desafios relacionados à sua autonomia, incluindo pressões políticas e administrativas que podem limitar sua capacidade de tomar decisões."

A pesquisa demonstra que a autonomia da coordenação pedagógica é um tópico complexo e que sua presença ou ausência pode influenciar significativamente a capacidade da coordenação de desempenhar um papel eficaz na melhoria da qualidade do ensino. Portanto, compreender as percepções e as barreiras relacionadas à autonomia é fundamental para promover práticas de coordenação pedagógica mais eficazes e eficientes.

Em resumo, a pesquisa destaca a importância de abordar a questão da autonomia da coordenação pedagógica de forma aberta e colaborativa, buscando soluções que permitam que esses profissionais desempenhem seu papel de maneira mais eficaz, promovendo a qualidade do ensino nas escolas.

Figura 5.

Pergunta - Qual é o nível de autonomia que a Coordenação Pedagógica possui para tomar decisões importantes na escola?



A análise dos dados referentes ao nível de apoio que a Coordenação Pedagógica recebe da direção da escola revela informações importantes sobre a dinâmica de trabalho e colaboração dentro da instituição educacional. Abaixo estão os dados percentuais para cada

categoria: Recebe total apoio: 75%; recebe algum apoio, mas nem sempre é suficiente: 23%; recebe pouco apoio: 2% e não recebe apoio algum: 2%

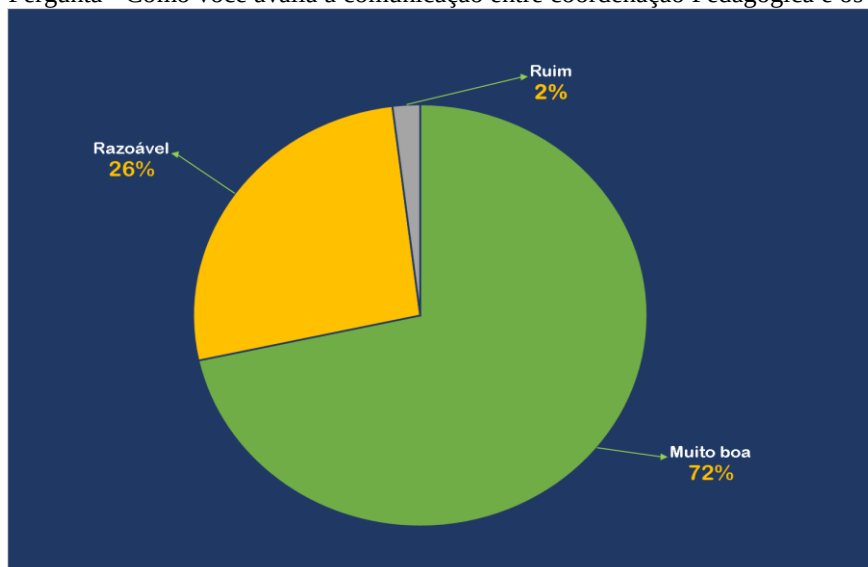
Esses resultados indicam que a maioria esmagadora dos participantes da pesquisa alega receber total apoio da direção da escola. No entanto, é importante observar que ainda há uma parcela significativa (23%) que relata receber algum apoio, mas que esse apoio nem sempre é suficiente.

Nesse contexto, podemos considerar algumas reflexões: A Importância do Apoio da Direção: A literatura acadêmica, representada por autores como, Paro (2013) e Nóvoa (2009), destaca a importância do apoio da direção da escola para o trabalho da Coordenação Pedagógica. A colaboração entre esses dois setores é fundamental para promover a melhoria da qualidade do ensino. Os Desafios e Necessidades: Os dados também sugerem que há espaço para melhorias no apoio oferecido pela direção. Os 23% que relatam receber algum apoio, mas que nem sempre é suficiente, podem indicar desafios específicos ou necessidades não atendidas que merecem atenção. E a Criação de um Ambiente de Colaboração: A relação de trabalho entre a Coordenação Pedagógica e a direção deve ser pautada pela colaboração mútua. Imbernon (2011) enfatiza a importância de um ambiente de trabalho colaborativo para promover mudanças positivas na escola.

Portanto, a pesquisa sugere que a maioria dos entrevistados se sente apoiada pela direção da escola, o que é positivo. No entanto, também destaca a necessidade de continuar fortalecendo essa colaboração e abordar quaisquer desafios que possam surgir, a fim de criar um ambiente de trabalho ainda mais eficaz em prol da melhoria da qualidade do ensino.

Figura 6.

Pergunta - Como você avalia a comunicação entre coordenação Pedagógica e os Professores?



A análise dos dados sobre a avaliação da comunicação entre a Coordenação Pedagógica e os professores é fundamental para compreender a dinâmica de colaboração dentro da escola. Abaixo estão os dados percentuais para cada categoria de avaliação: Muito boa: 73%; Razoável: 27%; Ruim: 2% e Inexistente: 0%.

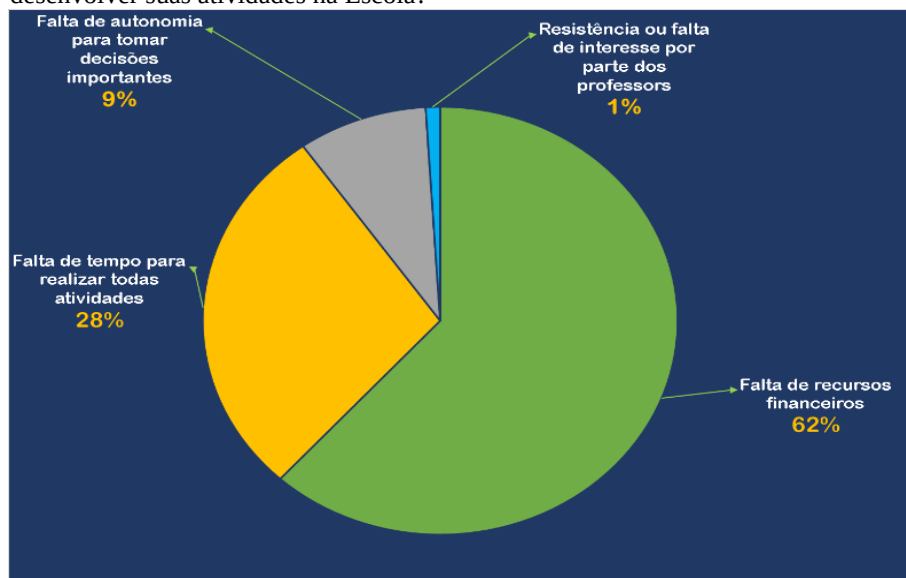
Esses resultados indicam que a maioria esmagadora dos participantes da pesquisa avalia a comunicação entre a Coordenação Pedagógica e os professores como "muito boa". No entanto, uma parcela significativa (27%) considera a comunicação como "razoável", e uma pequena porcentagem (2%) a avalia como "ruim".

Aqui estão algumas análises com base em evidências da pesquisa: A Importância da Comunicação: Autores como Luckesi (2011) e Perrenoud (2009) destacam a importância da comunicação eficaz na escola como um fator chave para o sucesso do trabalho pedagógico. A alta percentagem de respostas "muito boa" sugere que, na maioria dos casos, a comunicação está sendo realizada de forma satisfatória. Os Desafios de Comunicação: A parcela de 27% que avalia a comunicação como "razoável" pode indicar a existência de desafios específicos de comunicação dentro da escola. Esses desafios podem incluir problemas de comunicação interdepartamental ou a necessidade de melhorar as estratégias de comunicação. Para as Oportunidades de Melhoria: Os resultados apontam para oportunidades de melhoria na comunicação entre a Coordenação Pedagógica e os professores. Isso pode envolver o estabelecimento de canais de comunicação mais eficazes, como reuniões regulares, feedback construtivo e a promoção de um ambiente aberto para compartilhar ideias e preocupações.

Em resumo, os dados sugerem que, em grande parte, a comunicação entre a Coordenação Pedagógica e os professores é considerada positiva. No entanto, há espaço para melhorias e a oportunidade de abordar quaisquer desafios identificados para fortalecer ainda mais essa colaboração.

Figura 7.

Pergunta - Quais são os principais desafios que a Coordenação Pedagógica enfrenta para desenvolver suas atividades na Escola?



A análise dos dados sobre os principais desafios que a Coordenação Pedagógica enfrenta para desenvolver suas atividades na escola é crucial para compreender os obstáculos que podem afetar sua eficácia. Abaixo estão os dados percentuais para cada categoria de desafio: Falta de recursos financeiros: 63%; Falta de tempo para realizar todas as atividades: 29%; Falta de autonomia para tomar decisões importantes: 9%; Resistência ou falta de interesse por parte dos professores: 1%.

Esses resultados revelam que a maioria dos participantes (63%) aponta a "falta de recursos financeiros" como o principal desafio enfrentado pela Coordenação Pedagógica. Em segundo lugar, a "falta de tempo para realizar todas as atividades" é mencionada por 29% dos participantes. A "falta de autonomia para tomar decisões importantes" foi indicada por 9% dos entrevistados, enquanto apenas 1% mencionou a "resistência ou falta de interesse por parte dos professores" como um desafio significativo.

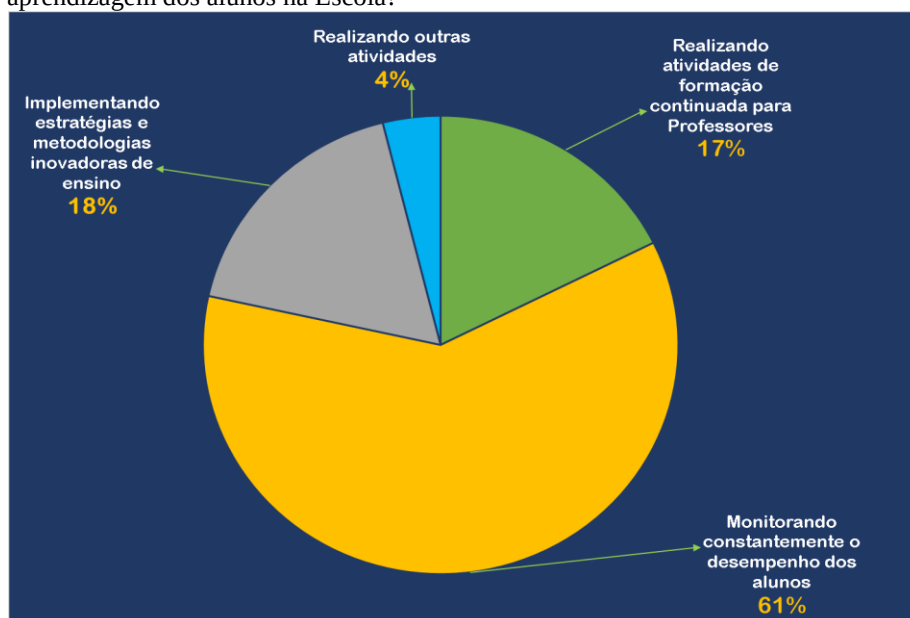
Aqui estão algumas análises com base em evidências da pesquisa: Os Recursos Financeiros: A falta de recursos financeiros é um desafio amplamente reconhecido na educação. Autores como, Paro (2007) enfatizam a importância de recursos adequados para apoiar as atividades pedagógicas e a melhoria da qualidade do ensino. A Gestão de Tempo: A falta de tempo para realizar todas as atividades pode estar relacionada à sobrecarga de responsabilidades da Coordenação Pedagógica. Autores como, Fullan (2007) destacam a importância de uma gestão eficaz do tempo para líderes educacionais. A Autonomia: A questão da falta de autonomia para tomar decisões importantes é discutida por autores como

Dourado (2007). A autonomia é essencial para que os líderes pedagógicos possam tomar medidas eficazes para melhorar o ensino. O Envolvimento dos Professores: A resistência ou falta de interesse por parte dos professores é um desafio que pode afetar negativamente a implementação de iniciativas pedagógicas. A literatura sobre liderança educacional como, Sergiovanni (2005), ressalta a importância do envolvimento e da colaboração dos professores.

Em conclusão, os dados indicam que a falta de recursos financeiros é o desafio mais significativo enfrentado pela Coordenação Pedagógica, seguido pela gestão de tempo e questões de autonomia. Esses desafios podem ser abordados por meio de estratégias de gestão eficazes e políticas educacionais que priorizem o apoio à Coordenação Pedagógica.

Figura 8.

Pergunta - Como a Coordenação Pedagógica tem atuado para apoiar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos na Escola?



A análise dos dados sobre como a Coordenação Pedagógica tem atuado para apoiar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos na escola revela os seguintes resultados percentuais: Realizando atividades de formação continuada para professores: 18%; monitorando constantemente o desempenho dos alunos: 62%; implementando estratégias e metodologias inovadoras de ensino: 18% e realizando outras atividades: 4%.

A predominância das respostas indica que a maioria dos participantes (62%) destaca que a Coordenação Pedagógica tem atuado principalmente monitorando constantemente o desempenho dos alunos. Em segundo lugar, 18% dos entrevistados mencionam que a Coordenação realiza atividades de formação continuada para professores e implementa

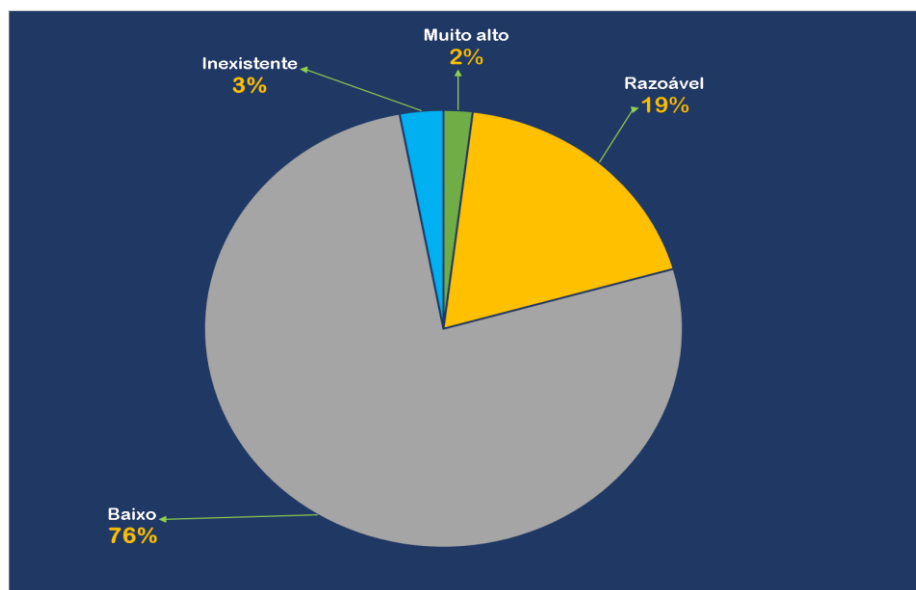
estratégias inovadoras de ensino. Apenas 4% mencionaram "outras atividades" não especificadas.

Aqui estão algumas análises com base em evidências da pesquisa: O Monitoramento do Desempenho dos Alunos: O monitoramento constante do desempenho dos alunos é uma prática fundamental da Coordenação Pedagógica. Autores como, Hattie (2009) destacam que o feedback imediato sobre o progresso dos alunos é crucial para melhorar o aprendizado. A Formação Continuada: A realização de atividades de formação continuada para professores é uma estratégia importante para aprimorar as habilidades e competências dos docentes. A literatura sobre educação, como Darling-Hammond (2017), enfatiza a importância da aprendizagem profissional contínua. As Estratégias Inovadoras de Ensino: A implementação de estratégias e metodologias inovadoras de ensino está alinhada com a busca por práticas pedagógicas eficazes. Autores como Marzano (2007) destacam a importância de estratégias de ensino de alta alavancagem. As Outras Atividades: A categoria "outras atividades" pode incluir ações específicas que não foram detalhadas na pesquisa. É importante explorar essas atividades em detalhes para entender melhor seu impacto.

Em conclusão, os dados indicam que a Coordenação Pedagógica está atuando principalmente no monitoramento constante do desempenho dos alunos, o que é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, a realização de atividades de formação continuada e a implementação de estratégias inovadoras de ensino são práticas complementares que contribuem para a melhoria da qualidade da educação na escola.

Figura 9.

Pergunta - Qual é o nível de participação dos pais e responsáveis no processo educacional da escola?



A análise dos dados sobre o nível de participação dos pais e responsáveis no processo educacional da escola revela os seguintes resultados percentuais: Muito alto: 2%; Razoável: 19%; Baixo: 78% e Inexistente: 3%

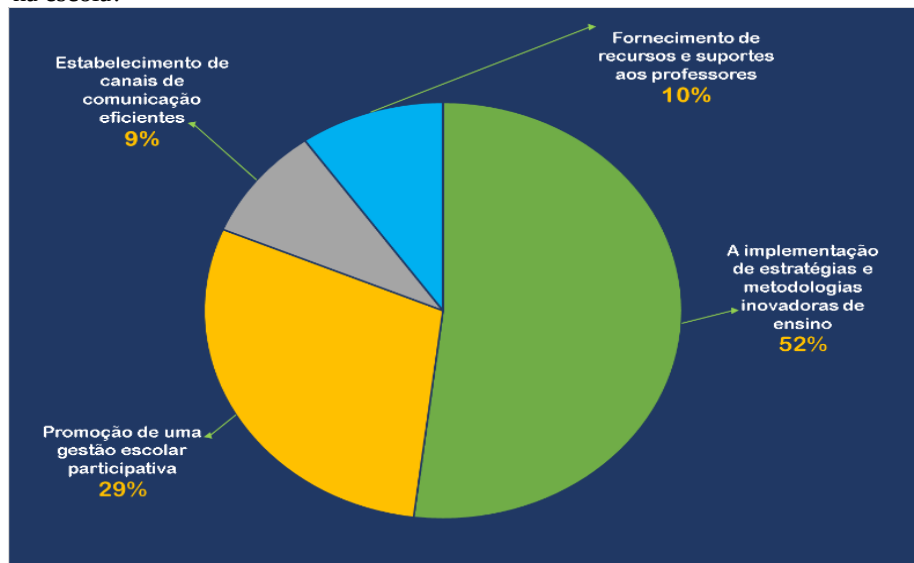
Esses dados indicam que a maioria esmagadora dos participantes (78%) percebe o nível de participação dos pais e responsáveis como baixos. Uma parcela menor (19%) considera a participação como "razoável", enquanto apenas 2% a vêem como "muito alta". Há também 3% que acreditam que a participação é "inexistente".

Aqui estão algumas análises com base nas evidências da pesquisa, juntamente com citações de autores para fundamentação teórica: O Baixo Envolvimento dos Pais: O fato de 78% dos participantes indicarem que o nível de participação dos pais é "baixo" está alinhado com a pesquisa de Epstein (2018), que destaca a necessidade de maior envolvimento dos pais na educação e a falta desse envolvimento como um desafio. A Razão para Preocupação: O baixo nível de participação dos pais é uma preocupação, pois a pesquisa de Jeynes (2016) demonstrou que o envolvimento dos pais está positivamente relacionado ao desempenho acadêmico dos alunos. A Importância da Parceria Escola-Família: Autores como Henderson e Mapp (2002) argumentam que a parceria entre escola e família é fundamental para o sucesso educacional das crianças. Os Desafios para a Escola: O baixo envolvimento dos pais pode criar desafios para a escola na busca por melhorias no ensino e aprendizagem. É importante que a escola trabalhe estrategicamente para envolver os pais e superar barreiras, como discutido por Hornby (2017).

Portanto, os dados sugerem que o nível de participação dos pais e responsáveis no processo educacional da escola é percebido como predominantemente baixo pelos participantes da pesquisa. Essa situação destaca a importância de a escola buscar estratégias eficazes para envolver os pais na educação de seus filhos, reconhecendo o impacto positivo que essa parceria pode ter no desempenho acadêmico e no sucesso escolar.

Figura 10.

Pergunta - Em sua opinião, quais são as perspectivas para o trabalho da Coordenação Pedagógica na escola?



A análise dos dados sobre as perspectivas para o trabalho da Coordenação Pedagógica na escola revela os seguintes resultados percentuais: Implementação de estratégias e metodologias inovadoras de ensino: 53%; Promoção de uma gestão escolar participativa: 30%; Estabelecimento de canais de comunicação eficientes: 9%; Fornecimento de recursos e suportes aos professores: 10%.

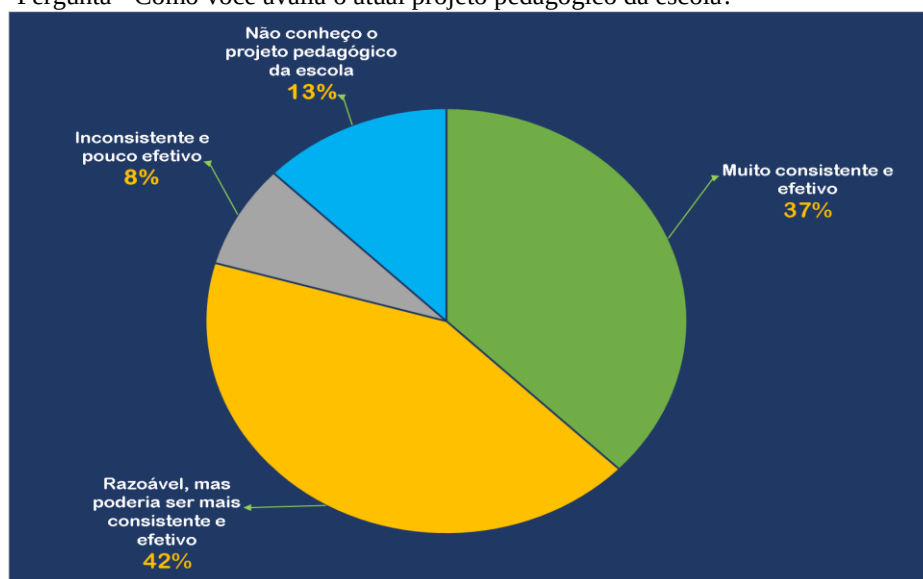
Esses dados fornecem pontos importantes sobre as expectativas em relação ao papel da Coordenação Pedagógica na escola. Aqui estão algumas análises com base nas evidências da pesquisa, juntamente com citações de autores para fundamentação teórica dentro do contexto das questões: Foco na Inovação Pedagógica (53%): O fato de 53% dos participantes destacarem a implementação de estratégias e metodologias inovadoras de ensino como uma perspectiva importante para a Coordenação Pedagógica está alinhado com a pesquisa de autores como Fullan (2013), que argumenta que a inovação pedagógica é essencial para melhorar a qualidade do ensino. A Gestão Escolar Participativa (30%): A promoção de uma gestão escolar participativa, mencionada por 30% dos participantes, está de acordo com as ideias de autores como Silva e Zagonel (2018), que enfatizam a importância da participação de todos os membros da comunidade escolar na gestão. A Comunicação Eficiente (9%): A necessidade de estabelecer canais de comunicação eficientes, mencionada por 9% dos participantes, destaca a importância da comunicação como discutido por Epstein (2001), que argumenta que a comunicação escola-família é crucial para o sucesso educacional. O Suporte aos Professores (10%): O fornecimento de recursos e suportes aos professores, mencionado por 10% dos participantes, está alinhado com as pesquisas de autores como Darling-

Hammond (2017), que enfatiza a importância do apoio ao desenvolvimento profissional dos professores.

Portanto, os dados indicam que as perspectivas para o trabalho da Coordenação Pedagógica na escola estão relacionadas à inovação pedagógica, gestão participativa, comunicação eficiente e apoio aos professores. Esses elementos são fundamentais para promover melhorias no ensino e aprendizagem e alcançar os objetivos educacionais.

Figura 11.

Pergunta - Como você avalia o atual projeto pedagógico da escola?



A análise dos dados sobre a avaliação do atual projeto pedagógico da escola revela os seguintes resultados percentuais: Muito consistente e efetivo: 37%; razoável, mas poderia ser mais consistente e efetivo: 42%; Inconsistente e pouco efetivo: 8%; não conheço o projeto pedagógico da escola: 13%.

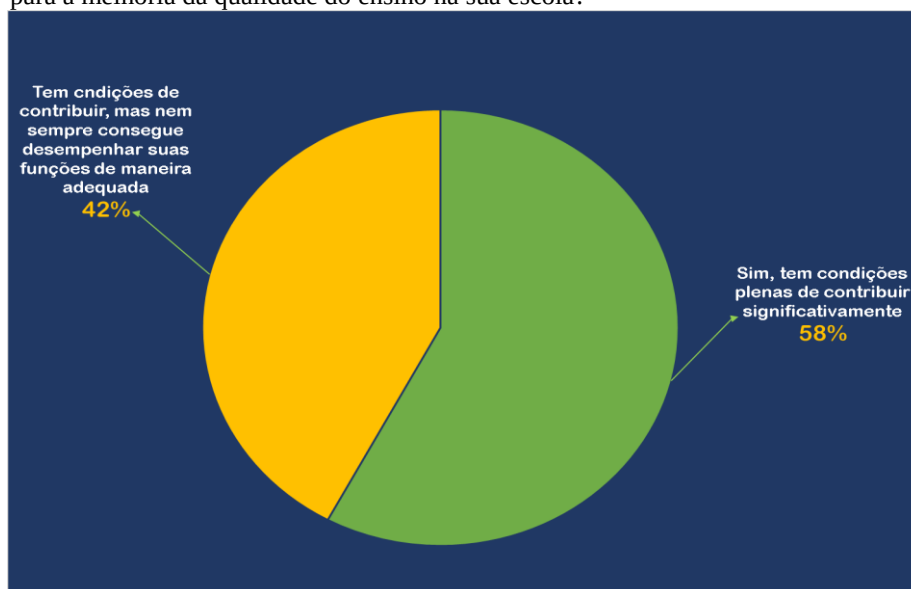
Esses dados fornecem uma visão sobre como os participantes percebem o projeto pedagógico da escola. Aqui estão algumas análises com base nas evidências da pesquisa, juntamente com citações de autores para fundamentação teórica dentro do contexto das questões: Avaliação Majoritariamente Positiva (38% e 43%): A maioria dos participantes (38% + 43%) avalia o projeto pedagógico como "muito consistente e efetivo" ou "razoável, mas poderia ser mais consistente e efetivo". Essa avaliação positiva sugere que, em geral, o projeto pedagógico da escola está alinhado com as expectativas dos participantes. Isso está de acordo com a ideia de que um projeto pedagógico bem elaborado pode melhorar a qualidade do ensino (Libâneo, 2007). Uma Minoridade Crítica (8%): Uma minoria dos participantes (8%) avalia o projeto como "inconsistente e pouco efetivo". Essa avaliação crítica pode

indicar áreas que precisam de revisão e melhoria no projeto pedagógico da escola. Essa perspectiva destaca a importância da avaliação e reformulação contínuas do projeto (Gimeno, 2000). E o Desconhecimento do Projeto (13%): O fato de 13% dos participantes afirmarem não conhecer o projeto pedagógico da escola é um sinal de que pode haver oportunidades para melhorar a comunicação e o envolvimento dos membros da comunidade na compreensão e participação no projeto pedagógico (Epstein, 2001).

Em resumo, os dados refletem uma visão geral positiva do projeto pedagógico da escola, com algumas vozes críticas. Isso destaca a importância da transparência, comunicação e revisão contínua do projeto pedagógico para garantir que ele atenda às necessidades e expectativas da comunidade escolar.

Figura 12.

Você considera que a Coordenação Pedagógica tem condições de contribuir significativamente para a melhoria da qualidade do ensino na sua escola?



A análise dos dados da pesquisa sobre a percepção dos participantes em relação à capacidade da Coordenação Pedagógica em contribuir para a melhoria da qualidade do ensino na escola revela os seguintes resultados percentuais: Sim, tem condições plenas de contribuir significativamente: 59% e tem condições de contribuir, mas nem sempre consegue desempenhar suas funções de maneira adequada: 43%.

A seguir, apresento uma análise dos dados, juntamente com citações de autores para fundamentação teórica no contexto das questões: Avaliação Positiva (59%): A maioria dos participantes (59%) acredita que a Coordenação Pedagógica tem "condições plenas de contribuir significativamente" para a melhoria da qualidade do ensino. Isso reflete a importância atribuída à função da coordenação pedagógica na promoção de práticas

pedagógicas eficazes e na orientação dos professores (Paro, 2007). A coordenação pedagógica desempenha um papel crucial na implementação do currículo e no apoio ao desenvolvimento profissional dos docentes (Gimeno Sacristán, 2000). Os Desafios na Atuação (43%): No entanto, uma parcela significativa dos participantes (43%) acredita que a Coordenação Pedagógica "tem condições de contribuir, mas nem sempre consegue desempenhar suas funções de maneira adequada". Isso sugere que existem desafios ou obstáculos que podem estar afetando a eficácia da coordenação pedagógica em algumas situações. Esses desafios podem incluir questões relacionadas à falta de recursos, à sobrecarga de trabalho ou à necessidade de aprimoramento nas práticas de coordenação.

Em resumo, os dados refletem uma visão predominantemente positiva da capacidade da Coordenação Pedagógica de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino na escola. No entanto, também indicam a existência de desafios que podem exigir medidas de apoio e desenvolvimento profissional para aprimorar a atuação da coordenação pedagógica.

5.4 Resultados e discussão da pesquisa – análise das observações em sala de aula

Em atendimento ao objetivo quarto da pesquisa, fez-se observações em sala de aula, uma em cada escola, das quatro pesquisadas, para analisar as estratégias utilizadas pela coordenação pedagógica para apoiar o processo de ensino e a aprendizagem dos alunos na escola pública de Coelho Neto. Durante as observações, seguiu-se um roteiro/questionário para melhor organização das informações recolhidas, conforme a seguir:

Primeiro: Como é realizada a introdução do tema em sala de aula? Foi observado que 03 dos professores fizeram uma contextualização prática do tema como parte introdutória pra entrar especificamente no assunto propriamente dito e 01 professor fez a introdução por meio de uma problematização contextualiza com o assunto a ser abordado posteriormente.

Segundo: Quais são as metodologias de ensino utilizadas durante as aulas? 03 professores fizeram exposição oral dos conteúdos e 01 fez um debate envolvendo toda turma.

Terceiro: Como são utilizadas as tecnologias educacionais em sala de aula? Em nenhuma das aulas foi observado uso de tecnologias educacionais, porém em conversa com dois professores, os mesmos afirmaram que esporadicamente os alunos utilizam aparelhos de telefone para pesquisa durante as aulas e em raras ocasiões alguns levam computadores portáteis.

Quarto: Quais materiais didáticos utilizados durante as aulas? Todos os professores utilizaram livro didático e o quadro negro como recursos didáticos para efetivação da aula.

Quinto: Como é realizada a interação entre professor e aluno durante as aulas? 03 professores realizaram debates e discussões como técnica metodológica para prática facilitadora do processo de ensino e 01 professor conduziu a aula por meio de perguntas e respostas como forma de interação com a turma e recurso facilitador de aprendizagem.

Sexto: Qual o nível de participação dos alunos durante as aulas? Foi observado uma participação razoável, consequência das condições estruturais das escolas, pois carecem de importantes melhorias, além da falta de uso de recursos tecnológicos durante as aulas para as deixarem mais atrativas e proveitosas.

Sétimo: Como são trabalhadas as dificuldades e desafios dos alunos durante as aulas? Observou-se que os professores trabalham por meio da aplicação de exercícios práticos para instigar a aprendizagem dos alunos.

Oitavo: Como é realizada a avaliação do desempenho dos alunos durante as aulas? Dois professores falaram que fazem provas e testes como forma de avaliação do desempenho dos discentes, 01 professor relatou que faz avaliações formativas e contínuas durante toda aula como forma de diagnosticar o desempenho dos alunos e por último 01 professor relatou que prefere fazer trabalhos individuais e em grupo como prática avaliativa.

Nono: Quais foram as principais boas práticas observadas durante as aulas? Nada de muito expressivo, pois todos utilizaram livro didático e quadro negro, exposição oral de conteúdos e um pouco de dinamismo no que tange a participação dos alunos.

Décimo: Quais foram as principais oportunidades de melhoria identificadas durante as observações em sala de aula? Conseguiu-se perceber, de modo geral, que falta bastante engajamento dos alunos durante as aulas.

5.4.1 *Análise geral das observações de sala de aula*

A pesquisa realizada teve como objetivo analisar as estratégias utilizadas pela coordenação pedagógica para apoiar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos em escolas públicas de Coelho Neto. Por meio de observações em sala de aula e um questionário estruturado, foram coletados dados relevantes sobre a prática pedagógica e a interação entre professores e alunos.

Nesse contexto, busca-se analisar os resultados dessa pesquisa e destacar os principais achados para que se identifique boas práticas e oportunidades de melhoria com base na análise de questionários e em citações de autores que embasam a discussão.

Um dos principais achados da pesquisa diz respeito à forma como a introdução dos temas é realizada em sala de aula. A pesquisa identificou que a maioria dos professores opta por contextualizar o tema de maneira prática antes de entrar no assunto propriamente dito. Essa abordagem alinha-se com as idéias de Vygotsky, que enfatiza a importância do contexto sociocultural na aprendizagem. Segundo ele, o aprendizado é mais eficaz quando os conceitos são apresentados de forma contextualizada e significativa para o aluno (Vygotsky, 1978).

No entanto, a pesquisa também destacou que a utilização de tecnologias educacionais ainda é incipiente, com apenas alguns alunos utilizando dispositivos móveis para pesquisa. Isso levanta a questão da necessidade de incorporar de forma mais efetiva as tecnologias no ambiente educacional. Segundo Moran (2007), as tecnologias podem enriquecer o processo de ensino-aprendizagem e proporcionar acesso a informações variadas, de modo a promover a construção do conhecimento de forma mais colaborativa.

Outro ponto importante diz respeito à interação entre professor e aluno. A pesquisa identificou que diferentes abordagens são adotadas pelos professores, incluindo debates, discussões e perguntas e respostas. Essa diversidade de estratégias reflete a importância de adaptar a abordagem pedagógica ao contexto específico da turma e dos alunos. Segundo Freire (1996), o diálogo é fundamental no processo educativo, pois permite que o conhecimento seja construído de forma colaborativa.

Boas Práticas e Oportunidades de Melhoria - As boas práticas identificadas incluem o uso do livro didático e do quadro negro, que são recursos tradicionais, mas ainda eficazes para a transmissão de conteúdo. Além disso, a aplicação de exercícios práticos para lidar com as dificuldades dos alunos demonstra uma abordagem pedagógica centrada no estudante, incentivando a participação ativa.

No entanto, as oportunidades de melhoria são evidentes, principalmente no que diz respeito ao engajamento dos alunos. A pesquisa apontou que a participação dos alunos é afetada pelas condições estruturais precárias das escolas e pela falta de recursos tecnológicos atrativos. Para abordar essa questão, é válido considerar as palavras de Tardif (2002), que argumenta que a qualidade da educação não depende apenas dos professores, mas também das condições de trabalho e dos recursos disponíveis.

A pesquisa realizada em escolas públicas de Coelho Neto revelou aspectos importantes sobre as estratégias pedagógicas adotadas pelos professores. Embora tenham sido identificadas boas práticas, como a contextualização dos temas e a utilização de exercícios práticos, também ficou claro que há desafios a serem superados, como o engajamento dos alunos e a incorporação efetiva das tecnologias educacionais.

Portanto, para melhorar o processo de ensino-aprendizagem nessas escolas, é fundamental investir na formação dos professores, na melhoria das condições estruturais das escolas e na integração das tecnologias de forma significativa. Somente assim será possível proporcionar uma educação de qualidade que promova o pleno desenvolvimento dos alunos.

5.5 Análise geral das respostas

Ao longo desta pesquisa, foram coletadas e analisadas informações cruciais para compreender a dinâmica da Coordenação Pedagógica em uma escola, bem como sua influência no processo de ensino-aprendizagem. Os dados revelaram uma série de percepções e desafios enfrentados por esses profissionais e proporcionaram uma visão abrangente do seu papel na escola.

Um dos resultados mais marcantes foi a percepção geral dos participantes sobre o nível de autonomia da Coordenação Pedagógica para tomar decisões importantes na escola. A maioria dos respondentes afirmou possuir alguma autonomia, mas não total, o que ressalta a importância de discutir e abordar as barreiras que podem limitar a ação dessa equipe na implementação de estratégias eficazes de ensino.

Além disso, a pesquisa revelou desafios significativos enfrentados pelos coordenadores escolares, com destaque para a falta de recursos financeiros, seguida pela falta de tempo para realizar todas as atividades necessárias. Esses desafios impactam diretamente a capacidade da coordenação de desenvolver iniciativas e projetos que melhorem o ensino na escola. É fundamental reconhecer que essas limitações não estão sob o controle direto da Coordenação Pedagógica e podem exigir ações da gestão escolar para superá-las.

Em relação à comunicação, a maioria dos participantes avaliou-a como razoável, mas com espaço para melhorias. Isso destaca a importância de fortalecer os canais de comunicação entre a Coordenação Pedagógica e os professores, bem como promover uma gestão escolar participativa que envolva todos os membros da comunidade escolar.

A Coordenação Pedagógica também tem desempenhado um papel crucial no monitoramento do desempenho dos alunos e na identificação das necessidades de intervenção. A maioria dos participantes destacou a importância desse acompanhamento constante para o sucesso dos estudantes.

Quanto às perspectivas para o trabalho da Coordenação Pedagógica, os resultados sugerem um desejo por mais consistência e efetividade, especialmente na implementação de estratégias e metodologias inovadoras de ensino. Isso está alinhado com a necessidade de uma

educação que acompanhe as mudanças no cenário educacional e prepare os alunos para os desafios do século XXI.

Por fim, quanto à avaliação do projeto pedagógico da escola, a maioria dos participantes expressou opiniões positivas ou razoáveis. No entanto, é importante notar que um pequeno grupo ainda não conhece o projeto pedagógico da escola, indicando a necessidade de melhorar a divulgação e a compreensão desse documento central.

As informações coletadas nesta pesquisa oferecem uma visão esclarecedora do papel e dos desafios enfrentados pela Coordenação Pedagógica na escola. Essa equipe desempenha um papel fundamental na promoção da qualidade do ensino e no apoio ao desenvolvimento dos professores. No entanto, os desafios apresentados pelos dados, como a falta de recursos financeiros e a limitação de autonomia, exigem atenção e ação por parte da direção e da gestão escolar.

Melhorar a comunicação entre a Coordenação Pedagógica e os professores, bem como promover uma gestão escolar mais participativa, pode contribuir significativamente para o sucesso das iniciativas educacionais. Além disso, é essencial investir em formação continuada para a Coordenação Pedagógica, fornecendo-lhes as ferramentas e o conhecimento necessários para enfrentar os desafios em constante evolução da educação.

A pesquisa também destaca a importância do monitoramento constante do desempenho dos alunos e da implementação de estratégias inovadoras de ensino. Essas práticas podem melhorar a aprendizagem e preparar os alunos para um futuro em constante mudança.

Em suma, a Coordenação Pedagógica desempenha um papel vital na escola, e os resultados desta pesquisa fornecem pontos valiosos para orientar ações futuras destinadas a fortalecer seu impacto positivo na qualidade do ensino. É fundamental que os desafios identificados sejam abordados de maneira colaborativa e que as perspectivas de melhoria sejam transformadas em ações concretas para o benefício de todos os envolvidos no processo educacional.

CAPÍTULO VI

CONCLUSÕES FINAIS E LINHAS FUTURAS DE INVESTIGAÇÃO

O capítulo de conclusões finais e linhas futuras de investigação desempenha um papel crucial na pesquisa, pois sintetiza os resultados e insights obtidos ao longo do estudo, oferecendo uma visão abrangente das descobertas e suas implicações. Ele também aponta direções para investigações futuras, destacando áreas que merecem maior atenção e aprofundamento.

As conclusões finais permitiram ao pesquisador tirar inferências dos resultados e responder aos objetivos da pesquisa. É nesse momento que as respostas às questões de pesquisa foram consolidadas e as principais descobertas são apresentadas de forma clara e concisa.

6.1 Conclusão final

Esta pesquisa teve como objetivo analisar como a coordenação pedagógica contribui para a qualidade do ensino público nas escolas da zona urbana, anos finais, do município de Coelho Neto, no Estado do Maranhão, considerando os desafios, limites e perspectivas que envolvem o seu trabalho. Para atingir esse objetivo, foram delineados cinco objetivos específicos que nortearam a investigação.

Em resposta à primeira questão, identificamos que as atribuições da coordenação pedagógica em Coelho Neto se aproximam das diretrizes estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/96), com um foco claro na orientação e apoio aos professores, na análise de resultados educacionais e na promoção de práticas pedagógicas inovadoras.

No que diz respeito aos desafios e limites enfrentados pela coordenação pedagógica na escola pública de Coelho Neto, os dados revelaram uma série de obstáculos, incluindo a falta de recursos financeiros, a sobrecarga de trabalho, a falta de autonomia e o pouco reconhecimento por parte dos gestores escolares. Essas limitações podem comprometer a capacidade da coordenação pedagógica de desempenhar seu papel de forma eficaz.

Além disso, também foram identificados desafios e limites enfrentados pela coordenação pedagógica na escola pública de Coelho Neto. Dentre esses desafios, destacam-se a falta de recursos, a diversidade socioeconômica dos alunos e as demandas de políticas educacionais em constante mudança. Essas dificuldades impactam diretamente o trabalho dos

coordenadores pedagógicos e podem limitar sua capacidade de promover melhorias significativas na qualidade do ensino.

A percepção dos gestores escolares sobre a atuação da coordenação pedagógica indicou que, embora reconheçam a importância desse trabalho, ainda existem limitações a serem superadas, como a necessidade de maior formação específica e de apoio mais efetivo por parte da gestão.

Em relação às estratégias utilizadas pela coordenação pedagógica para apoiar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, identificamos que a maioria das escolas adota práticas como formação continuada para os professores, monitoramento constante do desempenho dos alunos e implementação de estratégias inovadoras de ensino. Essas ações são fundamentais para promover a qualidade do ensino.

Finalmente, quanto às perspectivas para o trabalho da coordenação pedagógica, os dados sugerem um desejo por mais consistência e efetividade, especialmente na implementação de estratégias inovadoras de ensino. Isso reflete a busca por uma educação que esteja alinhada com as demandas da sociedade atual e preparada para os desafios do futuro.

Em relação às hipóteses levantadas no início da pesquisa, os resultados confirmam que a coordenação pedagógica desempenha um papel fundamental na promoção da qualidade do ensino público em Coelho Neto, mas também destacam a necessidade de superar desafios significativos, como a falta de recursos financeiros, a falta de autonomia e a necessidade de implementação mais efetiva de formação continuada para os professores.

Diante disso, é fundamental que sejam tomadas medidas para fortalecer a coordenação pedagógica e sejam feitos investimentos em sua formação e assim, garantir o apoio necessário para que possam desempenhar seu papel de forma eficaz. Além disso, é importante promover uma gestão escolar participativa e eficiente, que reconheça a importância da coordenação pedagógica e crie condições para seu pleno desenvolvimento.

Ou seja, as perspectivas para o trabalho da coordenação pedagógica são promissoras, desde que sejam adotadas as medidas adequadas para superar os desafios identificados. A promoção da qualidade do ensino público em Coelho Neto depende, em grande parte, do fortalecimento desse importante ator educacional.

Em síntese, esta pesquisa contribuiu para ampliar o entendimento sobre o papel da coordenação pedagógica nas escolas públicas de Coelho Neto e identificar caminhos para a melhoria da qualidade do ensino. Espera-se que os resultados aqui apresentados possam

orientar ações futuras voltadas para o fortalecimento da educação no município e, consequentemente, para o desenvolvimento da comunidade escolar e dos alunos.

Portanto, com base nos resultados e discussões, algumas perspectivas para o trabalho da coordenação pedagógica na escola pública de Coelho Neto foram propostas. Essas perspectivas envolvem a necessidade de investimentos na valorização e no reconhecimento dos coordenadores pedagógicos, bem como na construção de políticas educacionais mais eficazes e inclusivas. Além disso, a continuidade da formação e do apoio aos coordenadores pedagógicos é fundamental para aprimorar sua atuação e potencializar a qualidade do ensino.

Em suma, a pesquisa evidenciou a importância da coordenação pedagógica no contexto das escolas públicas de Coelho Neto. Apesar dos desafios e limites enfrentados, os coordenadores pedagógicos desempenham um papel crucial no apoio ao processo de ensino-aprendizagem e na busca pela qualidade educacional. Compreender esses desafios, limites e perspectivas é fundamental para promover melhorias contínuas na qualidade do ensino público.

6.2 Linha futura de pesquisa

Com base nos objetivos desta pesquisa e nos resultados obtidos, é possível identificar diversas linhas futuras de investigação que podem contribuir para um maior entendimento e aprimoramento da atuação da coordenação pedagógica e da qualidade do ensino nas escolas públicas de Coelho Neto. Algumas dessas linhas são: a) Investigar o impacto das políticas educacionais e das condições socioeconômicas dos alunos na atuação da coordenação pedagógica e na qualidade do ensino. Esse estudo poderia analisar mais profundamente como esses fatores influenciam os desafios enfrentados pelos coordenadores pedagógicos e identificar estratégias eficazes para superá-los; b) Realizar uma pesquisa comparativa entre escolas da zona urbana e da zona rural de Coelho Neto, a fim de compreender as particularidades e demandas específicas enfrentadas pela coordenação pedagógica em cada contexto. Isso permitiria uma compreensão mais abrangente dos desafios e limitações enfrentados e forneceria insights para a implementação de estratégias adequadas em cada realidade. c) Investigar o papel da formação continuada dos coordenadores pedagógicos no aprimoramento da qualidade do ensino. Essa pesquisa poderia explorar os tipos de programas de formação existentes, analisar sua eficácia e identificar as necessidades específicas de capacitação dos coordenadores pedagógicos para melhorar seu desempenho profissional. d) Estudar a relação entre a coordenação pedagógica e a participação efetiva dos pais e da

comunidade escolar. Essa pesquisa poderia explorar estratégias de envolvimento dos pais na vida escolar, bem como a importância da parceria entre a escola e a comunidade para a qualidade do ensino. Isso permitiria identificar práticas eficazes de envolvimento dos pais e desenvolver diretrizes para fortalecer essa colaboração. e) Investigar o impacto da liderança escolar na atuação da coordenação pedagógica e na qualidade do ensino. Esse estudo poderia analisar a influência do gestor escolar no apoio e na valorização dos coordenadores pedagógicos, bem como na criação de um ambiente propício ao desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e de qualidade.

Essas são apenas algumas sugestões de linhas futuras de pesquisa que podem ser desenvolvidas com base nos resultados desta investigação. É importante destacar que essas linhas podem contribuir para aprimorar a compreensão dos desafios e perspectivas da coordenação pedagógica, bem como para o desenvolvimento de estratégias eficazes para promover a qualidade do ensino nas escolas públicas de Coelho Neto e, potencialmente, em outras regiões.

Bibliografia

- Araújo, O. H. A., Martins, E. S., & Rodrigues, J. M. C. (n.d.). *Coordenação pedagógica na escola básica brasileira posta em questão*. Revista Cocar, Belém, v. 13, n. 25, p. 01-04.
- Barreto, E. S. S., & Gatti, B. A. (2009). *Professores do Brasil: impasses e desafios*. Brasília: UNESCO.
- Barreto, E. S. S., & Gatti, B. A. (2010). *Políticas docentes no Brasil: um estado da arte*. Brasília: UNESCO.
- Barreto, R. G. (Org.). (2010). *Em Aberto*. Brasília, MEC/INEP, v. 23, n. 84, nov.
- Barretto, E. S. S., Gatti, B., André, M. E. D. A., & Almeida, P. C. A. (2019). *Professores do Brasil: novos cenários de formação*. Brasília: UNESCO.
- Barros, C. L. G. (2019). *O papel do gestor na mediação das relações no contexto escolar*. Brasília.
- Bartman, S. (1998). *Administração: Construindo vantagem competitiva*. São Paulo: Atlas.
- Borges, S. dos S. (2017). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN): Desafios para Educação Engajada na Promoção da Cidadania*. V Encontro Estadual de Ensino de História. ANPUH BA. Eunápolis, Bahia.
- Borges, V. H. (2014). *Diretor escolar: educador ou gerente?* São Paulo: Cortez Editora.
- Borges, V. H. (2019). *Administração escolar: introdução crítica* (17ª ed.). São Paulo: Cortez Editora.
- Brown, R. S. (2019). *Coordinating for Quality Education: The Role of Pedagogical Coordinators in K-12 Schools*. Routledge.
- Campos, E. F. E., & Franco, M. A. (Eds.). (2016). *À coordenação do trabalho pedagógico na escola*. Santos SP: Editora Universitária Leopoldianum.
- Darling-Hammond, L. (2017). *Teacher education around the world: What can we learn from international practice?* *European Journal of Teacher Education*, 40(3), 291-309.
- Domingues, I., & Belettati, V. C. F. (2016). *A formação contínua em terreno colonizado; desafio para a coordenação pedagógica*. In E. F. E. Campos & J. A. Pacheco (Eds.), *Educação, formação e conhecimento* (p. 62). Porto: Porto Editora.
- Dourado, L. F. (2007). *A gestão da educação na Federação: o caso brasileiro*. In N. S. C. Ferreira (Org.), *As políticas educacionais e a organização do trabalho escolar*. São Paulo: Xamã.
- Dourado, L. F. (2012). *Condições de trabalho e saúde dos profissionais da educação*. Brasília, DF: Revistaretratos da escola.
- Epstein, J. L. (2001). *School, family, and community partnerships: Preparing educators and improving schools*. Westview Press.
- Epstein, J. L. (2018). *School, family, and community partnerships in teachers' professional work*. *Journal of Education for Teaching*, 44(3), 397-406. <https://doi.org/10.1080/02607476.2018.1465669>
- Fernandes, J. (2004). *Técnicas de Estudo e Pesquisa*. Goiânia: Kelps.
- Ferreira, L. S. (2011). *Gestão do pedagógico: qual pedagógico se fala?* *Currículo sem Fronteiras*, 8(2), 23-27.
- Franco, M. A. (Ed.). (2016). *À coordenação do trabalho pedagógico na escola*. Santos SP: Editora Universitária Leopoldianum.

- Franco, M. J. N., & Ribeiro, L. S. M. (2019). *Coordenação pedagógica e formação de professores: caminhos de emancipação ou dependência profissional*. Psicologia da educação, n. 37, 63-71.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Freire, P. (2005). *Pedagogia do Oprimido* (8ª ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Fullan, M. (2001). *Leading in a Culture of Change*. Jossey-Bass.
- Fullan, M. (2007). *The New Meaning of Educational Change*. New York: Teachers College Press.
- Fullan, M. (2013). *Teacher leadership: Leading change from within*. Jossey-Bass.
- Gadotti, M., et al. (Eds.). (2012). *Paulo Freire: uma biobibliografia*. São Paulo: Cortez; IPF.
- Garcia, C. M. (2001). *Formação de professores: para uma mudança educativa*. Porto Editora.
- Gatti, B. A., Barreto, E. S. S., & Aguiar, M. A. S. (Orgs.) (2009). *Professores do Brasil: impasses e desafios*. Brasília: UNESCO.
- Gatti, B. A., Barreto, E. S. S., & André, M. E. D. A. (2010). *Políticas docentes no Brasil: um estado da arte*. Brasília: UNESCO.
- Gatti, B., Barretto, E. S. S., André, M. E. D. A., & Almeida, P. C. A. (2019). *Professores do Brasil: novos cenários de formação*. Brasília: UNESCO.
- Gil, A. C. (1989). *Como elaborar Projetos de Pesquisa* (4ª ed.). São Paulo: Atlas S.A.
- Gimeno Sacristán, J. (2000). *O currículo: Uma reflexão sobre a prática*. Editora Artmed.
- Godoy, A. S. (1995). *Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades*. Revista da Administração de Empresas, 35(2), 57-63.
- Goleman, D. (1995). *Inteligência emocional: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente*. Rio de Janeiro: Objetiva.
- Gomes, A. L. L. V., et al. (2007). *Atendimento Educacional Especializado em Deficiência Mental*. Brasília: SEESP / MEC.
- Hattie, J. (2009). *Visible Learning: A Synthesis of Over 800 Meta-Analyses Relating to Achievement*. Routledge.
- Henderson, A. T., & Mapp, K. L. (2017). *A New Wave of Evidence: The Impact of School, Family, and Community Connections on Student Achievement*. Southwest Educational Development Laboratory.
- Imbernon, F. (2000). *Formação e trabalho docente: Rumo a uma nova profissionalização?* Porto Alegre: Artmed.
- Imbernon, F. (2011). *Formação e pesquisa em educação: Do projeto individual ao coletivo*. Porto Alegre: Artmed.
- INEP. (2021). *Censo Escolar, 2020*. Brasília: MEC.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). (s.d.). IDEB - Resultados. <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados>
- Jones, D. C. (2020). *Effective Pedagogical Coordination in Diverse Schools*. Teachers College Press.

- Leite, W. S. S., & Souza, C. A. N. (2020). *A inclusão das TICs na educação brasileira: problemas e desafios*. Magis: Revista Internacional de Investigación en Educación, 5(10), 173-187. <https://dialnet.unirioja.es/ejemplar/344265>.
- Libâneo, J. C. (2004). *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. Editora Loyola.
- Libâneo, J. C. (2007). *Organização e gestão da escola: Teoria e prática*. Editora Vozes.
- Libâneo, J. C. (2013). *Didática* (2ª ed.). São Paulo: Cortez.
- Lima, P. G., & Santos, S. M. (2007). *O coordenador Pedagógico na Educação Básica: Desafios e perspectivas*. Revista da Educação, São Paulo, 2(4), 77-90.
- Lima, P. G., & Santos, S. M. (2019). *O coordenador Pedagógico na Educação Básica: Desafios e perspectivas*. Revista da Educação, São Paulo V. 2, N.4, 77-90.
- Lima, P. G., & Santos, S. M. (2020). *O coordenador Pedagógico na Educação Básica: Desafios e perspectivas*. Revista da Educação, São Paulo V. 2, N.4, 77-90.
- Luckesi, C. C. (2011). *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. São Paulo: Cortez.
- Luckesi, C. C. (2012). *Avaliação da aprendizagem na escola: Reelaborando conceitos e recriando a prática*. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos.
- Ludke, M., & André, M. E. D. (1986). *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas*. São Paulo: EPU.
- Machado, J. do C. (2019). *Ateliê de formação continuada e em serviço de professores: desafios e possibilidades (Tese de doutorado)*. Universidade Federal Fluminense.
- Marzano, R. J. (2007). *The Art and Science of Teaching: A Comprehensive Framework for Effective Instruction*. ASCD.
- Moran, J. M. (2007). *A coordenação pedagógica e o uso das tecnologias*. In J. M. Moran, M. T. Masetto, & M. A. Behrens (Orgs.), *Novas tecnologias e mediação pedagógica* (pp. 33-58). Papirus.
- Nóvoa, A. (1995). *O professor e a sua identidade*. In J. Tavares (Ed.), *Profissão Professor* (pp. 32-49). Porto: Porto Editora.
- Nóvoa, A. (2009). *Profissão Professor*. Portugal: Porto Editora.
- Oliveira, C. A., & Pinheiro, L. F. (Coord.). (2017). *Pesquisa trabalho docente na educação básica no Brasil: sinopse do survey nacional*. Belo Horizonte: UFMG.
- Oliveira, D. A. (2014). *A gestão democrática da educação no contexto da reforma do Estado*. In N. S. Ferreira & M. A. S. Aguiar (Eds.), *Gestão da educação: Impasses, perspectivas e compromissos*. São Paulo: Cortez.
- Oliveira, R. G. (2018). *O papel do coordenador pedagógico na mediação das novas tecnologias na prática pedagógica*. Monografia (Especialização em Coordenação Pedagógica). Universidade Federal do Maranhão.
- Padilha, M. A. S. (2016). *Coreografias da Nova Escola Médica*. In I. d. A. Padilha & P. Silva (Eds.), *Tendencias Nacionales e Internacionales en Organización educativa: entre la estabilidad y el cambio* (pp. 145-146). WoltersKluwer.
- Paro, V. H. (2006). *Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino*. São Paulo: Ática.
- Paro, V. H. (2007). *Gestão democrática da escola pública*. Editora Ática.

- Paro, V. H. (2013). *Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino*. São Paulo: Ática.
- Paro, V. H. (2014). *Diretor escolar: educador ou gerente?* São Paulo: Cortez Editora.
- Paro, V. H. (2019). *Administração escolar: introdução crítica* (17ª ed.). São Paulo: Cortez Editora.
- Paro, Vitor Henrique. (2014). *Diretor escolar: educador ou gerente?* São Paulo: Cortez Editora.
- Perrenoud, P. (1999). *Dez novas competências para ensinar: invitation au voyage*. Paris: ESF edição brasileira: Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed.
- Perrenoud, P. (2002). *A prática reflexiva no ofício do professor: Profissionalização e Razão Pedagógica*. Porto Alegre: Artmed.
- Perrenoud, P. (2002). *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes.
- Perrenoud, P. (2009). *10 novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed.
- Pimenta, S. G. (2019). *O Pedagogo na Escola Pública* (2ª ed.). São Paulo: Loyola.
- Pimenta, S. G., & Lima, M. S. (2018). *Estágio e docência: diferentes concepções*. Revista Poiesis, 3(3 e 4), 5-24. <https://doi.org/10.5216/rpp.v3i3e4.10542>.
- Pinto, K. E. V., & Silva, R. X. (2020). *A implantação do Ensino Remoto Emergencial em escolas públicas e particulares da Educação Básica: estudo de caso em um município mineiro*. Em Rede - Revista de Educação a Distância, 8(1). Recuperado de <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/738>
- Ribeiro, D. F., Lara, I. C. M., & Viana, V. M. R. (2020). *Propostas de Educação e ensino da matemática para estudantes com paralisia cerebral: metanálise em algumas produções acadêmicas*. Educação em Revista, 36. <https://doi.org/10.1590/0102-4698215616>.
- Riscal, M. G. S. (2020). *A atuação do coordenador pedagógico na perspectiva da gestão democrática em escola pública*. Revista Linhas, 21(44), 105-123.
- Rudio, F. V. (2001). *Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica*. Petrópolis: Editora Vozes.
- Santos, E. dos, Lima, I. de S., & Sousa, N. J. de. (2019). *"Da noite para o dia" o ensino remoto: (re)invenções de professores durante a pandemia*. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica, 5(16), 1632-1648.
- Santos, L. L. de C. P., & Oliveira, N. H. de. (2019). *O coordenador pedagógico no contexto de gestão democrática da escola*. Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica. Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica Pública. Secretaria de Educação Básica. Brasília.
- Sartori, A., & Pagliarin, R. C. (2016). *A coordenação pedagógica e o apoio à ação do professor*. In N. Alves (Ed.), *Supervisão escolar: uma atuação para a qualidade do ensino* (pp. 91-108). Papirus.
- Saviani, D. (2008). *A pedagogia no Brasil: história e teoria*. Campinas, SP: Autores Associados.
- Sergiovanni, T. J. (2005). *The Principalship: A Reflective Practice Perspective*. Boston: Pearson.
- Shamoo, A. E., & Resnik, D. B. (2015). *Responsible Conduct of Research*. Oxford University Press.
- Silva, E. F. (2019). *O papel do coordenador pedagógico no contexto escolar e suas contribuições à prática docente*. Recuperado de <https://periodicos.ufsm.br/regae/article/view/36808>
- Silva, S. L. da, & Zagonel, J. L. (2018). *A gestão participativa na escola pública: Uma análise sob a ótica dos gestores escolares*. Revista Thema

- Silva, S. L. da, & Zagonel, J. L. (2018). *A gestão participativa na escola pública: Uma análise sob a ótica dos gestores escolares*. Revista Thema, 15(3), 713-730.
- Simone, M. S. (2010). *A coordenação pedagógica na escola pública: um olhar crítico sobre a prática do coordenador*. Autores Associados.
- Smith, A. B. (2018). *The Role of Pedagogical Coordinators in Promoting Effective Teaching Practices*. Journal of Educational Leadership, Policy, and Practice, 33(1), 42-57.
- Soares, Magda. (2014). *Letramento um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica Editora.
- Souza, P. S. S., & Silva, A. J. N. (2021). *O ressignificar da concepção de ludicidade durante a vivência de um grupo de estudo: ampliando o olhar acerca dessa experiência*. Anais do III Encontro de Ludicidade e Educação Matemática. Senhor do Bonfim.
- Souza, V. L. T. (2019). *A pesquisa-intervenção como forma de inserção social em contextos de desigualdade: arte e imaginação na escola*. Psicologia em Revista, 25(2), 689-706. <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2019v25n2p689-706>
- Tardif, M. (2014). *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis – RJ: Vozes.
- Tarfid, M. (2002). *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes.
- Vasconcellos, C. dos S. (2020). *Coordenação do Trabalho Pedagógico: Do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula* (12ª ed.). São Paulo: Libertad.
- Vasconcellos, C. S. (2009). *Coordenação do Trabalho Pedagógico: Do Projeto Político-Pedagógico ao Cotidiano da Sala de Aula* (12ª ed.). São Paulo: Libertad.
- Vygotsky, L. S. (1978). *Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes*. Harvard University Press.
- Werle, F. O. C. (2021). *Novos tempos, novas designações e demandas: diretor, administrador ou gestor escolar*. RBPAE – Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, 17(2), 147-160.

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO – ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADA (DIRETORES E COORDENADORES)

Objetivo específico 1: Identificar as atribuições da coordenação pedagógica atuante no município comparar com o desejado conforme LDB/96

1.1. Perguntas fechadas:

- ***Você sabe quais são as atribuições da coordenação pedagógica de acordo com a LDB/96?***
 - () Sim, conheço todas as atribuições da coordenação pedagógica de acordo com a LDB/96.
 - () Conheço algumas das atribuições da coordenação pedagógica, mas não todas.
 - () Não, nunca ouvi falar das atribuições da coordenação pedagógica de acordo com a LDB/96.
- ***Na sua opinião, a coordenação pedagógica da escola está cumprindo suas atribuições de forma adequada?***
 - () Sim, a coordenação pedagógica está cumprindo suas atribuições de forma adequada.
 - () Em parte, a coordenação pedagógica cumpre algumas atribuições de forma adequada, mas outras não.
 - () Não, a coordenação pedagógica não está cumprindo suas atribuições de forma adequada.
- ***Qual a importância da coordenação pedagógica para a qualidade do ensino?***
 - () A coordenação pedagógica é essencial para garantir a qualidade do ensino.
 - () A coordenação pedagógica é importante, mas não é o único fator que influencia a qualidade do ensino.
 - () A coordenação pedagógica não tem muita importância para a qualidade do ensino.

1.2. Perguntas abertas:

- Como você descreveria o papel da coordenação pedagógica na escola?
- Quais são as principais atividades desenvolvidas pela coordenação pedagógica na sua escola?
- Na sua opinião, existem atribuições que a coordenação pedagógica deveria ter e que ainda não estão sendo cumpridas na sua escola? Se sim, quais seriam?

Objetivo específico 2: Investigar os desafios e limites enfrentados pela coordenação pedagógica na escola pública de Coelho Neto

2.1. Perguntas fechadas:

- ***Quais são os principais desafios enfrentados pela coordenação pedagógica na sua escola?***
 - () Falta de recursos financeiros para desenvolver projetos e iniciativas.
 - () Falta de apoio da direção da escola para desempenhar suas funções.
 - () Falta de tempo para realizar todas as atividades necessárias.

Você considera que a coordenação pedagógica recebe o apoio necessário para desempenhar suas funções de forma adequada?
- ***Quais são os principais limites que a coordenação pedagógica enfrenta na sua escola?***
 - () Falta de recursos financeiros para desenvolver projetos e iniciativas que visem à melhoria do ensino.
 - () Falta de tempo para realizar todas as atividades necessárias. A coordenação pedagógica muitas vezes precisa lidar com uma carga de trabalho muito grande, o que pode limitar sua capacidade de agir em determinadas situações.
 - () Falta de autonomia para tomar decisões importantes. Em algumas escolas, a coordenação pedagógica não tem a liberdade necessária para implementar projetos ou estratégias que considera relevantes para a melhoria da qualidade do ensino.
 - () Falta de apoio da direção da escola. Em algumas escolas, a coordenação pedagógica não recebe o apoio necessário da direção, o que pode dificultar bastante a realização de suas atividades.

2.2. Perguntas abertas:

- Como a coordenação pedagógica lida com situações de conflito entre os professores?
- Qual é o maior desafio que a coordenação pedagógica enfrenta em relação à melhoria do ensino?
- Na sua opinião, quais seriam as principais medidas que poderiam ser adotadas para superar os desafios e limites enfrentados pela coordenação pedagógica na sua escola?

Objetivo específico 3: Identificar as limitações e perspectivas da atuação do coordenador pedagógico por parte do gestor escolar

3.1. Perguntas fechadas:

- **Qual é o nível de autonomia da coordenação pedagógica na sua escola?**
☐ A coordenação pedagógica tem total autonomia para desempenhar suas funções.
☐ A coordenação pedagógica tem certa autonomia, mas precisa seguir as orientações da direção da escola.
☐ A coordenação pedagógica não tem autonomia alguma e precisa seguir as ordens da direção da escola.
- **Você considera que a coordenação pedagógica tem o apoio necessário da direção da escola para desempenhar suas funções?**
☐ sim, a coordenação pedagógica recebe o apoio necessário para desempenhar suas funções de forma adequada. A direção da escola e os demais setores oferecem suporte quando necessário e permitem que a coordenação realize suas atividades de maneira eficiente.
☐ Em parte, a coordenação pedagógica recebe apoio, mas nem sempre é o suficiente. Algumas vezes, a coordenação precisa lidar com situações em que a direção da escola não oferece todo o suporte necessário.
☐ Não, a coordenação pedagógica não recebe o apoio necessário para desempenhar suas funções de forma adequada. A falta de recursos, de tempo e de apoio da direção da escola impede que a coordenação pedagógica realize seu trabalho de maneira satisfatória.
☐ Não sei avaliar se a coordenação pedagógica recebe o apoio necessário. Talvez seja necessária uma análise mais aprofundada para poder responder a essa pergunta com precisão.
- **Qual é a relação entre a coordenação pedagógica e a direção da escola?**
☐ A relação é muito boa. A coordenação pedagógica e a direção da escola trabalham em conjunto e se comunicam com frequência para garantir que as atividades estejam alinhadas e para tomar decisões importantes.
☐ A relação é razoável. A coordenação pedagógica e a direção da escola se comunicam, mas nem sempre concordam em todas as decisões. Em alguns casos, a coordenação pedagógica pode ter a impressão de que não é ouvida ou não tem seu trabalho valorizado pela direção da escola.
☐ A relação é ruim. A coordenação pedagógica e a direção da escola têm dificuldade em se comunicar e trabalhar em conjunto. Em alguns casos, a coordenação pedagógica pode sentir que não tem o apoio necessário da direção da escola para desempenhar suas funções de maneira adequada.
☐ A relação é inexistente. A coordenação pedagógica e a direção da escola não se comunicam, ou se comunicam muito pouco. Isso pode gerar problemas de coordenação e dificultar bastante o trabalho da coordenação pedagógica.

3.2. Perguntas abertas:

- Na sua opinião, quais são as principais limitações enfrentadas pela coordenação pedagógica na relação com a direção da escola?
- Como a coordenação pedagógica se relaciona com os demais setores da escola (administração, coordenação administrativa, etc.)?
- Na sua opinião, como o gestor escolar poderia contribuir para a melhoria da atuação da coordenação pedagógica na escola?

Objetivo específico 4: Quais são as estratégias utilizadas pela coordenação pedagógica para apoiar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos na escola pública de Coelho Neto?

4.1. Perguntas fechadas:

- ***A coordenação pedagógica utiliza alguma estratégia para apoiar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos na escola?*** () não () Se sim, quais são?
- ***Na sua opinião, as estratégias utilizadas pela coordenação pedagógica são eficazes?***
() sim () não – se não porquê?
- ***Qual é a importância das estratégias da coordenação pedagógica para a qualidade do ensino?***
() As estratégias da coordenação pedagógica são essenciais para garantir a qualidade do ensino. Sem as estratégias adequadas, a escola pode ter dificuldade em alcançar seus objetivos educacionais.
() As estratégias da coordenação pedagógica são importantes, mas não são o único fator que influencia a qualidade do ensino. A qualidade do corpo docente, o ambiente escolar e outros fatores também podem ter um impacto significativo.
() As estratégias da coordenação pedagógica têm um papel importante na melhoria da qualidade do ensino. Quando a coordenação pedagógica adota estratégias eficientes, os resultados educacionais tendem a ser melhores.
() A importância das estratégias da coordenação pedagógica varia de acordo com a escola. Em algumas escolas, as estratégias da coordenação pedagógica podem ser fundamentais para a qualidade do ensino, enquanto em outras escolas elas podem ter um papel menos relevante.

4.2. Perguntas abertas:

- Quais são as principais estratégias utilizadas pela coordenação pedagógica para apoiar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos na sua escola?
- Como a coordenação pedagógica monitora o desempenho dos alunos e identifica as necessidades de intervenção?
- Na sua opinião, quais outras estratégias poderiam ser adotadas pela coordenação pedagógica para melhorar o processo de ensino-aprendizagem na sua escola?

Objetivo específico 5: Propor perspectivas para o trabalho da coordenação pedagógica na escola pública de Coelho Neto, visando a melhoria da qualidade do ensino

5.1. Perguntas fechadas:

- ***Na sua opinião, quais seriam as principais perspectivas para o trabalho da coordenação pedagógica na escola?***
() implementação de estratégias e metodologias inovadoras de ensino que possam contribuir para a melhoria da qualidade do ensino.
() Realização de atividades de formação continuada para os professores, com o objetivo de aprimorar suas habilidades e conhecimentos.
() Monitoramento constante do desempenho dos alunos, para identificar eventuais problemas e necessidades de intervenção.
() Fomento à participação dos pais e responsáveis no processo educacional, por meio de atividades e iniciativas que promovam o diálogo e a colaboração entre a escola e a comunidade.
() Promoção de ações que visem à melhoria da infraestrutura da escola, como reformas, ampliação de espaços e aquisição de equipamentos e materiais didáticos.
- ***Você considera que a coordenação pedagógica tem condições de contribuir significativamente para a melhoria da qualidade do ensino na sua escola?***
() Sim, a coordenação pedagógica tem um papel fundamental na melhoria da qualidade do ensino na escola. Com suas atribuições bem definidas e o apoio necessário, a coordenação pedagógica pode ser um agente de mudança significativo.
() Em parte, a coordenação pedagógica pode contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, mas nem sempre tem as condições necessárias para desempenhar suas funções de maneira adequada.
() Não, a coordenação pedagógica não tem condições de contribuir significativamente para a melhoria da qualidade do ensino na escola. Falta de recursos, de apoio da direção e de autonomia podem limitar bastante o trabalho da coordenação pedagógica.
() Não sei avaliar com precisão. É necessária uma análise mais aprofundada das condições em que a coordenação pedagógica trabalha na escola para poder responder a essa pergunta com mais segurança.
- ***Como a coordenação pedagógica poderia atuar para garantir a participação ativa dos professores no processo de melhoria do ensino?***

- () Estabelecer canais de comunicação eficientes, para que a coordenação pedagógica possa ouvir as ideias e sugestões dos professores e, ao mesmo tempo, fornecer feedback e direcionamento.
- () Oferecer atividades de formação continuada e capacitação aos professores, para que estes possam se atualizar e desenvolver novas habilidades e competências que possam contribuir para a melhoria do ensino.
- () Fornecer recursos e suporte aos professores, para que estes possam desenvolver projetos e iniciativas que visem à melhoria da qualidade do ensino.
- () Promover a cultura do diálogo e da colaboração entre os professores, incentivando a troca de experiências e a discussão de ideias para encontrar soluções conjuntas para os desafios do ensino.

5.2. Perguntas abertas:

- Na sua opinião, quais seriam as medidas mais urgentes para melhorar a qualidade do ensino na sua escola?
- Como a coordenação pedagógica pode contribuir para o desenvolvimento de projetos e iniciativas que visem à melhoria do ensino na sua escola?
- Na sua opinião, quais seriam os principais benefícios da atuação da coordenação pedagógica na melhoria da qualidade do ensino na sua escola?

APÊNDICE B

QUESTIONÁRIO - (PROFESSORES)

Objetivo: propor perspectivas para o trabalho da Coordenação Pedagógica na escola pública de Coelho Neto, visando a melhoria da qualidade do ensino, pode-se utilizar questionários com coordenadores pedagógicos, professores e gestores escolares, como destacado por Carvalho e Silva (2019), comentam sobre a importância da Coordenação Pedagógica para a construção de um projeto pedagógico consistente e efetivo.

1. **Em relação às atribuições da Coordenação Pedagógica, você considera que:** a) São adequadas e bem definidas; b) São adequadas, mas poderiam ser mais bem definidas; c) São inadequadas, mas poderiam ser ajustadas; d) São inadequadas e precisam de grandes mudanças.
2. **Qual é o nível de autonomia que a Coordenação Pedagógica possui para tomar decisões importantes na escola?** a) Possui total autonomia; b) Possui alguma autonomia, mas nem sempre pode tomar as decisões que julga necessárias; c) Possui pouca autonomia; d) Não possui autonomia alguma.
3. **Qual é o nível de apoio que a Coordenação Pedagógica recebe da Direção da escola?** a) Recebe total apoio; b) Recebe algum apoio, mas nem sempre é suficiente; c) Recebe pouco apoio; d) Não recebe apoio algum.
4. **Como você avalia a comunicação entre a Coordenação Pedagógica e os professores?** a) Muito boa; b) Razoável; c) Ruim; d) Inexistente.
5. **Quais são os principais desafios que a Coordenação Pedagógica enfrenta para desenvolver suas atividades na escola?** a) Falta de recursos financeiros; b) Falta de tempo para realizar todas as atividades; c) Falta de autonomia para tomar decisões importantes; d) Resistência ou falta de interesse por parte dos professores.
6. **Como a Coordenação Pedagógica tem atuado para apoiar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos na escola?** a) Realizando atividades de formação continuada para os professores; b) Monitorando constantemente o desempenho dos alunos; c) Implementando estratégias e metodologias inovadoras de ensino; d) Realizando outras atividades (especificar).
7. **Qual é o nível de participação dos pais e responsáveis no processo educacional da escola?** a) Muito alto; b) Razoável; c) Baixo; d) Inexistente.
8. **Em sua opinião, quais são as perspectivas para o trabalho da Coordenação Pedagógica na escola?** a) Implementação de estratégias e metodologias inovadoras de ensino; b) Promoção de uma gestão escolar participativa; c) Estabelecimento de canais de comunicação eficientes; d) Fornecimento de recursos e suporte aos professores (especificar).
9. **Como você avalia o atual projeto pedagógico da escola?** a) Muito consistente e efetivo; b) Razoável, mas poderia ser mais consistente e efetivo; c) Inconsistente e pouco efetivo; d) Não conheço o projeto pedagógico da escola.
10. **Você considera que a Coordenação Pedagógica tem condições de contribuir significativamente para a melhoria da qualidade do ensino na sua escola?** a) Sim, tem condições plenas de contribuir significativamente; b) Tem condições de contribuir, mas nem sempre consegue desempenhar suas funções de maneira adequada

APÊNDICE C

QUESTIONÁRIO PARA OBSERVAÇÕES EM SALA DE AULA

Objetivo: Ao realizar as observações em sala de aula para analisar as estratégias utilizadas pela Coordenação Pedagógica para apoiar o processo de ensino-aprendizagem

1. **Como é realizada a introdução do tema abordado em sala de aula?**
 - a) Por meio de um resumo teórico; b) Por meio de uma contextualização prática; c) Por meio de uma problematização; d) Outro (especificar).
2. **Quais são as metodologias de ensino utilizadas durante as aulas?**
 - a) Exposição oral do professor; b) Trabalhos em grupo; c) Discussões em sala de aula; d) Outra (especificar).
3. **Como são utilizadas as tecnologias educacionais em sala de aula?**
 - a) Uso de projeções multimídia; b) Uso de tablets ou notebooks pelos alunos; c) Uso de softwares ou aplicativos educacionais; d) Outro (especificar).
4. **Quais materiais didáticos são utilizados durante as aulas?**
 - a) Livros didáticos; b) Apostilas; c) Vídeos educacionais; d) Outro (especificar).
5. **Como é realizada a interação entre professor e alunos durante as aulas?**
 - a) Por meio de perguntas e respostas; b) Por meio de debates e discussões; c) Por meio de trabalhos em grupo; d) Outro (especificar).
6. **Qual é o nível de participação dos alunos durante as aulas?** a) Muito alto; b) Razoável; c) Baixo; d) Inexistente.
7. **Como são trabalhadas as dificuldades e desafios dos alunos durante as aulas?**
 - a) Por meio de exercícios práticos; b) Por meio de discussões em sala de aula; c) Por meio de atendimento individualizado; d) Outro (especificar).
8. **Como é realizada a avaliação do desempenho dos alunos durante as aulas?**
 - a) Por meio de provas e testes; b) Por meio de trabalhos individuais ou em grupo; c) Por meio de avaliações formativas e contínuas; d) Outro (especificar).
9. **Quais foram as principais boas práticas pedagógicas observadas durante as aulas?**
 - a) Uso efetivo de tecnologias educacionais; b) Aplicação de metodologias ativas de ensino; c) Uso de materiais didáticos variados; d) Outra (especificar).
10. **Quais foram as principais oportunidades de melhoria identificadas durante as observações em sala de aula?**
 - a) Uso inadequado de tecnologias educacionais; b) Falta de participação e engajamento dos alunos; c) Ausência de avaliação formativa e contínua; d) Outra (especificar).

APÊNDICE D

TERMO DE CONSENTIMENTO DA ESCOLA



TERMO DE CONSENTIMENTO DA ESCOLA

A presente pesquisa contempla o projeto de pesquisa do Instituto de Educação Superior - ILUSES, no Mestrado em Ciências da Educação na área de Supervisão Pedagógica de convênio com a Escola Superior de Educação João de Deus – Lisboa/Portugal e se propõe a observar, fotografar e entrevistar os envolvidos no tema da pesquisa.

Na _____, de Ensino Fundamental, anos finais. A pesquisa intitula-se: **COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E O COTIDIANO ESCOLAR: Desafios, Limites e Perspectivas no Ensino Público de Coelho Neto – Maranhão - Brasil**. Para este fim, os intervenientes (gestores, coordenadores, professores e alunos) serão convidados a participar da referida pesquisa como voluntários com entrevistas e observações sobre o uso das estratégias desenvolvidas para a melhoria do ensino-aprendizagem. Os dados e resultados individuais desta pesquisa estarão sempre sob sigilo.

Entretanto, como estudo exploratório que se impõe, pede-se permissão para menção aos nomes ou imagens dos participantes quando estas se fizerem necessárias à comprovação dos dados e informações, sendo preservada a identificação e imagem dos sujeitos participantes, em quaisquer apresentações orais ou trabalho escrito, que venha a ser publicado. A participação nesta pesquisa é voluntária e o (a) participante pode a qualquer momento interromper a sua participação, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo. O pesquisador responsável por esta pesquisa é o **Professor Doutor Jorge Castro - Portugal** e sua equipe de investigação no Brasil, que se comprometem a esclarecer devida e adequadamente qualquer dúvida que eventualmente o participante e/ou seu responsável legal venha a ter, no momento da pesquisa ou posteriormente, através dos telefones 98 99132-1349 co-orientador, professor Mestre **Marcos Borges** ou por e-mail: marcos.borges@iluses.com.br, ou pelo telefone (+55) 99 99901-1791 ou (recado) e-mail: ailtontim22@gmail.com do **Mestrando Pesquisador – Ailton de Sousa Trajano**.

Após ter sido devidamente informados de todos os aspectos desta pesquisa ACADÊMICA e ter tido oportunidade para esclarecer todas as minhas dúvidas, eu _____ autorizo a utilização dos dados, informações e imagens da escola, enquanto participante da pesquisa.

Eu _____ autorizo a recolha, registo, tratamento e análise das respostas em questionários, entrevistas e observações em sala de aula, bem como de imagens e documentos escolares relacionados exclusivamente ao fim desta pesquisa.

Coelho Neto - MA, Brasil, ____ de _____ de 2023.

DIREÇÃO ESCOLAR

APÊNDICE E
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e/ou participar na pesquisa de campo referente ao projeto/pesquisa intitulado(a) **COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E O COTIDIANO ESCOLAR: Desafios, Limites e Perspectivas no Ensino Público de Coelho Neto – Maranhão - Brasil**. Desenvolvido pelo **Mestrando Pesquisador – Ailton de Sousa Trajano**. Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é [coordenada / co-orientada] pelo Professor Mestre – **Marcos Borges**, a quem poderei contatar / consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº (98) 99132-1349 ou e-mail – marcos.borges@ilusofono.com.br. Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos. Fui também esclarecido(a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde. Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de entrevista semiestruturada a ser gravada a partir da assinatura desta autorização. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo(a) pesquisador(a) e/ou seu(s) orientador(es) / coordenador(es). Fui ainda informado(a) de que posso me retirar desse(a) estudo / pesquisa / programa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos. Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Coelho Neto - MA, __ de _____ de 2023.

Assinatura do(a) participante: _____

Assinatura do(a) pesquisador(a): _____

Assinatura do(a) testemunha(a): _____